

Anexo I

Iniciação à Língua Estrangeira no 1º Ciclo – Francês



Fundamentação

De acordo com os princípios do Decreto-Lei 6/2001, de 18 de Janeiro, o Ministério da Educação define um conjunto de competências consideradas essenciais e estruturantes no âmbito do desenvolvimento do Currículo Nacional para o 1º Ciclo e os tipos de experiências educativas que devem ser proporcionadas a todos os alunos;

Sendo o mesmo uma referência nacional para o trabalho de formulação e desenvolvimento dos projectos curriculares de escola, este situa-se na perspectiva de contribuir para a construção de uma concepção de currículo mais aberta e abrangente;

Contemplando também a Reorganização Curricular que, para além das áreas disciplinares e não disciplinares, se prevejam actividades de enriquecimento curricular que correspondam a oportunidades de aprendizagem que devem ser articuladas com todas as outras;

Referindo que o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001:41), no que se refere às línguas estrangeiras, define que:

No 1º Ciclo, as competências cujo desenvolvimento se considerou adequado a esta fase determinam que o processo de ensino se centre na promoção de uma relação afectiva com a língua estrangeira. A sensibilização à diversidade linguística e cultural exige que aos aprendentes sejam dadas oportunidades de se envolverem em tarefas e actos comunicativos que lhe proporcionem vivências estimulantes;

E estando previsto que o nosso Projecto Educativo e o Plano Anual de Actividades de 2002 a 2006 integrem o Projecto Educativo Europeu – Comenius Acção I, subordinado ao tema “Cidadania Europeia - Tradições e Culturas”, no âmbito do qual mantemos parcerias com Tomblaine, Tenerife e Taranto e estando planeado para as mesmas:

- Implementação da língua francesa, como língua oficial do projecto;
- Intercâmbio de materiais pedagógicos, realizados pelos alunos;

- Visitas de estudo, reuniões de trabalho com os coordenadores do projecto, directores e professores envolvidos;

Decidimos propor, neste Agrupamento de Escolas a iniciação à língua francesa, inserida numa das horas da Área de Projecto, para todos os quartos anos de escolaridade, e, neste último ano lectivo (2005/2006) alargar à língua inglesa, numa abordagem feita pelas professoras titulares de turma, que assumiram a iniciação à língua estrangeira, consoante as suas competências de comunicação na língua a ensinar, ainda que apoiadas num processo de formação e supervisão.

Competências Gerais

No 1º ciclo, as competências cujo desenvolvimento considerámos adequado a esta fase determinam que o processo de ensino se centre na promoção de uma relação afectiva com a língua estrangeira. A sensibilização à diversidade linguística e cultural exige que aos aprendentes sejam dadas oportunidades de se envolverem em tarefas e actos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes.

Competências Específicas /Princípios Orientadores

- Sensibilização à diversidade linguística e cultural, criando na escola espaços de receptividade a outras línguas e outras culturas, incentivando relações entre estas e a língua materna, bem como o convívio com outros modos de ser, de estar e de viver.

- Competência comunicativa integradora das várias linguagens – verbal, visual, auditiva, corporal, permitindo um modelo de ensino globalizante e desenvolvimento integrado de estudos e actividades.

- Utilização de uma dinâmica interactiva a nível do agir e do comunicar, criando condições para que os aprendentes se envolvam na execução de determinadas tarefas que impliquem actos comunicativos e o uso das diversas linguagens.

Metodologia/Estratégias

Uma relação positiva com a iniciação à língua estrangeira implica:

- A promoção de atitudes de autoconfiança e de empenhamento no saber-fazer pela criação de condições que potenciem percursos de sucesso;

- O recurso a actividades diversificadas que mobilizem o interesse e a energia das crianças, com ênfase na oralidade e na actividade lúdica: jogos de mímica, de expressão dramática, musical, plástica, corporal, ...
- A realização de actividades de curta duração que estimulem a capacidade de concentração e de memorização;
- A estruturação de actividades que possibilitem a integração dos novos conhecimentos nas aquisições anteriores;
- A criação de condições que permitam aos aprendentes um continuado contacto com a língua estrangeira;
- A articulação entre as actividades desenvolvidas em língua estrangeira e nas áreas curriculares;
- O recurso a suportes diversificados: material impresso, audiovisual e multimédia.

Actividades

- A audição e a reprodução de rimas, canções, poemas, ...
- A participação em diálogos simples relacionados com a vida do dia-a-dia;
- A compreensão dos acontecimentos principais de uma história transmitida em registo áudio ou audiovisual;
- A participação em jogos de expressão dramática;
- A compreensão de instruções simples;
- A compreensão/resposta a mensagens escritas (bilhete, convite, postal, correio electrónico, ...)
- A compreensão dos elementos principais de um cartaz, de um anúncio, de uma embalagem, de um aviso, ...

Desempenhos e Capacidades Essenciais

O desenvolvimento da competência da comunicação, registado pelo professor em grelhas de observação próprias, deverá privilegiar os desempenhos a nível da interacção oral e o desempenho das seguintes capacidades:

- Discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas consideradas pertinentes;

- Reconhecimento dos diferentes tipos de enunciados;
- Memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais;
- Reprodução de enunciados curtos em situações de comunicação.

Intervenientes

De 2002 a 2005: Alunos, professora titular, professora autora e dinamizadora do projecto, em 14 turmas deste Agrupamento de Escolas (cerca de 280 alunos).

Em 2005/2006: Alunos, professora titular, professora supervisora do projecto em 13 turmas deste Agrupamento de Escolas (cerca de 260 alunos).

Avaliação do Projecto

Trimestralmente serão elaborados relatórios, com todos os intervenientes neste processo, visando a análise da consecução do projecto e a necessidade de eventuais reformulações, no sentido do mesmo ir cada vez mais ao encontro das necessidades dos alunos e professores envolvidos.

Estratégias previstas para a difusão dos resultados:

As estratégias previstas para a difusão dos resultados consistem na:

- Afixação de trabalhos no *Cantinho do Francês e no Cantinho do Inglês*;
- Elaboração de cartazes a nível de escola, sobre determinado tema;
- Intercâmbio com as escolas parceiras, via correio electrónico e postal;
- Divulgação, no Jornal de Agrupamento, de alguns trabalhos realizados pelos alunos (lenga-lengas, poemas, palavras cruzadas, jogos, ...);
- Elaboração de cartões de Boas Festas para a família e escolas parceiras, em LE, bem como os cartões para o Dia da Mãe, para o Dia do Pai e para o Dia dos Namorados;
- Participação na festa de Natal, para toda a comunidade, com uma canção mimada;
- Participação, no final do ano, num jogo didáctico que envolva os representantes de todas as turmas pertencentes a este projecto;
- Exposição, na feira pedagógica, de materiais realizados no âmbito da iniciação à LE.

| CONTEÚDOS/ TEMAS | ORALIDADE/ COMUNICAÇÃO | VOCABULÁRIO |
|---------------------------------|---|--|
| 1 - A identidade | -Saber apresentar-se; -Saber cumprimentar; -Saber fazer perguntas simples. | -Nome, idade, sexo, morada nacionalidade, data, números. |
| 2 - A escola | -Identificar a escola; -Conhecer o material escolar; - Saber perguntar as horas. | - Material escolar, dias da semana, horas, cores. |
| 3 - O tempo | -Falar do tempo; -Identificar meses/estações do ano. | -Estações do ano, meses, tempo. |
| 4 - As festas | -Identificar as principais festas e formular votos. | -Festas de família, festas de calendário. |
| 5 - A caracterização | -Saber caracterizar-se ou descrever-se. | -Características físicas, carácter, vestuário. |
| 6 - Eu e a minha família | -Identificar os membros da família e as suas profissões. | -Membros da família e profissões. |
| 7 - A casa | - Descrever a casa; - Identificar algumas divisões; - Falar sobre as refeições. | -Casa, divisões, refeições. |
| 8 - A alimentação | - Enumerar frutos e legumes; - Enunciar os alimentos que gosta e os que não gosta. | - Nome dos alimentos e nome das principais refeições. |
| 9 - O corpo e a saúde | -Identificar partes do corpo; - Enumerar os cinco sentidos; -Reconhecer hábitos de higiene. | - Corpo humano, a saúde, a higiene. |
| 10 – Os animais | -Falar dos animais domésticos e selvagens; -Emitir a sua preferência. | - Características físicas, habitat. |
| 11 – Os transportes | - Identificar os principais meios de transporte e os seus locais respectivos. | - Meios de transporte; locais inerentes aos mesmos. |
| 12 – Tempos Livres | -Falar sobre a ocupação dos tempos livres. | -Tempos livres, desportos, locais de encontro. |

Anexo II

QUESTIONÁRIO I

Assinale com X a situação que mais se ajustar ao seu caso ou opinião.

Parte Um

A - Informação pessoal sobre o professor

1 - Idade

- < 25 anos
- 25 - 35 anos
- 36 - 45 anos
- > 45 anos

2 - Habilitações

2.1 - Formação em Língua Estrangeira:

- 9º ano
- 12º ano
- Bacharelato
- Licenciatura

2.2 - Grau Académico:

- Bacharelato
- Licenciatura/Complemento Formação
- Pós-Graduação
- Mestrado

3 - Tempo de serviço:

- ≤ 5 Anos
- 6 - 15 Anos
- 16 - 25 Anos
- > 25 Anos

5 - Tempo de permanência neste Agrupamento:

- 0 Anos

- 1 -2 Anos
- 3 - 4 Anos
- \geq 5 Anos

B - Nível de competência em línguas e experiência de ensino

1 - Como avalia o seu nível de competência em Línguas Estrangeiras?

Língua A: _____

- Muito bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente

Língua B: _____

- Muito bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente

2 - O professor do 1º Ciclo deve possuir boas competências em Línguas Estrangeiras.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

3 - Ao nível da formação, como estão os professores do 1º Ciclo preparados para abordarem uma Língua Estrangeira na sua prática pedagógica?

- Muito bem
- Bem
- Razoavelmente
- Mal

4 - Na sua prática pedagógica já introduziu, autonomamente, uma Língua Estrangeira?

- Sim
- Não

5 - E com coadjuvação, já fez uma abordagem ao ensino da Língua Estrangeira na sua sala de aula?

- Sim
- Não

6 - Caso tenha experienciado alguma das situações anteriores aponte **sensações** sentidas nesse(s) momento(s):

- Entusiasmo
- Curiosidade
- Satisfação
- Inibição
- Inoperação

7 - Numere por prioridades (de 1 a 4), todos os aspectos que, no seu caso, o fariam introduzir a abordagem a uma Língua Estrangeira na sua prática pedagógica:

- Motivação
- Formação
- Obrigatoriedade curricular
- Apoio de um professor especializado

Outros aspectos/sugestões:

C - Representações acerca da introdução da Língua Estrangeira no 1º Ciclo

1 - A Língua Estrangeira deve fazer parte das Áreas Curriculares do 1º Ciclo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

2 - A Língua Estrangeira deve ser abordada em articulação com as outras Áreas Curriculares.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

3 - A leccionação da Língua Estrangeira deve ser feita pelo próprio professor titular, quando demonstrar competência para tal, ou por um professor especializado, em regime de coadjuvação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

4 - A construção de uma Europa plurilingue e pluricultural assenta nos princípios de uma oferta de diversidade linguística, desde a mais tenra idade.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

5 - Considera a idade adequada para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira:

- 3/4 Anos
- 4/5 Anos
- 5/6 Anos
- 6/7 Anos
- 7/8 Anos
- 8/9 Anos
- > 9 Anos

Parte Dois

Expectativas acerca desta acção de formação

1 - A presença dos formandos, nesta acção, poderá contribuir para a construção de conhecimento acerca das perspectivas actuais para o ensino das Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

2 - Ao frequentar esta acção, os formandos poderão adquirir aptidões pedagógicas adaptadas ao ensino das Línguas Estrangeiras a crianças.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

3 - A participação nesta formação poderá estimular os formandos à criação de métodos apropriados e específicos para este novo nível etário, no ensino das Línguas Estrangeiras.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

4 - A frequência desta acção de formação poderá contribuir para criar condições aos professores para que surjam experiências inovadoras ao nível da aprendizagem precoce das línguas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

Anexo III

QUESTIONÁRIO II

Assinale com X a situação que mais se ajustar ao seu caso ou opinião.

Parte Um

A - Metodologia utilizada no ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras

1 - O processo de ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira deve centrar-se na promoção de uma relação afectiva com a língua a iniciar, ressaltando os princípios da cidadania europeia.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

2 - Aos aprendentes devem ser dadas oportunidades de se envolverem em tarefas e actos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

3 - A iniciação a uma Língua Estrangeira deve prever a utilização de uma dinâmica interactiva, privilegiando o aproveitamento das novas tecnologias da informação e comunicação.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

B - Relação língua estrangeira e desenvolvimento do aluno

1 - A iniciação à Língua Estrangeira promove o sucesso escolar.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

2 - A exposição à Língua Estrangeira favorece a desinibição no aluno.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

3 - A abordagem à Língua Estrangeira estimula a criatividade no aluno.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

4 - A iniciação à Língua Estrangeira contribui para uma maior atenção/concentração da criança.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

5 - A aprendizagem de uma Língua Estrangeira pode provocar melhorias no relacionamento interpessoal.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente

- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

6 - A introdução da Língua Estrangeira, no 1º Ciclo, pode favorecer a integração de crianças cuja língua materna não é a língua falada na escola.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

7- A iniciação à Língua Estrangeira no 1º Ciclo contribui para a melhoria da aprendizagem da Língua Materna.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

Parte Dois

Reflexões pós acção de formação

1 - Este encontro revelou-se favorável à construção de conhecimento acerca das perspectivas actuais para o ensino das Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

2 - Esta formação promoveu a aquisição de aptidões pedagógicas para o ensino das Línguas Estrangeiras a crianças.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

3- Este momento formativo incentivou-o(a) à criação de métodos apropriados para o ensino precoce das Línguas Estrangeiras.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

4 - Esta acção motivou-o(a) para o aparecimento de novas experiências ao nível da aprendizagem precoce das línguas.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente
- Não tenho opinião formada

Anexo IV

Guião da Entrevista nº 1

I - Tema: Caracterização das expectativas de uma professora do 1º Ciclo do Ensino Básico face à leccionação da Língua Estrangeira (LE), por si própria, aos seus alunos.

II - Objectivos gerais:

- Conhecer a professora;
- Caracterizar as expectativas da professora face à leccionação da LE.

III - Objectivos específicos e estratégias:

| Designação dos Blocos | Objectivos específicos | Formulário das perguntas | Observações |
|---|--|--|--------------------|
| A Legitimação da entrevista e motivação. | - Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada | 1- Informar a entrevistada sobre o objectivo da nossa entrevista: conhecer as expectativas da professora face à leccionação da LE. 2 - Revelar à professora que as suas informações são imprescindíveis para a realização da nossa investigação. 3 - Assegurar o carácter confidencial dessas informações. | Tempo médio: 2 mn. |
| B Informação sobre os dados pessoais da professora. | - Conhecer alguns dados pessoais relevantes para o estudo. | 1- Solicitar a indicação de alguns dados pessoais. 2- Pedir que refira as razões que a levaram a interessar-se por esta área. 3- Questionar sobre a existência de experiência de leccionação da LE e/ou motivação pela mesma. | Tempo médio: 4 mn. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| <p>C</p> <p>Esclarecimento de aspectos relacionados com o ensino da LE a crianças.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a postura da professora perante algumas questões que envolvem o ensino da LE no 1º Ciclo. - Caracterizar as perspectivas da professora acerca das metodologias previstas para o ensino da Língua Estrangeira a crianças. | <p>1-Conhecer a opinião da professora acerca:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da idade para o início do ensino-aprendizagem da LE; - do tipo de organização curricular desejável; - da escolha de quem lecciona esta área; - da oferta linguística proposta. <p>2-Saber a posição da professora acerca:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dos seus objectivos para o ensino-aprendizagem da LE; - dos conteúdos e das competências a desenvolver; - da forma como melhor se aprende uma LE; - do tipo de avaliação previsto para o desempenho dos seus alunos e de si própria. | <p>Tempo médio: 8 mn.</p> <p>Tempo médio: 8 mn.</p> |
| <p>D</p> <p>Conhecimento das expectativas da professora perante a abordagem à LE na sua sala de aula.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar os sentimentos que envolvem a professora, face ao seu futuro desempenho. | <p>1- Conhecer os estímulos, as ansiedades e os receios da professora perante este novo desafio.</p> | <p>Tempo médio: 4 mn.</p> |
| <p>E</p> <p>Recolha de informação acerca das expectativas da professora, perante o modelo de supervisão previsto para o ensino da LE.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar o modelo de supervisão que a professora espera, quanto ao seu acompanhamento na aula de LE. | <p>1- Saber, neste momento, que tipo de acompanhamento a professora necessita por parte da supervisora e de que modo esse acompanhamento é importante, para a apoiar na sua prática pedagógica.</p> | <p>Tempo médio: 4 mn</p> |

Anexo V

Guião da Entrevista nº 2

I - Tema: Caracterização do processo de abordagem à LE por uma professora do 1º Ciclo do Ensino Básico, aos seus alunos.

II - Objectivo geral:

- Conhecer o processo de desenvolvimento da abordagem à LE por uma professora do 1º Ciclo do Ensino Básico, aos seus alunos, designadamente no que se refere aos factores facilitadores e não facilitadores e ao processo de acompanhamento.

III - Objectivos específicos e estratégias:

| Designação dos Blocos | Objectivos específicos | Formulário das perguntas | Observações |
|--|--|--|---------------------|
| A Legitimação da entrevista e motivação. | - Legitimar a entrevista e motivar a entrevistada | 1- Informar a entrevistada sobre o objectivo da nossa entrevista: conhecer factores facilitadores e não facilitadores da abordagem à LE pela professora titular da turma. 2 - Revelar à professora que as suas informações são imprescindíveis para a continuação da realização da nossa investigação. 3 - Assegurar o carácter confidencial dessas informações. | Tempo médio: 3 mn. |
| B Opinião da professora face ao seu desempenho na leccionação da LE. | - Conhecer a opinião da professora sobre esta nova | 1- Solicitar que faça uma análise da sua abordagem à LE, referindo aspectos facilitadores ou não, da mesma. | Tempo médio: 12 mn. |

| | | | |
|---|--|---|-----------------------|
| | experiência educativa. | 2- Pedir a sua opinião acerca das competências já desenvolvidas para a leccionação desta nova área. 3- Inquirir sobre as facilidades e dificuldades mais sentidas. | |
| C Importância dada pela professora, aos momentos pré-activo, activo e pós-activo. | - Caracterizar os aspectos considerados importantes, pela professora, nestes momentos do processo. | 1- Conhecer os aspectos que a professora considera fundamentais nos momentos que antecedem e que seguem a acção. 2- Esclarecer o papel da supervisora no momento activo. | Tempo médio: 8 mn. |
| D Questões inovadoras e desenvolvimento pessoal e profissional. | - Conhecer a opinião da professora acerca dos contributos que este processo possa ter produzido no seu desenvolvimento pessoal e profissional. | 1- Revelar a presença, ou não, de questões inovadoras neste processo. 2- Questionar quanto aos contributos desta inovação para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. | Tempo médio: 8 mn. |

Anexo VI

Protocolo de Observação Naturalista nº 1

Tema da aula observada: *Le jour des sorcières* - 28/10/05

| Tempo | Situação/Ocorrências | Obs./Inf. |
|--------|--|--|
| 9h 35m | A professora escreve uma lenga-lenga, no quadro: <i>Au jardin de ma grand-mère</i> <i>Il y avait une sorcière</i> <i>Elle avait un chapeau vert</i> <i>Et mangeait des vers de terre.</i> - <i>Maintenant, je vais lire la comptine.</i> - Ali diz chapéu verde, professora – repara o P. P. A professora refere a descoberta do aluno e começa a leitura mimada da lenga-lenga. | Esta actividade seguiu-se à exploração da Lenda do Dia das Bruxas, feita na aula de Língua Portuguesa. O P. tem alguns conhecimentos de francês, adquiridos com a família. |
| 9h 38m | Uma aluna descobre que: - <i>Grand-mère</i> é parecido a <i>grandmother</i> em inglês, que é avó. A professora incentiva a novas descobertas e volta a ler a lenga-lenga, recorrendo à mímica. Os alunos continuam as suas descobertas: - A avó que come o verde da terra ... A professora questiona os alunos sobre esta hipótese e volta a insistir na mímica ao dizer <i>vers de terre</i> . - Vermes de terra ... – ouvimos na sala. - Sim, minhocas – refere a professora. | Muitos alunos já têm inglês nos <i>ateliers</i> de tempos livres. A professora pretende que os alunos se apercebam do conteúdo global da lenga-lenga. A palavra <i>mangeait</i> foi percebida através da mímica. |
| 9h 41m | Depois destas descobertas a professora passa a outra etapa : - <i>Maintenant je lis et vous répétez après.</i> Os alunos cumprem, em coro, verso por verso. - <i>Très bien</i> – diz a professora – <i>écoutez: grand-mère/ sorcière/ vers/ terre...</i> o que é que acontece no final? - É uma poesia – diz a Sofia. - Sim, mas como se chama a este terminar sempre igual? Os alunos não têm a resposta imediata. A professora não dá mais pistas de descoberta e responde: - Então não é a rima? | A professora pretende o treino da articulação correcta das diferentes palavras. Tenta levar os alunos à descoberta da rima. Parece um pouco ansiosa pela resposta e adianta-a. |
| 9h 44m | Ouvimos algum burburinho na sala. A professora lê a lenga-lenga pela quarta vez e manda um aluno repetir sozinho. Esta tarefa repete-se por mais três alunos, que não parecem muito à-vontade. A professora ajuda-os, mas a | Notamos alguma hesitação nos alunos, parecendo-nos que o trabalho de repetição foi pouco explorado, ao |

| | | |
|--------|---|--|
| | actividade arrasta-se um pouco. | contrário do conselho dado no encontro de pré-observação. |
| 9h 47m | A A. perturba a aula e a professora chama-a à atenção. Outros alunos também estão irrequietos. A professora solicita a explicação do conteúdo da lenga-lenga. A turma responde em conjunto, verso por verso, demonstrando uma correcta compreensão da mesma. A professora olha para nós. | Parece-nos estar à espera de um sinal de reforço. Demo-lho e ela sorri. |
| 9h 50m | A professora destaca, na lenga-lenga <i>sorcière</i> e <i>chapeau</i> , dizendo que são palavras que se relacionam com o Dia das Bruxas e depois solicita: - <i>Je veux d'autres mots qui se relationnent avec Le jour des sorcières!</i> - Por exemplo morcego, que se diz <i>chauve-souris!</i> A professora escreve esta palavra no quadro e sugestiona, agora, as que estão presentes na lenga-lenga. Os alunos reconhecem então <i>sorcière</i> , <i>chapeau</i> e referem gato, fantasma, abóbora, aranha, ... A professora vai dizendo a palavra correspondente em francês e vai fazendo uma listagem no quadro. Acrescenta <i>lune</i> . Há burburinho na sala e alguns alunos alvitram, ao mesmo tempo: - Vampiro! Monstro! A professora relembra: - <i>Levez le doigt!</i> A A. volta a portar-se mal e a professora zanga-se. | Parece-nos que a professora se precipitou, não deixando que fossem os próprios alunos a referir as palavras solicitadas, e que não tivessem sido eles próprios a destacar as que já estavam presentes no quadro. |
| 9h 53m | Terminada a listagem, a professora diz: - Vamos repetir a lista das palavras. A professora lê e a turma repete. Começa, então, a mostrar imagens relacionadas com a listagem do quadro e pergunta: - <i>Qu'est-ce que c'est?</i> Os alunos conseguem identificar algumas, outras não estão na listagem e a professora acrescenta-as. Ficam dez imagens, coladas o quadro, com a palavra correspondente, por baixo. A professora apaga as palavras que não têm imagem correspondente. | Na nossa opinião as imagens estão muito bem elaboradas, são atractivas e identificam bem os elementos relacionados com o Dia das Bruxas. |

| | | |
|---------|---|--|
| 9h 56m | <p>A professora pega numa folha de trabalho, que tem uma imagem e diz:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agora vamos tomar atenção a esta imagem ... representa uma ... - Abóbora! - dizem alguns alunos. - <i>Citrouille!</i> - diz a professora – está dividida em seis partes, vocês vão escolher seis palavras do quadro e vão escrevê-las em cada uma das seis partes da abóbora. - <i>Après je vais retirer les images du tableau et je vais les mettre dans un sac. Je vais les retirer au sort, une par une. Chaque fois que vous avez reconnu, sur votre feuille, le nom d'une image, vous la dessinez, au-dessous du nom. Vous avez compris ?</i> <p>Uma aluna tenta explicar a directriz dada pela professora e esta ajuda-a nalguns pormenores. Os alunos compreendem que se trata do Jogo do Loto.</p> <p>A professora volta a explicar a tarefa, em língua francesa, referindo-se também à data e escreve-a no quadro.</p> | <p>A professora parece calma e prossegue muito bem a explicação de um jogo para aplicação do vocabulário inerente ao Dia das Bruxas.</p> <p>Poderia ter feito toda a explicação em língua francesa, porque sabemos que os alunos iriam compreender de igual forma, mas sabemos também que, no início deste percurso, nem sempre nos lembramos deste aspecto.</p> |
| 10h 00m | <p>A professora distribui a folha de trabalho e insiste na escrita do nome e da data.</p> <p>Os alunos começam a escolher as suas palavras e a escrevê-las na respectiva folha. A professora circula pela sala:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fantôme, accent sur le ô ...</i> - <i>Lune</i>, só com um n ... - André, o que é? – <i>araignée?</i> Aranha! - Despacha-te, Rafael! - <i>Quand vous aurez fini, vous retournez la feuille.</i> - Chut! João Pedro, não vou ficar à tua espera! - Catarina, diz! – <i>momie?</i> A professora faz gestos. - Múmia! - Ah! – descobre a Catarina. <p>Os alunos começam a levantar-se e começa uma certa agitação.</p> | <p>Notamos que a professora está atenta à ortografia, mas, no entanto, não leva o André a descobrir o que é <i>araignée</i>, situação que corrigiu quando a Catarina lhe perguntou o que era <i>momie</i>.</p> |
| 10h 05m | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Je vois que vous avez terminé, alors je commence! Celui qui termine en premier, c'est le gagnant!</i> <p>A professora tira a primeira imagem do saco e diz :</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Lune!</i> Quem escreveu esta palavra, desenha-a e fica com uma casa preenchida. - É lua ou é morcego? – perguntou alguém. <p>A professora esclareceu que era a lua, até porque se via logo...</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Fantôme!</i> Quem escreveu esta palavra, desenha-a. <p>A professora continua a circular na sala e descobre que há um aluno que ainda não acabou de preencher a abóbora com as palavras. Fica um pouco a ajudá-lo.</p> <p>Continua o jogo e os alunos começam a entusiasmar-se,</p> | <p>Notamos alguma confusão, nesta imagem, porque a mesma representa um morcego, em segundo plano, o que pode criar alguma insegurança nos alunos.</p> |

| | | |
|---------|--|---|
| 10h 20m | <p>ansiosos que saiam as suas imagens. - <i>Hibou...chauve-souris...araignée ...</i> A professora descobre que o G. adapta as suas palavras às imagens que saem e diz que, para variar, o G. faz <i>batota</i>. - <i>Citrouille!</i> – Continua a professora. - Acabei! – dizem o André e o P. P. - São os vencedores! Os alunos estão muito entusiasmados e querem continuar para o segundo e o terceiro lugar. A professora continua. - Agora que todos terminaram, vamos pintar – diz a professora. Há muita movimentação na sala, todos discutem a sua posição no pódio, procuram lápis, canetas, afias, ...</p> | <p>Pensamos que esta situação deveria ter sido prevista e ditas regras que anulassem esta estratégia.</p> <p>Parece-nos que os alunos gostaram bastante do jogo.</p> |
| 10h 25m | <p>Ainda há alunos a pintar, quando a professora dá a lenga-lenga trabalhada no início da aula, para colocarem na capa. Entretanto, a professora pede à A. para ler a lenga-lenga. Vai corrigindo e ajudando a aluna. - <i>Attention, Lia va essayer de lire.</i> A L. lê com muitas hesitações. Ao mesmo tempo a professora dá algumas instruções para a pintura do loto. - D., lê! A professora continua a corrigir. - P. <i>j'écoute!</i> O P. tenta ler.</p> | <p>Os alunos hesitam entre a pintura do loto e a admiração da bela imagem da lenga-lenga e a sua arrumação na capa. Parece-nos não ter sido o melhor momento para a leitura da lenga-lenga, porque havia muita excitação na sala, além de que, como já referimos anteriormente, o trabalho de exploração não foi o suficiente e os alunos ainda não estavam preparados para uma leitura.</p> |
| 10h 30m | <p>Toca a campainha para o intervalo. A professora diz: - Pronto, os meus alunos vão acabar de arrumar as duas folhinhas, na capa de Francês, <i>après vous allez prendre le goûter et on sort.</i></p> | <p>Os alunos cumprem as solicitações da professora, ficando um ou outro a acabar as suas tarefas.</p> |

Anexo VII

Protocolo de Observação Naturalista nº 2

Tema da aula observada: *Les pots de couleur* - 18/11/05

| Tempo | Situação/Ocorrências | Obs./Inf. |
|---------|---|---|
| 11h02 m | <p>Hoje, deparamo-nos com os vinte e cinco alunos desta turma agrupados em grupos de cinco elementos cada.</p> <p>- <i>On va commencer et on va écrire la date. Quelle est la date d'aujourd'hui?</i> - pergunta a professora.</p> <p>Os alunos respondem em coro:</p> <p>- <i>Vendredi, 18 novembre 2005.</i></p> <p>A professora escreve a data no quadro.</p> <p>- <i>Et le temps, comment est le temps, aujourd'hui?</i></p> <p>- <i>Brrr!</i> Exclamam os alunos.</p> <p>- <i>Il fait froid!</i> – diz a professora – <i>Répétez!</i></p> <p>Os alunos repetem e a professora regista a frase no quadro.</p> <p>- <i>Est-ce qu'il y a du soleil?</i> - pergunta a professora.</p> <p>- <i>Non!</i> – respondem os alunos.</p> <p>- <i>Il y a des nuages?</i> - continua a professora.</p> <p>- <i>Oui!</i> - respondem os alunos.</p> <p>A professora continua o registo do tempo no quadro com uma frase simples e os desenhos correspondentes.</p> <p>- <i>Et quelle est la couleur des nuages?</i> - questiona a professora.</p> <p>- <i>Gris!</i> Cinzento! - ouvimos vários alunos.</p> <p>- <i>Et quelle est la couleur de ta blouse, A.?</i> – pergunta a professora.</p> <p>- <i>Vert!</i> - diz a aluna.</p> <p>- <i>Et tes pantalons?</i></p> <p>A professora continua este tipo de diálogo com dois ou três alunos.</p> | <p>Reparamos que os alunos já estão habituados a esta tarefa e identificam muito bem o dia da semana, assim como o mês. Houve alguma hesitação no <i>dix-huit</i>, ao contrário do 2005, muito bem memorizado.</p> <p>No que diz respeito ao tempo, notamos que os alunos têm muita facilidade de compreensão, respondendo adequadamente às perguntas colocadas.</p> <p>No pequeno diálogo de revisão sobre as cores relacionadas com o vestuário, os alunos demonstraram ter apreendido os conteúdos, tratados anteriormente, de forma bastante boa.</p> |
| 11h06 | <p>- <i>En ce qui concerne les couleurs, je vais écrire un petit texte au tableau.</i> – diz a professora.</p> <p>Os alunos tentam perceber o que está escrito no quadro:</p> <p><i>J'avais un pot de jaune</i> <i>J'avais un pot de bleu</i> <i>Je les ai mélangés</i> <i>Dans un petit gobelet</i> <i>Et ça a fait du vert</i> <i>C'est extraordinaire!</i></p> <p>A professora lê o texto e pergunta:</p> <p>- <i>Quels sont les mots que vous connaissez déjà?</i></p> <p>- <i>Jaune! Vert! Bleu!</i> –exclamam os alunos.</p> | <p>Julgamos que a expressão <i>en ce qui concerne</i> podia ter sido substituída por outra de mais fácil compreensão pelos alunos, ou simplesmente não ter dado pistas sobre o tema do texto.</p> <p>Notamos que os alunos reconheceram, com</p> |

| | | |
|---------|---|---|
| | <p>- <i>Extraordinaire</i> deve ser extraordinário. – diz um aluno. - Sim! -confirma a professora. - <i>Gobelet!</i> – diz um outro aluno. A professora pergunta-lhe o que é <i>gobelet</i> e o aluno indica os copinhos de iogurte, redondos e transparentes, que estão em cima de uma mesa. A professora mostra para a turma. - <i>Et petit, qu'est-ce que c'est petit?</i> Ao mesmo tempo a professora mima a palavra <i>petit</i>. - Pequeno! – respondem os alunos. - <i>Et je les ai mélangés? Qu'est-ce que c'est ?</i> – a professora volta a mimar. - Misturar!? Ah, já sei, misturar as cores! – ouvimos dizer na turma, que começa a ficar agitada. - Oh professora, aqui agora vai haver um chefe de mesa? - pergunta um aluno. - Sim, já falamos disso depois. – respondeu a professora. Esta apercebe-se da compreensão total do texto, pelos seus alunos, e volta a lê-lo, desta vez para os incentivar à descoberta da rima presente no mesmo. Os alunos não têm qualquer dificuldade em identificar todos os casos de rima.</p> | <p>muita facilidade, as cores presentes neste texto, bem como as palavras-chave inerentes à sua compreensão. Realçamos o trabalho da professora, no que diz respeito a este objectivo, procurando levar sempre os seus alunos à descoberta.</p> <p>Registamos alguma curiosidade e preocupação sobre o que se irá passar, expressas, por exemplo, nesta pergunta.</p> <p>A descoberta da rima é uma tarefa habitual, nas aulas de LE, e proporciona sempre momentos excitantes aos alunos.</p> |
| 11h 10m | <p>- <i>Maintenant je vais dessiner un schéma au tableau et vous allez regarder</i> – diz a professora. - Não percebo ... – diz uma aluna. - Já vai perceber – responde a professora, continuando a fazer o esquema no quadro. - Ah, ... acho que já estou a perceber – continuou a aluna. - <i>Bon, on va faire l'expérience de la comptine ...</i> (interrompida) - Vamos fazer a experiência – diz a R. A professora explica, em língua francesa, todas as etapas do trabalho que se segue, começando pela experiência expressa no texto e das outras que se seguem, mediante o esquema proposto no quadro. A L., por solicitação da professora, explica aos colegas a 1ª tarefa: - Misturamos o <i>jaune</i> e o azul, que vai dar verde. A B. diz a outra hipótese de mistura: - Misturamos o azul e o vermelho. E o F. ainda refere outra mistura: - Misturamos o amarelo e o vermelho ... as setas é que nos conduzem. A professora, satisfeita com a compreensão do esquema, pelos seus alunos, ainda o resume e decide:</p> | <p>Apreciamos bastante a utilização deste esquema, para orientação das misturas, pois revelou-se bastante adequado e funcional, sobretudo quando se trata de uma turma com 25 alunos, um espaço exíguo, sem possibilidade de circulação, sem lavabos, onde todo o material tem que ser previsto ao pormenor, quando o tempo total previsto é de 60 mn, quando toda esta actividade é desenvolvida em LE e quando toda esta responsabilidade recai sobre uma só pessoa.</p> |

| | | |
|---------|--|---|
| | - <i>On va faire, ensemble, les mélanges.</i> | |
| 11h 16m | <p>A professora distribui as folhas com o esquema a cada aluno, ao mesmo tempo que designa um responsável pelo bom funcionamento do grupo.</p> <p>- Não pode ser outra pessoa? – ouvimos perguntar.</p> <p>- <i>Non, c'est moi qui décide!</i> – responde a professora.</p> <p>Esta continua a distribuir o material, pelos grupos: um pincel a cada aluno, um <i>gobelet</i> com água e um outro vazio, por mesa. Neste, a professora coloca um pouco de tinta amarela e um pouco de tinta azul, separadamente, dizendo:</p> <p>- <i>Je vais mettre du jaune et du bleu.</i></p> <p>Percorre assim os cinco grupos, sob o olhar impaciente dos seus alunos.</p> <p>-Ninguém mexe em nada! - ordenou a S.</p> <p>- Amarelo e azul vai dar verde? – pergunta-nos a C.</p> <p>- Vamos ver ... – respondemos nós.</p> | <p>Na tentativa de responsabilizar mais os alunos pelo bom funcionamento desta actividade, a professora designa responsáveis nos grupos, o que consideramos uma medida muito proveitosa.</p> <p>A partir deste momento, também começamos a circular pelos grupos, apercebendo-nos logo que ainda há crianças que estão na dúvida, quanto à experiência descrita no texto.</p> |
| 11h 20m | <p>A professora volta a ler a lenga-lenga, ao mesmo tempo que começa a preencher o esquema, com os potes de cor. Diz, então, aos seus alunos que utilizem a tinta <i>jaune</i> para preencher o 1º círculo, depois o <i>bleu</i> para o 2º círculo e finalmente sugere a mistura das duas cores.</p> <p>Logo ao nosso lado houve precipitação e começou por se fazer a mistura, sem se fazer o registo das cores principais.</p> <p>- Misturámos e ficou verde! – disse a S.</p> <p>A professora, que circulava pelos grupos, remediou a situação dando novas tintas e propondo o início da tarefa correctamente.</p> <p>Notamos também que a D. enganou-se e utilizou a tinta amarela no círculo assinalado para o <i>rouge</i>, situação que também foi remediada com uma nova folha de esquema.</p> | <p>Reparamos a existência de bastante excitação nos alunos, como é evidente, e bastante compreensível nestas situações.</p> |
| 11h 25m | <p>A professora volta ao quadro, questiona os seus alunos sobre a cor obtida e todos confirmaram o verde. Coloca, então, a palavra verde no lugar adequado e sugere aos seus alunos que façam o mesmo:</p> <p>- <i>Il faut écrire vert!</i></p> <p>Percorre os grupos para se certificar que a 1ª experiência está realizada e registada, ajudando a resolver alguns incidentes que entretanto aconteceram.</p> | <p>Notamos que a professora está a seguir, com muita competência, todo o processo metodológico que preparámos em conjunto.</p> |
| 11h 30m | <p>- <i>Maintenant on va mélanger jaune et rouge!</i> – diz a professora, de novo junto ao seu esquema.</p> <p>- <i>Je vais mettre le jaune, après le rouge sur vos tables, on registre et seulement après, on fait le mélange –</i></p> | |

| | | |
|---------|---|---|
| | <p>recomenda a professora. O processo decorre como na 1ª experiência e entretanto ouvimos alguns comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Já sei o que vai dar – diz a R. – fiz no computador, é castanho! - Não, deu laranja – diz a I. <p>Noutro grupo, o P. diz:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dá laranja, eu já tinha feito com outra professora. - <i>Alors du jaune et du rouge ça fait du ...?</i> – questiona a professora. - <i>Orange!</i> – respondem os alunos, em coro, depois de terem feito a mistura. <p>O A. diz:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falta o <i>bleu</i> e o <i>rouge</i>. - Calma – responde a professora – falta-te registar <i>orange</i> – ao mesmo tempo que também ela faz o seu registo no esquema. | <p>Desta vez o registo das cores correu sem incidentes, notando-se alguma preocupação nos alunos, no cumprimento de todas as etapas da tarefa.</p> <p>Apreciamos esta intervenção do A., aluno muito problemático, que dificilmente se interessa pelas tarefas escolares</p> |
| 11h 35m | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Maintenant, il faut melanger ...?</i> – questiona a professora. - <i>Bleu et rouge!</i> – respondem os alunos. - Vai dar roxo – diz a R.. - Roxo escuro – completa a I. - Lilás – sugere a M. <p>A professora começa, de novo, a distribuição das tintas e tudo ocorre de forma semelhante às outras experiências. Entretanto ouvimos os comentários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu acho que vai dar escuro porque estas cores são muito escuras – sugestiona a R. <p>Noutro grupo, o P. refere:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tem pouco vermelho, temos que juntar mais vermelho! - Dá azul-escuro – diz o J. <p>Ainda noutro grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Violet</i>, professora! – exclama a B. <p>A professora vai de novo junto ao seu esquema, pinta o resultado da mistura de roxo, escreve por baixo <i>violet</i> e sugere este registo aos seus alunos.</p> <p>Entretanto circulamos pelos grupos e questionamos num grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estão a gostar? - Isto é engraçado, aprendemos as cores e fazemos experiências – respondeu o F. - É divertido fazer misturas – continuou a M. | <p>Notamos o entusiasmo constante dos alunos, na participação desta actividade: seguem com muita atenção directrizes da professora, antecipam respostas, justificam as respostas, sugerem alterações, chegam a uma conclusão final, tudo isto partindo de uma estrutura em LE.</p> <p>Apercebemo-nos que é uma actividade bem ao agrado dos alunos, onde não só misturam cores, mas emoções, diversões e aprendizagens.</p> |

| | | |
|---------|---|--|
| 11h 43m | <p>- Vamos à última experiência! – sugere a professora.</p> <p>- <i>Qu'est-ce qu'on va mélanger?</i></p> <p>- <i>Jaune, bleu et rouge!</i> – respondem em coro.</p> <p>- Vai dar preto – diz a I.</p> <p>- Vai dar <i>gris</i> ou verde-escuro – antecipa a B.</p> <p>Passamos pelos grupos e verificamos que todos eles estão a funcionar bastante bem e que as hipóteses de resultados de misturas estão a confirmar-se.</p> <p>- Deu <i>gris</i>, professora – ouvimos mais uma vez.</p> <p>A professora completa o seu esquema e sugere aos seus alunos que o façam também.</p> | <p>Registamos que os alunos seguem o esquema de trabalho na perfeição e que à semelhança das outras experiências, também nesta, eles descodificam facilmente o que lhes é pedido, executando-a e chegando a uma conclusão.</p> |
| 11h 47m | <p>A professora volta ao texto inicial e diz:</p> <p>- Verificámos a 1ª experiência, <i>on va continuer le texte pour la deuxième expérience?</i></p> <p>- Vamos continuar o texto ... disseram alguns alunos.</p> <p>- <i>J'avais un pot de jaune</i> <i>J'avais un pot de rouge</i> <i>Je les ai mélangés</i> <i>Dans un petit gobelet</i> <i>Et ça a fait du orange</i> <i>.... Et le reste, il faut trouver une rime pour orange ...</i> - sugere a professora.</p> <p>- Uma rima p'ra laranja – compreendem os alunos.</p> <p>- Procurem no nosso <i>placard</i> ou nas vossas capinhas ... - aconselha a professora.</p> <p>- <i>Orange</i> de laranja, está ali ... - disse um aluno.</p> <p>- <i>Très bien, alors on peut mettre:</i> <i>... Et ça fait du orange</i> <i>Comme une belle orange !</i></p> <p>- A primeira <i>orange</i> é a ... - incentiva a professora.</p> <p>- Cor! – respondem os alunos.</p> <p>- E a segunda <i>orange</i> é a ...</p> <p>- Fruta! – completam os alunos.</p> | <p>É notória a satisfação que os alunos têm em traduzir o que a professora diz, sem que isso lhes seja pedido, mas é a forma imediata de exprimirem a sua compreensão.</p> <p>A descoberta das rimas é, em nosso entender já um trabalho bastante elaborado, mas que pela nossa experiência, dá muito prazer ao aluno, voltando a confirmar-se neste belo exemplo de descoberta.</p> |
| 11h 51m | <p>O mesmo processo ocorreu para a 3ª experiência e era necessário procurar uma palavra para rimar com <i>violet</i>. Algumas hipóteses surgiram tais como <i>omelette</i>, <i>reinette</i>, <i>veste</i>, até que apareceu <i>gilet</i>, rebuscado no vocabulário inerente ao vestuário.</p> | |
| 11h55m | <p>No que diz respeito à 4ª experiência, a palavra a encontrar tinha que rimar com <i>gris</i>. Esta foi bem mais fácil de encontrar, dado que a última aula tinha como personagem principal <i>une souris grise!!</i></p> | |
| 11h58m | <p>Terminou com esta descoberta a aula e passou-se à lavagem e arrumação dos materiais.</p> | |

Anexo VIII

Protocolo de Observação Naturalista nº 3

Tema da aula observada: *Je joue en français* - 09/12/05

| Tempo | Situação/Ocorrências | Obs./Inf. |
|--------|---|---|
| 9h40 m | <p>De novo, hoje, a turma está agrupada em cinco grupos de cinco elementos cada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Alors on va commencer et la première chose à faire c'est la date et quelle est la date d'aujourd'hui?</i> - pergunta a professora. - <i>Vendredi, 9 "dezembre"2005.</i> - <i>Décembre et non "dezembre"</i> – Corrige a professora. <p>De seguida escreve a data no quadro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - No outro dia fez a data com letra grande – reparou o F. - Se calhar enganei-me, mas já vos disse que em francês se escreve com letra pequena. - <i>Et le temps, comment est le temps?</i> - <i>Il fait froid ! Il y a du soleil!</i>- exclamam os alunos. - <i>Et quelle est la saison?</i> – pergunta a professora. - <i>Hiver!</i> – diz a S. - <i>C'est l'hiver?</i> – questiona a professora. - <i>Regardez l'image, les feuilles tombent ...</i> - continua. - <i>Automne!</i> – ouvimos então. - <i>C'est l'automne!</i> – diz a professora, registando o tempo no quadro. | <p>Mais uma vez os alunos não revelaram qualquer dificuldade em dizer a data, identificando o dia da semana e adiantando uma hipótese bastante aceitável para Dezembro.</p> <p>É notória a evolução dos alunos em relação à descrição do tempo, enquanto que há três aulas atrás, os alunos identificavam o tempo através de palavras soltas, agora já produzem frases completas.</p> |
| 9h45 | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aujourd'hui on va faire des révisions de tout ce qu'on a appris</i> – explica a professora. - <i>Quel est ton nom?</i> – pergunta a professora. - <i>Je m'appelle L.</i> - <i>Quel âge as-tu, A?</i> <p>A A. parece não compreender e a professora ajuda-a com a mímica dos dedos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Huit ans!</i> – diz a A. - <i>Et toi, M., tu as quel âge?</i> - Huit ans – responde a M. - <i>C., où habites tu?</i> - <i>J'habite à Loulé</i> – responde o C. - <i>Et toi, A., tu habites où?</i> - <i>J'habite à Loulé!</i> - <i>C'est vrai ?!</i> – questiona a professora. - <i>Palmeiral!</i> – diz um aluno. | <p>Notamos que esta revisão foi bem conseguida, na medida em que todas as estruturas sintáticas e vocabulário trabalhado, ao longo do período, foram revistos, tendo tido um bom <i>feedback</i>, por parte dos alunos. No entanto, achamos que a professora deveria, também, ter dado oportunidade aos alunos de serem eles a questionar os colegas,</p> |

| | | |
|------|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Et ta nationalité, I.?</i> - <i>Portugaise</i> – responde a I. - <i>Et S. ?</i> - <i>Je suis portugais!</i> – responde a S. - <i>Portugaise</i> – corrige a professora – <i>portugaise pour les filles, portugais pour les garçons.</i> | ou a professora a dar a resposta e a pedir ao aluno a pergunta. |
| 9h50 | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Et maintenant on va parler des vêtements ... quelle est la couleur de mes pantalons?</i> - <i>Blanc</i> – ouvimos dizer. - <i>C'est vrai?</i> – questiona a professora – <i>ils sont crèmes ou beiges. Et mon sweatshirt?</i> - <i>Gris</i> – respondem os alunos. - <i>Et le pull de I.?</i> - <i>Rose</i> – continuam a responder em coro. - <i>Et de M.?</i> - <i>Bleu!</i> – dizem os alunos - <i>Foncé ou clair?</i> <p>Os alunos hesitam e a professora relembra o significado de <i>foncé</i> e <i>clair</i> e concluem que o <i>pull</i> da M. é <i>bleu foncé</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Et le pull de G.?</i> - <i>Clair!</i> - B., <i>qu'est-ce que tu portes?</i> - <i>Blouse blanche, pantalons oranges, bottes crèmes.</i> - Ana, <i>quelle est la couleur de tes cheveux?</i> - <i>Marron!</i> - <i>Et la couleur de tes yeux?</i> - <i>Marron!</i> - <i>Et toi R., quelle est la couleur de tes yeux?</i> <p>O R. não sabe, mas é ajudado pelos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Bleu</i> – ouvimos então. | <p>Da mesma forma prosseguiu a revisão sobre o vocabulário do vestuário e das cores, os alunos demonstraram uma boa aquisição do mesmo, assim como uma boa compreensão do diálogo surgido entre professora e alunos, com respostas adequadas, ainda que muito simples.</p> <p>Neste caso, também, teria sido oportuno o questionamento entre alunos acerca do tema em questão.</p> |
| 9h55 | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Maintenant on va faire un jeu et j'explique ... le jeu s'appelle « je joue en français »...</i> - Parece o jogo da glória – alguém comentou. - <i>C'est un plateau, quelle est la forme du plateau?</i>- questionou a professora. - <i>Quadrado!</i> – respondeu um aluno. - <i>Oui, c'est carré</i> – disse a professora - <i>On a des cases,...</i> - <i>Casas!</i> – exclamam os alunos. - <i>La case départ, ...la case arrivée.</i> - A partida, ... a chegada, ... - traduzem os alunos. <p>A professora pede-lhes para estarem atentos à explicação e não interromperem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Après on lance le dé et on avance le nombre correspondant en cases. Si on tombe dans cette case qu'est-ce qu'il faut dire?</i> - <i>Jupe!</i> – respondeu um aluno. <p>A professora passa por todas as casas de vestuário,</p> | Sublinhamos o facto da professora continuar a manter a aula toda em francês, mesmo com a explicação do jogo, que foi explicado de forma bastante perceptível para os alunos, além de que é um jogo de progressão, cujo funcionamento já é sobejamente conhecido dos alunos. |

| | | |
|-------|---|---|
| | <p>revendo todas as peças de roupa existentes no jogo. Depois coloca a hipótese das casas das perguntas e explica que, neste caso, o responsável lê uma pergunta e o jogador, a quem lhe calhou a pergunta, tem que responder.</p> <p>- <i>Quelqu'un veut expliquer?</i>- solicita a professora.</p> <p>A R. não hesita em explicar o funcionamento do jogo de forma bastante clara.</p> <p>A professora ainda se lembra de fazer uma revisão aos números e recomenda que, nesta primeira fase do jogo, podem consultar os cartazes expostos, com os temas tratados, para que todos consigam prosseguir no jogo, aprendendo.</p> | <p>Achamos que, até ao momento, tudo está a correr na perfeição, o tempo está muito bem controlado e a preparação para o jogo foi muito clara e proveitosa.</p> |
| 10h05 | <p>A professora distribui o material, nomeia os responsáveis e pede aos seus alunos que façam o lançamento dos dados para saberem a ordem dos jogadores, em cada jogada, começando por aquele que tiver mais pontuação e assim sucessivamente.</p> <p>Os alunos lançam os dados, observam o número que lhes calha e confirmam a ordem por que não-de jogar.</p> <p>Todos os grupos começam a jogar e a professora circula pela sala, tirando alguma dúvida que ainda possa surgir.</p> <p>No grupo onde nos sentamos, começam a jogar utilizando a LM, mas relembro-lhes as regras ditadas pela professora, princípio que acatam rapidamente.</p> <p>- <i>Cinq!</i> – diz o F.. Calha na casa amarela, mas ele não se lembra da palavra correspondente. Procura nos cartazes expostos, mas o responsável conta o tempo e não é possível ao Fernando cumprir a tarefa no tempo dado. Retrocede para a casa onde estava.</p> <p>À M. saiu-lhe a pergunta:</p> <p>- <i>Quelle est la date d'aujourd'hui?</i></p> <p>Ela hesita um pouco, mas percebe que é a data que se quer, olha para o quadro, que de certa forma a ajuda a dizer a data, ainda que com alguma ajuda da nossa parte.</p> <p>- <i>Nous sommes le mois de ...</i> - é a nova proposta para o Rafael, mas não consegue perceber o que se pretende. O responsável conta o tempo e o R. não conseguiu. Nós explicámos o que se pretendia e conseguimos a resposta do grupo.</p> <p>O A. lança o dado e diz:</p> <p>- <i>Three!</i></p> <p>- <i>Trois!</i> – diz o F.</p> <p>- <i>One, two, ...</i> - continua o A.</p> <p>- Isso não é francês! – repara o Fernando.</p> <p>A pergunta que calhou ao A. é:</p> <p>- <i>Conte de 1 a 12!</i></p> | <p>Mais uma vez reparamos que a professora está a seguir, com muita competência, todo o processo metodológico, previsto para esta aula.</p> <p>Neste momento, juntamo-nos ao grupo que está mais próximo de nós e a nossa observação incide somente nestes cinco alunos.</p> <p>Verificamos que o responsável controla o tempo de resposta, não ultrapassando os 10 s.</p> <p>É também nestes momentos que nos apercebemos que muitos alunos recorrem à escrita para os ajudar a comunicar oralmente.</p> <p>Ainda surgem algumas vezes as trocas de línguas, mas é muito interessante o quão depressa o próprio ou os colegas se apercebem</p> |

| | | |
|-------|---|---|
| | <p>O A. cumpre a tarefa com alguma dificuldade.</p> <p>A T. calhou na casa de cor rosa. Desta vez foi o R. que respondeu instintivamente, a T. aproveita e repete, conseguindo cumprir a tarefa.</p> <p>O F. lança o dado, saiu-lhe seis, mas começa a contar em inglês. O grupo chama-o à atenção e ele retoma em francês, mas ultrapassa o tempo e a M. não perdoa. O F. não conseguiu cumprir a tarefa.</p> <p>O A. P. calhou na casa da luva, foi procurar no cartaz des <i>vêtements</i>, mas não conseguiu a tempo.</p> <p>À T. voltou a calhar numa casa de cor – <i>rouge</i> – que identificou correctamente. Ao A. voltou a sair a pergunta da data que, desta vez, já foi respondida na perfeição, tal como a pergunta sobre o mês, que calhou ao F. e que anteriormente tinha causado alguma dificuldade.</p> <p>O jogo prossegue a bom ritmo e notamos que os alunos já conseguem cumprir melhor as regras e as tarefas que lhes são propostas.</p> <p>Agora, é a T. que não consegue identificar <i>gant</i>, em tempo útil, embora já tivesse saído e já todos tivéssemos repetido.</p> | <p>do facto, retomando na língua proposta, promovendo assim, mais um momento de aprendizagem.</p> <p>Confirmamos que este jogo, tal como o concebemos, para além da verificação dos conhecimentos, também serve de aprendizagem, já que no seu decorrer as tarefas se repetem e dão várias oportunidades aos jogadores de remediarem as suas falhas, numa constante aprendizagem.</p> |
| 10h35 | <p>Toca o sino.</p> <p>- <i>Comment tu t'appelles?</i> – é a pergunta que sai ao A..</p> <p>O A. responde correctamente.</p> <p>- <i>Quelle est la couleur de tes yeux ?</i> - é a pergunta para o F.</p> <p>- <i>Noir!</i> – disse o F. seguro de si.</p> <p>- Estou com fome – diz o F..</p> <p>- <i>Quelle est ta nationalité?</i> – é a pergunta para o A., ao que ele responde sem problema.</p> <p>- <i>Quel est ton sexe?</i> – é a pergunta para a T.</p> <p>- <i>Féminin!</i> – responde a aluna.</p> <p>- Vieste para o grupo mais fraco, Lirilinda – comentou a professora que chegou ao pé de nós.</p> <p>Os alunos querem acabar o jogo, mesmo já não havendo mais ninguém na sala.</p> <p>A T. identifica a casa dos <i>pantalons</i>, o A. vai à procura dos <i>slip</i> no cartaz e o F. é questionado:</p> <p>- <i>Quel est ton sexe?</i></p> <p>- <i>Féminin!</i> – responde rapidamente, causando gargalhada geral, mas depressa repôs a verdade e teve o perdão do grupo.</p> <p>- <i>Quelle est la couleur de tes yeux ?</i> – é a pergunta para o R.. A M. ajuda-o e diz-lhe :</p> <p>- Castanhos!</p> <p>- Marron! – identifica, então, o R.</p> | <p>Notamos que o sino tocou e apesar da ansiedade pela hora do lanche, os alunos não desistem, continuando o jogo de forma entusiástica.</p> <p>Reparamos também que, nesta parte final, os alunos melhoraram o seu desempenho, tendo adquirido mais conhecimentos e conseguido aplicá-los correctamente, não se notando nada que este seria o grupo mais fraco, na opinião da professora.</p> <p>É a prova mais que evidente que, na aula de LE, todos os alunos estão ao mesmo nível, que todos podem intervir sem inibições e que todos podem ter bons resultados.</p> |

| | | |
|-------|--|--|
| 10h45 | Após vários avanços e retrocessos, a persistência dos alunos venceu, continuando o jogo, até que, finalmente, o A. conseguiu ter o número exacto no dado, para chegar à casa da <i>arrivée</i> . | |
|-------|--|--|

Anexo IX

Protocolo de Observação Naturalista n.º 4

Tema da aula observada: *L'hiver* - 06/01/06

| Tempo | Situação/Ocorrências | Obs./Inf. |
|---------|---|--|
| 11h03 m | <p>Hoje, os alunos estão dispostos, a pares, nos seus lugares habituais.</p> <p>- <i>On va commencer et on va d'abord parler sur le mois qui vient de terminer ... quel est le mois qui vient de terminer?</i> – pergunta a professora – <i>le mois de Noël?</i></p> <p>- <i>Décembre!</i> – ouvimos dizer.</p> <p>- <i>Et maintenant, quel est le mois ? ... un nouveau mois ... après décembre c'est ... ?</i></p> <p>- Janeiro ... <i>Januare ... Janière ...</i> – propõem os alunos.</p> <p>- <i>Janvier! Répétez!</i> – diz a professora.</p> <p>Os alunos repetem e a professora continua:</p> <p>- <i>Janvier c'est le mois, et quel est le jour de la semaine, pour faire la date?</i></p> <p>- <i>Vendredi!</i> – respondem os alunos em coro.</p> <p>- <i>Alors on va écrire la date au tableau.</i> A professora escreve a data, à medida que os alunos a ditam.</p> <p>- <i>Et le temps, comment est le temps, aujourd'hui?</i> – pergunta a professora, abrindo os cortinados.</p> <p>- <i>Soleil!</i> – ouvimos.</p> <p>- <i>Il y a du soleil</i> – completa a professora – <i>et la température, comment est la température?</i></p> <p>- Frio, ... <i>froid!</i> – respondem os alunos.</p> <p>- <i>Et la saison de l'année, quelle est la saison de l'année? On est plus en automne, maintenant c'est une autre saison, quelle?</i></p> <p>- <i>Hiver!</i> – lembram alguns alunos.</p> <p>- <i>Très bien, c'est l'hiver!</i></p> | <p>Notamos que os alunos não estão lembrados da palavra <i>mois</i>, mas a professora associa-a a <i>Noël</i> e consegue a sua compreensão.</p> <p>Gostamos de ver as tentativas que os alunos fazem para descobrirem <i>janvier</i>, algumas associadas ao inglês (<i>Januare</i>).</p> <p>Os alunos ainda se lembram do tempo, apesar das férias de Natal.</p> <p>Já <i>saison</i> parece mais difícil, mas a professora relaciona-a com <i>automne</i> e as palavras transparentes ajudam bastante.</p> |
| 11h08 | <p>- <i>Alors pour pouvoir apprécier toutes les possibilités de temps, en hiver, je vais vous montrer une image.</i></p> <p>A professora coloca, no quadro, um cartaz muito atraente, que é muito elogiado pelos seus alunos.</p> <p>- Tem as partes todas do tempo! – reparou logo o P. P.</p> <p>- <i>Regardez l'image, qu'est ce que vous voyez?</i> – questionou a professora.</p> <p>- <i>Soleil!</i> – diz a Antónia.</p> <p>- <i>Nuage ... chuva ...</i> – ouvimos dizer.</p> <p>- Como é que se diz chuva? – pergunta a professora.</p> <p>- <i>Ping ... ping ...</i></p> | <p>Reparamos que a professora teve o cuidado de desenhar e pintar um cartaz muito completo sobre as várias condições do tempo.</p> <p>A professora leva os alunos ao reemprego de expressões já</p> |

| | | |
|-------|---|---|
| 11h15 | <p>- <i>C'est la pluie! Répétez!</i> Os alunos repetem e procuram mais elementos caracterizadores do tempo, no Inverno.</p> <p>- <i>Et là sur la montagne, qu'est-ce-que c'est?</i> – pergunta a professora, apontando por cima da montanha.</p> <p>- Neve!</p> <p>- <i>C'est la neige! Répétez!</i> Os alunos repetem e continuam deliciados com a beleza do cartaz, procurando identificar vários pormenores.</p> <p>- <i>Et autour de la ville, qu'est-ce-qu'il y a ?</i> A professora faz um gesto circular à volta da cidade e os seus alunos compreendem rapidamente:</p> <p>- Nevoeiro!</p> <p>- <i>C'est du brouillard! Répétez!</i> Os alunos repetem e continuam as descobertas.</p> <p>- <i>Quelle est la couleur des nuages?</i> - <i>Gris! Blanc!</i> – respondem com entusiasmo.</p> <p>- <i>Et la neige, quelle est la couleur de la neige?</i> - <i>Blanc!</i> - <i>Blanche, la neige c'est féminin, le nuage c'est masculin, alors il est blanc</i> – esclarece a professora – <i>et ça qu'est-ce-que c'est?</i> A professora aponta para os relâmpagos e os seus alunos identificam a trovoadas, utilizando a LM.</p> <p>- <i>C'est l'orage! Et qu'est-ce-qu'on voit d'autre?</i> – pergunta ainda a professora.</p> <p>- <i>Sapins verts!</i> – responde a Lia.</p> <p>- <i>Très bien et quand est-ce qu'on utilise les sapins verts?</i> - <i>Noël!</i> – ouvimos dizer.</p> <p>- <i>Et on décore le sapin avec quoi?</i> – questiona ainda a professora, apontando para os cartazes expostos.</p> <p>- <i>Boule, ... cloche, ... étoile</i> (lido à portuguesa étoile), ... – ouvimos os alunos dizerem.</p> <p>- <i>Et qu'est-ce qu'il y a dans ces sapins verts?</i> – a professora aponta para os pinheiros do cartaz – <i>regardez, ils sont comme ça</i> – curva-se para o lado e acompanha esse gesto também com um gesto semelhante, utilizando os braços – <i>qu'est-ce qui se passe là?</i></p> <p>- <i>Vento ... vent!</i> – ouvimos então dizer.</p> <p>- <i>Et avec la neige, qu'est-ce qu'on peut faire?</i> – continua a professora a explorar.</p> <p>- <i>Bone ... bonho ... boneco de neve!</i> – tentam os alunos.</p> <p>- <i>Bonhomme de neige!</i> – completa a professora – <i>et qu'est-ce qu'on met sur le bonhomme de neige?</i></p> <p>- <i>Chapeau ... cachecol!</i> – respondem os alunos, auxiliando-se também de outras imagens expostas.</p> <p>- <i>Et la neige tombe dans quelle saison?</i> – continua ainda a professora.</p> | <p>conhecidas.</p> <p>E à descoberta de outras essenciais ao estudo deste tema.</p> <p>Notamos, mais uma vez, que as imagens são um suporte muito motivador para os alunos desta idade.</p> <p>A professora não esquece a repetição, estratégia essencial à memorização.</p> <p>Aproveita para dar noções gramaticais implícitas e necessárias.</p> <p>É notória já a associação nome/adjectivo, que os alunos utilizam, neste caso, com o reemprego das cores.</p> <p>A mímica é uma forte aliada no ensino das LEs aos mais novos e a professora parece já não a negligenciar.</p> <p>O cantinho do francês, com os vários temas já trabalhados, revela-se,</p> |
|-------|---|---|

| | | |
|-------|---|---|
| | <p>Os alunos parecem não perceber de imediato e a professora reformula a sua pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Nous sommes en quelle saison maintenant? Après l'automne, c'est ...</i> - <i>L'hiver!</i> – exclamam, então. - <i>Et en hiver il fait très ...</i> – incentiva a professora apertando muito bem o seu casaco. - <i>Froid!</i> – concluem os alunos. - E o rio, professora? – perguntou alguém. - <i>C'est un fleuve, il vient d'où?</i> – aproveita a professora indicando o rio, no cartaz – <i>qu'est-ce que c'est ça?</i> - Montanha! - <i>Montaigne</i>, já tínhamos dito! – refere, então, a professora. | <p>para muitos alunos, um auxiliar de aprendizagem.</p> |
| 11h20 | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Maintenant, on va dire tout les types de temps qu'on connaît déjà. Alors, en hiver, il fait très ...</i> – incentiva a professora, socorrendo-se novamente de gestos. - <i>Froid!</i> – exprimem os alunos. <p>A professora apresenta uma imagem, de tamanho A4, representativa de uma situação de frio e coloca-a ao lado do cartaz, com a respectiva legenda por baixo, procurando que os seus alunos identifiquem outras condições climáticas já exploradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Et ici, qu'est-ce qu'il tombe?</i> - <i>Ping ... ping ... pluie</i> – ouvimos dizer. - <i>Et autour de la ville?</i> – questiona a professora, recorrendo ao cartaz. - <i>Brou ... brouillé</i> – tentam os alunos. - <i>Brouillard. Répétez: en hiver, il y a du brouillard</i> – completa a professora. <p>Os alunos continuam a responder aos seus pedidos, com bastante correcção, e acabem por surgir oito imagens, à volta do grande cartaz, elucidativas das várias hipóteses de tempo possíveis, no Inverno.</p> | <p>A professora inicia uma sistematização das condições climáticas, exploradas através do cartaz, destacando, agora, cada uma delas.</p> <p>Nesta sistematização, os alunos repetem as várias situações possíveis, utilizando frases completas.</p> |
| 11h25 | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Maintenant, on va penser bien à l'hiver et on va faire un poème sur l'hiver et on peut commencer, par exemple, par « l'hiver c'est ... »</i> – sugere a professora, escrevendo o primeiro verso no quadro. - O Inverno é ... – ouvimos dizer. - <i>Je ne veux pas de portugais, c'est en français.</i> - <i>Froid ... vent ... pluie ...</i> – sugeriram os alunos. - <i>Du calme, je vais écrire « l'hiver c'est le froid », mais il faut compléter la phrase ... s'il fait du froid qu'est-ce qu'on porte?</i> – questiona a professora. - <i>Un blouson!</i> – foi a resposta imediata. | <p>A turma percebe a intenção da professora e fica expectante.</p> <p>A primeira reacção é em LM, mas de imediato respondem à solicitação da professora.</p> <p>Registamos, com agrado, a forma como a professora tenta levar os</p> |

| | |
|--|---|
| <p>- <i>Alors j'écris « et je porte un blouson »</i> – acrescenta a professora. A professora escreve ao mesmo tempo que lê o segundo verso do poema.</p> <p>- <i>On reprend « l'hiver c'est le vent » et vous me dites le reste, qu'est-ce que le vent fait?</i> Enquanto a professora escreve o terceiro verso do poema, muitos alunos tentam arranjar a sua continuação, mas a L. consegue-a na perfeição:</p> <p>- <i>Les feuilles tombent!</i> - <i>Très bien, L., vous êtes d'accord avec L., je peux écrire la phrase de L.?</i> Ouvimos a concordância da turma e a professora regista a sugestão da L..</p> <p>- <i>On continue notre poème, après vous avez dit « l'hiver c'est la pluie », alors on complète ...</i> – propõe a professora.</p> <p>- Como é que se diz sombrinha? – ouvimos perguntar.</p> <p>- <i>On a sombrinha dans les accessoires des vêtements?</i> – questiona a professora.</p> <p>- Não, não está! – respondem os alunos depois de verificarem que essa imagem não estava exposta.</p> <p>- Então não sei o que é que aconteceu à sombrinha, <i>c'est parapluie</i> – completa, então, a professora.</p> <p>- <i>Alors on reprend le poème « l'hiver c'est la pluie et ... »</i> – incentiva a professora.</p> <p>- ... <i>et je porte un parapluie!</i> – ouvimos dizer.</p> <p>Depois da concordância com esta hipótese, a professora escreve-a no quadro e incentiva os seus alunos à descoberta de outras, englobando os outros aspectos do tempo, no Inverno.</p> <p>A L. volta a sugerir outra hipótese, desta vez ainda mais elaborada:</p> <p>- <i>L'hiver c'est la neige et je porte un chapeau!</i> Os seus colegas seguem-na e dão as suas sugestões, tal como o F.:</p> <p>- <i>L'hiver c'est l'orage et je porte une écharpe!</i> Ou a A.:</p> <p>- <i>L'hiver c'est le vent et uso luvas!</i> Ou o P. P.:</p> <p>- <i>L'hiver c'est la neige et je porte gants!</i> Ou o P. S.:</p> <p>- <i>L'hiver c'est la pluie et je porte ... bottes!</i> Ou a Inês :</p> <p>- <i>L'hiver c'est le soleil e faz calor!</i> - Será I., faz calor no Inverno? – questiona a professora. - Não, eu queria dizer que o sol dá luz. – explica a aluna. - Então como é que podemos dizer, se dá luz, o sol ... –</p> | <p>seus alunos a encadear as ideias para a produção do poema.</p> <p>Notamos que toda a aula continua a decorrer em língua francesa e que os alunos estão muito entusiasmados. Esta expressão já foi trabalhada no Outono e a L. não a esqueceu e reemprega-a agora.</p> <p>A professora tenta levar os alunos a recorrerem às imagens expostas, mas, de facto, não está lá a sombrinha, que até deveria estar desde o estudo do Outono ou no vestuário.</p> <p>A L. é uma aluna muito atenta e muito participativa, e as suas intervenções são sempre interessantes. Notamos o reemprego do <i>je porte</i>, expressão bastante familiar para os alunos, desde o estudo do vestuário. Os alunos apercebem-se melhor da estrutura do poema e todos querem dar a sua sugestão. A professora ajuda a I. a formar a sua frase, procurando que seja ela</p> |
|--|---|

| | | |
|-------|--|--|
| 11h45 | <p>incentiva a professora.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brilha! – ouvimos dizer. - <i>Alors, et le soleil brille</i> – completa a professora. <p>E a professora retoma outras hipóteses para o poema, que não param de surgir.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>L'hiver c'est la neige et faz froid!</i> – consegue a A. - <i>L'hiver c'est la neige et tombe sur les sapins!</i> – diz de forma bastante completa a M. - <i>Qui tombe sur les sapins, très bien, M. et on termine notre poème, parce qu'il est déjà très grand!</i> <p>A professora lê o poema e os alunos ouvem atentamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - É bonito! – reparam alguns. - Até parece que tem rima – diz a A. - <i>Maintenant je lis et vous répétez</i>, après moi – diz a professora. <p>Os alunos repetem com muito entusiasmo e correcção, o poema que eles próprios produziram.</p> <p>A professora ainda utiliza duas ou três entoações diferentes para dizer o poema e os seus alunos repetem-na na perfeição.</p> <p>Por fim, a professora pede a explicação do conteúdo do poema sugerindo um verso por aluno.</p> <p>Então, começa a A. e a professora ajuda mimando alguns aspectos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Inverno é frio e eu uso um blusão. - O Inverno é o vento e as folhas caem – refere a L. - O Inverno é a chuva e eu seguro uma sombrinha – refere a R. - O Inverno é o sol, que brilha no céu – completa o F. - O Inverno é a neve que cai nos pinheiros – conclui o P. | <p>a descobrir o que pretende dizer.</p> <p>Também achamos que é o momento adequado de terminar aqui o poema. Notamos que os alunos estão de facto satisfeitos com a sua produção.</p> <p>Realçamos a excelente pronúncia destes alunos, obtida por imitação à da sua professora.</p> <p>Constatamos que, de facto, os alunos dominam o conteúdo do poema que produziram em língua francesa.</p> |
| 11h50 | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Très bien, maintenant, je vais vous donner une feuille, ou vous aller enregistrer les types de temps possibles, en hiver</i> – ao mesmo tempo a professora mostra a folha com a sugestão de trabalho. - <i>Vous avez six lignes et six rectangles</i> – a professora indica as linhas e os rectângulos. - <i>Sur les lignes vous allez écrire le tipe de temps et sur le rectangle correspondant, vous allez dessiner</i> – continua explicando. - <i>Vous avez compris ... qui veut expliquer?</i> – propõe a professora. <p>Alguém explica correctamente, em LM, a tarefa proposta e os alunos começam de imediato a realizá-la.</p> <p>A professora circula pela sala, explicando pontualmente, para algum aluno menos atento, o que se pretende.</p> | <p>Reparamos que a turma mantém-se bastante calma, atentando nas directrizes da professora.</p> <p>Esta tem seguido criteriosamente a preparação feita na pré-observação e desenvolvido com muita competência todas as actividades previstas.</p> <p>É notória a sua satisfação, pelos resultados conseguidos</p> |
| 12h | <p>A maioria dos alunos termina, com sucesso a tarefa proposta, outros ainda estão a acabar.</p> | |

Anexo X

Protocolo de Observação Naturalista nº 5

Tema da aula observada: *Les jours de la semaine* - 27/01/06

| Tempo | Situação/Ocorrências | Obs./Inf. |
|---------|--|--|
| 11h02 m | <p>Ao chegarmos à sala de aula deparámo-nos com os alunos sentados, nos seus lugares habituais, a pares.</p> <p>- <i>Nous allons commencer notre leçon et vous aller me dire quel est le mois ...</i> – começa a professora.</p> <p>- <i>Janvier!</i> – diz logo a I.</p> <p>- <i>Très bien, I! Nous sommes en Janvier! E quel est la saison?</i></p> <p>- <i>Hiver!</i> – ouvimos alguns alunos.</p> <p>- <i>Et quel est le temps qu'il fait en hiver, ... regardez notre image ...</i> – propõe a professora.</p> <p>- <i>Froid, pluie, orage, soleil, ...</i> – respondem alguns alunos.</p> <p>- <i>Il fait froid, il y a ...</i> – incentiva a professora.</p> <p>- <i>Neige, orage, soleil, ...</i> – continua a A.</p> <p>- <i>Brouillard!</i> – diz a L.</p> <p>- <i>Et aujourd'hui, quel temps fait-il?</i> – pergunta a professora.</p> <p>- <i>Il fait froid, il y a du soleil</i> – ouvimos dizer.</p> <p>- <i>Et est-ce qu'il y a du vent?</i></p> <p>- <i>Non</i>, não há vento – alguém respondeu.</p> <p>- <i>Non, il n'y a pas de vent</i> – completa a professora.</p> | <p>Reparamos que os alunos identificam muito bem o mês, assim como a estação do ano.</p> <p>Pensamos que o cartaz exposto facilita bastante a memorização dos elementos inerentes à mesma.</p> <p>Constatamos que os alunos seleccionam elementos adequados, nas suas respostas.</p> <p>Verificamos o esforço da resposta na negativa, utilizando a estratégia que lhe é mais próxima.</p> |
| 11h08 | <p>- <i>Maintenant, vous allez faire des petits dialogues entre vous, vous allez questionner et vous allez répondre.</i></p> <p>- Posso dizer em português – questiona o F. – por exemplo a M. faz uma pergunta e a A. responde.</p> <p>- <i>Très bien, alors on va commencer le jeu des questions</i> – propõe a professora.</p> <p>É o F. que começa, perguntando à Lia:</p> <p>- <i>Quel est ton sexe?</i></p> <p>- <i>Je suis du sexe féminin.</i></p> <p>- <i>Très bien, L. est une fille</i> – completa a professora.</p> <p>A I. pergunta à S. :</p> <p>- <i>Où tu habites?</i></p> <p>- <i>Où habites-tu?</i> – melhora a professora.</p> <p>- <i>J'habitais à Loulé</i> – responde a S.</p> <p>- <i>J'habite à Loulé</i> – diz a professora.</p> <p>Agora é a M. que pergunta à B.:</p> <p>- <i>Comment tu t'appelles?</i></p> <p>- <i>Je m'appelle B.</i></p> | <p>Notamos a preocupação da professora na utilização de palavras transparentes, o que ajuda bastante à compreensão daquilo que pretende, pelos seus alunos.</p> <p>Reparamos como os alunos conseguem manter um diálogo de forma tão correcta e tão variada, sem qualquer suporte.</p> |

| | | |
|-------|--|--|
| 11h15 | <p>A professora ajuda a T., que pergunta à M.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quel âge as-tu?</i> - <i>J'ai huit ans.</i> - <i>Vous pouvez poser des questions sur l'hiver, sur les vêtements, ...</i> – propõe a professora. <p>A L. começa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quelle couleur pantalons tu?</i> - <i>Quelle est la couleur de tes pantalons?</i> – corrige a professora. <p>A M. responde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Rose.</i> <p>A professora sugere a resposta completa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mes pantalons sont rose.</i> <p>O diálogo continua e a I. S. prossegue:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quelle est ta nationalité?</i> - <i>Je suis portugaise.</i> <p>O F. pergunta ao C. :</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quelle est la couleur de ton pantalon?</i> - <i>Bleu.</i> <p>A professora volta a propor a resposta completa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Mon pantalon est bleu.</i> <p>É a vez do P. P. questionar o P. S.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aujourd'hui il fait froid?</i> - <i>Non.</i> - <i>Tu n'as pas froid P.?</i> – questiona a professora. - <i>Non!</i> <p>Agora é a A. que questiona a R.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quel est ton ... la couleur de ton blouson?</i> - <i>Mon blouson est rose.</i> <p>E a M. que questiona a M.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quelle est la couleur de la neige ?</i> <p>A M. hesita e a professora ajuda :</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Regarde l'image M., quelle est la couleur de la neige?</i> – pergunta a professora indicando a neve na imagem. - <i>Blanche</i> – disse a M. - <i>Blanche</i> – corrige a professora. <p>A M. pergunta à T.:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quelle est la couleur du soleil?</i> - <i>Regarde, T., le soleil dans le ciel, il brille, quelle est sa couleur?</i> – ajuda a professora. - <i>Jaune</i> – consegue a T. <p>E vamos à última pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Quelle est la couleur écharpe?</i> – pergunta a L. <p>E é a B. que responde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Violet.</i> | <p>Observamos o esforço da construção correcta da pergunta, sem que este seja um factor inibidor de participação. Registamos o papel de reforço e incentivo prestado pela professora aos seus alunos.</p> <p>O P. P. é um aluno que possui algum treino de utilização da LE em casa, daí o emprego do <i>aujourd'hui</i>, que ainda não é muito habitual nos seus colegas.</p> <p>É com muito agrado que registamos a produção de questões tão completas como esta.</p> <p>Sempre no seu papel de mediadora, a professora ajuda a sua aluna na resposta.</p> |
|-------|--|--|

| | | |
|-------|--|---|
| 11h20 | <p>- <i>Très bien, on a terminé les dialogues et maintenant, on va apprendre une chanson</i> – diz a professora.</p> <p>- <i>Mais d’abord, on va faire la date, quelle est la date d’aujourd’hui?</i></p> <p>- <i>Vendredi, vingt sept ...</i> – diz a A.</p> <p>- <i>Vendredi</i> em português é sexta – repara o P. S.</p> <p>- <i>Oui, vendredi c’est un jour de la semaine</i> – aproveita para explicar a professora.</p> <p>A professora escreve a canção no quadro e pede aos seus alunos para irem descobrindo palavras que já conhecem.</p> <p>- É um poema ... é uma canção ... – ouvimos comentar.</p> <p>A professora começa por ler a canção escrita no quadro (Anexo ...).</p> <p>- <i>Pequeno príncipe</i> – descobre logo o F., identificando <i>petit prince</i>.</p> <p>- <i>Très bien, et le roi, qu’est-ce que c’est le roi?</i> – pergunta a professora, mimando uma coroa, na sua cabeça.</p> <p>- O rei – ouvimos de imediato dizer.</p> <p>A M. acaba de descobrir o significado da palavra <i>moi</i>:</p> <p>- <i>Moi</i> é eu!</p> <p>E diz o A.:</p> <p>- <i>Lundi</i> é segunda, já sabia do ano passado!</p> <p>- <i>E mardi</i> é terça – dizem em coro a S. e o P. P.</p> <p>Alguém repara que nesta cena falta a princesa, dado que só descobriram duas personagens.</p> <p>- Ou a rainha – comenta a professora – <i>la reine, la femme du roi</i> – explica, então.</p> <p>- <i>Maintenant qu’on connaît déjà les trois personnages de la chanson, on va découvrir, qu’est-ce qu’il se passe</i> – propõe a professora.</p> <p>- <i>Sont venus chez moi</i> – o que é que estas personagens fizeram – pergunta a professora, mimando a situação.</p> <p>- Vieram para mim ... vieram ao castelo ... vieram à minha casa – foram hipóteses que se levantaram de imediato.</p> <p>- <i>Pour me serrer la pince</i> – continua a professora, fazendo o gesto de cumprimento.</p> <p>- Dar um passou bem – ouvimos, então.</p> <p>- <i>Mais comme j’étais sorti</i> – prossegue a professora, saindo pela porta da sala.</p> <p>- Eu vou sair – disseram, entusiasmados.</p> <p>- <i>Le petit prince a dit...</i></p> <p>- O pequeno príncipe disse...</p> <p>- <i>Nous reviendrons mardi</i> – termina a professora, acompanhando o <i>reviendrons</i> de gestos.</p> <p>O P. S. tenta explicar:</p> <p>- <i>Vamos à tua casa terça.</i></p> | <p>Também consideramos que este é o momento adequado para registar a data, servindo de introdução ao tema do dia, propriamente dito.</p> <p>Os alunos demonstram a sua curiosidade e começam de imediato a descoberta de palavras suas conhecidas, e de outras, cujo significado apreendem através da mímica, produzida pela professora, ou pelo sentido do texto.</p> <p>Achamos que a professora conseguiu, na perfeição, levar os seus alunos à descoberta do conteúdo deste texto. Eles fizeram-na com grande entusiasmo e uma participação muito envolvente, culminando com a compreensão completa do mesmo.</p> |
|-------|--|---|

| | | |
|-------|---|---|
| 11h35 | <p>E o P. P. também: - Voltamos amanhã. Finalmente a professora solicita uma explicação geral do conteúdo da canção e é o F. quem lha dá de forma muito correcta. - <i>Très bien, F., merci, alors maintenant on va écouter toute la chanson et on va découvrir qu'est-ce qu'il se passe avec cette famille</i> – sugere a professora.</p> <p>Os alunos ouvem atentamente a primeira parte da canção. Na segunda parte, iniciada em <i>mardi matin</i>, começa uma certa agitação. Na terceira parte, iniciada em <i>mercredi matin</i>, o F. põe o dedo no ar. À medida que a canção prossegue, notamos uma certa indignação entre os alunos, e cada vez mais dedos no ar. A A. não se conteve e disse: - É sempre a mesma coisa, professora. - <i>Alors, qu'est-ce qui se passe avec cette famille?</i> – questiona a professora. É o F., quem responde de imediato: - A família foi lá toda a semana e nunca encontraram ... - ...nunca estava em casa – completa a M. A professora questiona: - Em que dias é que isso aconteceu ... a primeira visita do rei foi <i>Lundi</i> e as outras? - <i>Mardi</i> – diz a L. - <i>Mercredi</i> – diz o P. - <i>Jeudi</i> – diz o F. - <i>Vendredi</i> – diz a M. - <i>Samedi ... dimanche</i> – terminam todos. - <i>Très bien, alors, combien de jours à une semaine ... on compte!</i> - <i>Sept</i> – diz logo a A.</p> | <p>Foi muito interessante dar oportunidade aos alunos para acompanharem o desenrolar da canção e conseguirem perceber, por eles próprios, o desencadear dos factos.</p> <p>E finalmente a professora leva os seus alunos à sistematização do tema principal desta aula – os dias da semana.</p> |
| 11h45 | <p>- <i>Bien, maintenant, on va apprendre la chanson et vous aller répéter après moi</i> – propõe a professora. E começa o trabalho de repetição e memorização, feito de forma habitual, verso por verso, com várias entoações de voz, baixo/forte, crescendo/decrescendo, batendo palmas, fazendo castanholas, tapando o nariz, ... Segue-se, depois a aprendizagem simultânea da mímica adequada. Os alunos ficam de pé e repetem o verso e a mímica sugerida pela professora. Desenham, com o dedo uma coroa grande, na sua cabeça, para simbolizar o rei, uma mais pequena, para simbolizar a rainha e outra ainda mais pequena para simbolizar o príncipezinho. Segue-se a representação da marcha para <i>sont venus chez moi</i> e um aperto de mão ao colega para <i>pour me serrer la pince</i>.</p> | <p>Esta actividade é sempre muito bem recebida pelos alunos, que repetem de forma lúdica os vários versos da canção, conseguindo uma boa articulação das palavras e acabando por memorizar pelo menos alguns versos.</p> <p>Notamos que a professora está cada vez mais à-vontade na</p> |

| | | |
|-------|---|---|
| | Finalizam, cantando e mimando a canção, em conjunto com a música emitida através de leitor de CD. | representação, através da mímica, actividade, onde nos parecia um pouco inibida. |
| 11h55 | Neste momento a professora pede o retorno à calma, para explicar a última tarefa. Trata-se de entregar aos alunos uma folha com a letra da primeira parte da canção, com três rectângulos em branco, para que os alunos desenhem as três personagens participantes na canção. | Mais uma vez a professora conseguiu controlar muito bem o tempo, atingindo os objectivos a que se tinha proposto. |

Anexo XI

Protocolo de Observação Naturalista nº 6

Tema da aula observada: *Les trois petits cochons* - 21/03/06

| Tempo | Situação/Ocorrências | Obs./Inf. |
|---------|--|---|
| 11h15 m | <p>De novo encontramos os alunos dispostos a pares, como habitualmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Bonjour! Aujourd'hui, c'est un jour spécial ...</i> – começa a professora. - Dia da Floresta! – dizem alguns alunos em coro. - <i>C'est le Jour International de la Forêt!</i> – diz a professora, em língua francesa. - <i>Et on a aussi changé de saison ... on est à une nouvelle saison, ... quelle est la saison qui termine?</i> – continua a professora. - <i>Hiver!</i> – ouvimos alguém dizer. - <i>Et celle qui commence?</i> – questiona a professora. - Primavera! – disseram alguns alunos. - <i>Printemps! Répétez!</i> – sugere a professora. - <i>Aujourd'hui c'est le Jour International de la Forêt et on va entendre une histoire qui se passe dans la forêt</i> – começa a professora. - <i>Qu'est-ce-qu'il y a dans la forêt?</i> - Árvores! – dizem alguns alunos, em coro. - <i>Des arbres!</i> – completa a professora. - <i>Et qu'est-ce qu'il y a d'autre dans la forêt?</i> - Animais, ... esquilos, ... lobo, ... – sugerem os alunos. - <i>Le loup</i> – completa a professora – <i>c'est l'histoire des trois petits cochons!</i> | <p>A professora tenta articular o tema previsto para a sua aula de LE, com o da LM.</p> <p>Percebemos de imediato a compreensão dos alunos.</p> <p>Continua a ser notória a compreensão dos alunos, no diálogo com a professora.</p> <p>E prosseguem a conversação, ainda que seja em LM.</p> |
| 11h20 | <p>A professora começa a contar a história, mostrando a primeira imagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Dans la forêt, habitent les trois petits cochons. Qu'est-ce qu'ils portent?</i> – pergunta, indicando um porquinho. - <i>Blouse bleu clair et pantalons bleus.</i> - <i>Et l'autre petit cochon?</i> – continua a professora. - <i>Blouse verte et pantalons rouges.</i> - <i>Et le plus vieux ?</i> – volta a questionar a professora. - <i>Blouse jaune et pantalons oranges.</i> - <i>L'autre personnage, c'est le loup!</i> – diz a professora, indicando o lobo - <i>Il a des poils de quelle couleur?</i> - <i>Gris!!</i> – ouvimos alguns alunos dizerem de imediato. <p>A professora cola a imagem no quadro e continua a sua explicação, fazendo a associação palavra/imagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Les trois petits cochons habitent les trois maisons: le plus petit habite une maison de paille, qu'est-ce que c'est</i> | <p>A professora continua a motivar os seus alunos, envolvendo-os também no conto.</p> <p>Agora sim, as crianças já conseguem empregar vocabulário e estruturas aprendidas.</p> |

| | | |
|--------|---|--|
| 11h30m | <p><i>paille?</i>- pergunta a professora. - Palha! – responde o P. rapidamente. - <i>Le cochon du milieu habite une maison en bois, qu'est-ce que c'est du bois?</i>- questiona a professora. - Madeira! – ouvimos alguém responder. - <i>Et le plus vieux habite une maison en brique, qu'est-ce que c'est du brique?</i>- volta a perguntar a professora. - Tijolo! – respondem prontamente estes alunos. - <i>Mais le loup pense ...</i> – continua a professora, socorrendo-se da mímica e da imagem – <i>quelle délice!!</i> - Que delícia! – traduz o Pedro rapidamente. - <i>Il veut manger les trois petits cochons!!</i> – prossegue a professora – alors, il va près de la maison de paille et il frappe à la porte. - <i>Toc, toc, toc!</i> Le petit cochon répond: - <i>Qui est là?</i> – diz a professora com voz meiga. - <i>C'est moi, le loup, je viens te visiter, ouvre la porte!</i> – diz a professora, fazendo a voz grossa do lobo. - <i>Non, je n'ouvre pas la porte!</i> – continua a professora, com a voz de porquinho e um gesto de negação. - <i>Alors qu'est-ce que le loup décide?</i> – pergunta a professora. - Soprar!! – e todos sopram ao mesmo tempo. - <i>Le loup décide souffler très fort</i> – diz a professora. - <i>Et qu'est-ce qu'il se passe, alors?</i> – questiona a professora, mostando a segunda imagem. - A casa caiu! E o porquinho vai para a casa do irmão – respondem alguns alunos. - <i>La maison de paille est détruite et le petit cochon va dans la maison de bois de son frère</i> – completa a professora, indicando os pormenores na imagem. - <i>Toc, toc, toc!</i> – começam espontaneamente os alunos, batendo com as mãos nas mesas e antecipando-se à professora. O diálogo entre lobo e porquinhos repete-se, envolvendo os alunos, que repetem o diálogo, em conjunto com a professora: - <i>Qui est là?</i> - <i>C'est moi, le loup, je viens te visiter, ouvre la porte!</i> - <i>Non, je n'ouvre pas la porte!</i> Então todos sopram de novo e a casa de madeira também fica destruída. A professora prossegue a história utilizando as imagens e alterando a sua voz, consoante as personagens. Recorre, sempre que possível, à mímica e envolve os seus alunos no diálogo. - <i>Venez, venez!</i> – continua a professora, fazendo de porquinho mais velho. A professora mostra a imagem em</p> | <p>E continuam a compreensão do conto tradicional, que já lhes é familiar em LM.</p> <p>É notória a forma como a professora conta a história e representa as várias personagens, num contínuo estímulo à atenção dos seus alunos.</p> <p>E as crianças continuam envolvidas no conto, como no primeiro instante.</p> <p>As imagens também se revelaram um excelente suporte para esta actividade.</p> <p>Gostamos de ver o entusiasmo que reina na sala, com a participação de toda a turma, no desenrolar de toda a história.</p> |
|--------|---|--|

| | | |
|-------|--|--|
| | <p>que este chama os irmãos para a sua casa de pedra.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Venham, venham! – dizem os alunos espontaneamente. - <i>Là vous êtes en sécurité, vous êtes protégés !!</i> – diz o porquinho mais velho, na voz da professora. - Estão protegidos! – ouvimos alguém dizer. - <i>Alors, qui vient, après?</i> – recomeça a professora. - <i>Toc, toc, toc!</i> – é a resposta instantânea. <p>Os alunos tentam, de novo, acompanhar o diálogo em simultâneo, com a professora. O ritual do sopro renova-se, mas a casa de pedra não se destrói.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>La maison ne se détruit pas!</i> – exclama a professora – <i>la maison est très forte. Qu'est-ce-que le loup fait ?</i> <p>Os alunos continuam a soprar, mas também eles não conseguem destruir a casa!!</p> <p>Alguém diz que o lobo vai pela chaminé. Então a professora mostra a imagem correspondente, indicando a chaminé e dizendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Le loup descend par la cheminée!</i> <p>E os alunos continuam com as suas sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eles fizeram uma fogueira! - <i>Les petits frères on mit un chaudron avec de l'eau très chaude sous la cheminée et qu'est-ce qui se passe ?</i> – questiona a professora. - O lobo cai dentro da água quente! – respondem alguns alunos. <p>A professora continua a sua mímica, fazendo de lobo todo queimado e fugindo pela floresta fora.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Finalement les trois petits cochons vivent heureux dans la forêt</i> – conclui a professora, apresentando a sua última imagem. - Depois eles fizeram uma festa!! – dizem os alunos. - <i>Très bien, ils ont fait une fête</i> – completa a professora. | <p>Notamos a perícia da professora em escolher palavras transparentes para ajudar à compreensão dos seus alunos.</p> <p>Os alunos também utilizam a mímica como estratégia de compensação que os ajuda na produção.</p> <p>A professora continua a envolver os seus alunos na continuação da história, apelando à sua participação e compreensão.</p> <p>Também não esquece de integrar as intervenções dos seus alunos.</p> |
| 11h40 | <ul style="list-style-type: none"> - <i>Maintenant, on va regarder les images et je vais faire quelques questions</i> – propõe a professora. - <i>Là, sur l'image n° 2, que dit le loup, devant la maison de paille?</i> <p>A professora começa :</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Toc, toc, toc!</i> – já acompanhada pelos seus alunos – <i>qui est là?</i> - A professora escreve este pequeno diálogo no quadro. - <i>C'est moi le loup, ouvre la porte!</i> – tentam acompanhar os alunos. - <i>Qu'est-ce que c'est, ouvre la porte ?</i> – questiona a professora. - Abre a porta! – diz a L. – é que eu lembrei-me da canção <i>Au clair de la lune</i>, que aprendemos no Dia dos Namorados. | <p>Agora passa a uma fase de sistematização, recorrendo de novo às imagens e apelando à compreensão e produção dos seus alunos.</p> <p>Também não esquece a repetição, com vista à memorização.</p> <p>Gostamos de registar a descoberta da L.</p> |

| | | |
|-------|---|---|
| 11h45 | <p>- <i>Très bien, L., et le petit cochon, qu'est-ce qu'il dit ?</i> - <i>Non, je n'ouvre pas la porte!</i> – respondem alguns alunos, utilizando também a mímica. - <i>Et après qu'est-ce qu'il se passe ?</i> – continua a professora. Os alunos sopram com todas as suas forças! A professora volta a repetir este diálogo, com os seus alunos, para as outras duas casas.</p> <p>- <i>Maintenant, je vais lire des petites frases sur l'histoire et vous allez me dire quelle est l'image correspondante</i> - propõe a professora, mostrando as pequenas frases em cartolina e sugerindo a associação das mesmas às imagens. - <i>Vous avez compris? – qui veut expliquer en portugais?</i> A I. S. prontificou-se e disse: - Temos que pôr as frases debaixo das imagens certas. - <i>Très bien, I., alors je lis - Il était une fois trois petits cochons qui vivaient dans la forêt.</i> A professora lê ao mesmo tempo que mostra o pequeno texto à aluna e a I. associou-o de imediato à imagem nº 1. A professora perguntou-lhe o que é que a ajudou a perceber e esta respondeu, indicando, no texto, as palavras <i>forêt</i> e <i>petits cochons</i>. O cartão com o pequeno texto foi colocado debaixo da imagem correspondente. Seguiu-se este exercício para as outras nove imagens, questionando todos os alunos sobre o modo como descobriram. Uns basearam a sua resposta apontando palavras-chave escritas, que lhes permitiam a associação correcta à imagem, outros apontaram palavras-chave, mas reconhecidas apenas oralmente, outros através de palavras transparentes, outros ainda recorreram à compreensão da mímica sugerida pela professora e outros ainda, fizeram a sua descoberta por exclusão de partes.</p> | <p>As crianças já conseguem reproduzir partes simples e repetidas do diálogo.</p> <p>A professora ainda revela outro exercício de compreensão e sistematização, que os alunos compreendem muito bem.</p> <p>Reparamos, com muito agrado, nas diversas estratégias que os alunos utilizam para descobrir a associação correcta.</p> <p>Foi uma excelente reconstrução do conto, realizada pelos alunos, obtendo como produto final, as imagens associadas a pequenos textos-chave.</p> |
| 12h00 | <p>- <i>Très bien, pour terminer, on va faire un petit théâtre, sur les personnages de l'histoire. Quels sont les personnages ?</i> – pergunta a professora. - <i>Le loup et les trois petits cochons</i> – responderam de imediato. - <i>Et qu'est-ce qu'ils disaient ? On répète le dialogue ?</i> - <i>Toc, toc, toc!</i> – começam os alunos. - <i>Qui est là?</i> – continuam. - <i>C'est moi, le loup, je viens te visiter, ouvre la porte!</i> – dizem, em conjunto, professora e alunos, fazendo a voz grossa do lobo.</p> | <p>Reparamos, que antes de começar a nova actividade, a professora ainda tem o cuidado de rever o diálogo principal, para que os seus alunos o possam repetir adequadamente.</p> |

| | | |
|-------|---|--|
| | <p>- <i>Non, je n'ouvre pas la porte!</i> – continuam todos, fazendo a voz de porquinho, acompanhada com um gesto de negação.</p> <p>- <i>Alors qu'est-ce que le loup décide?</i> – pergunta a professora.</p> <p>Todos sopram.</p> <p>- E neste momento o que é que deverá acontecer? – pergunta a professora.</p> <p>- A casa cai! – responderam.</p> <p>- Mas não temos casa ... - ouvimos dizer.</p> <p>- Já vamos ter ... - diz a professora.</p> <p>- <i>Très bien, alors, qui veut être le loup?</i> – questiona a professora.</p> <p>O R. prontificou-se logo, junto com a L., a R. e o P. para fazerem de três porquinhos.</p> <p>A professora distribui o material – uma máscara de lobo para o R., a casa de palha para a L., a casa de madeira para a R. e a casa de pedra para o P., que entusiasma cada vez mais os alunos.</p> <p>- Então vamos começar – ordena a professora.</p> <p>A professora começa por fazer de narrador e quando chega à fala de cada personagem, incentiva, cada um a participar.</p> <p>Houve alguma hesitação inicial, mas o diálogo aprendido no decurso da aula foi repetido, sem grandes dificuldades, acompanhado pelas acções que iam decorrendo, por vezes, seguidas pela turma, nomeadamente no <i>toc, toc, toc</i> inicial e no sopro do lobo.</p> | <p>Notamos que a sugestão da dramatização foi muito bem recebida por toda a turma, querendo todos participar.</p> <p>Foi um momento muito interessante, em que, mais uma vez toda a turma se envolveu.</p> |
| 12h15 | <p>Finda a primeira representação, todos os alunos quiseram repetir a cena, tendo a professora composto, para o efeito mais cinco grupos de quatro elementos cada e tendo-se esta dramatização prolongado até à hora da saída.</p> | |

Anexo XII

Protocolo da Entrevista nº 1

Entrevista realizada a uma professora do 1º Ciclo do Ensino Básico

13/ 10/ 2005

- Então boa tarde, ...

- Boa tarde!

- Obrigada por estares aqui, por teres aceite todo este desafio, ... já sabes que este bocadinho que vamos estar aqui, é para uma entrevista, entrevista confidencial, que vai fazer parte do meu trabalho de investigação, ...

- Sim!

- ... tal e qual como já tínhamos combinado. Portanto a primeira coisa que tu deves saber é qual é o objectivo da entrevista e que, neste caso é essencialmente conhecer as expectativas que tu tens face ao ensino da LE, que tu vais começar amanhã ...

- Sim!

- Outra coisa importante, é dizer-te que esta entrevista, bem como outras que possam surgir, são extremamente necessárias para a investigação, porque são uma forma de nós ficarmos a conhecer melhor a pessoa com quem vamos trabalhar ao longo do ano.

- Sim!

- Também sabes que, ao ser confidencial, é garantido o anonimato, porque o teu nome pode não figurar, só figurará caso tu queiras ...

- O primeiro, o primeiro chega, ...

- Então em primeiro lugar, Isabel, gostaria de saber alguns dados pessoais ...

- Pergunta, Lirolinda, quais são os que queres saber ...

- Quero saber a idade ...

- Idade, 31 anos.

- Qual é o teu curso, onde tiraste o curso ...

- Tirei na ESE, em Faro, e o nome completo do curso é Professores do Ensino Básico – 2º Ciclo, variante Português - Francês.

- 2º Ciclo e 1º Ciclo também, não?

- Mas o 1º Ciclo não consta no nome do curso.

- Não ... e há quantos anos?

- Desde 98.

- E há quantos anos é que trabalhas?

- Há seis, seis e qualquer coisa.

- E como, sempre no 1º Ciclo?

- Não, não, estive no 2º Ciclo a leccionar Língua Portuguesa apenas, e estive também no 3º Ciclo a leccionar Português e Francês.

- E como assim, se o teu curso é ...

- Havia falta e houve um concurso directamente na escola e eu fiquei seleccionada, foi em Olhão, na EB 2, 3 da CHASPA, ao pé do Centro de Saúde.

- E essa foi a tua única experiência de ensino da Língua Estrangeira, no 3º Ciclo, ou houve outras?

- Houve no estágio, que foi péssima, devido à turma que nos atribuíram, uma turma a nível de comportamento ... um 7º ano, porque não há estágios no 2º Ciclo, de Francês, não se arranjam, porque os miúdos, 99% dos casos, não escolhem como Língua Estrangeira, logo no 5º ano, o Francês, essa vem no 7º ano e então às vezes, não sei de quem é a culpa, pode ser também à falta de um bocadinho de iniciação logo no 1º Ciclo, para dar gosto aos miúdos e ou como o inglês predomina em tudo o que é meios de

comunicação se calhar os miúdos têm tendência a escolher logo o inglês e pôr de parte o francês.

- Portanto ... (interrompida)

- Então não há estágio, é muito raro, muito muito raro haver estágio no 2º Ciclo para a minha variante, têm que nos colocar no 3º Ciclo e lembro-me que no meu ano de estágio tivemos alguns grupos que tiveram de ir à procura de estágio e solicitar estágio às escolas.

- Mesmo para o 3º Ciclo?

- Mesmo para o 3º Ciclo. Então deram-me um 7º ano, um 7º ano com muitos repetentes, com comportamentos indecentes, não eram miúdos irrequietos, não, eram indecentes, bebiam, fumavam, cheguei a entrar na sala e não ter uma cadeira no chão, estar tudo em pé, uma turma com vinte e tal elementos, se calhar conseguia-se trabalhar com dois ou três, só que o resto ...

- E a professora cooperante, qual era a sua atitude?

- A professora cooperante, pois a professora cooperante, acho que, na altura ela compreendeu que não podíamos fazer um trabalho melhor devido à plateia que tínhamos, e então sempre sempre apoiou e sempre nos ajudou e sempre tentou acalmarmos e dizer-nos que nem todas as turmas eram assim e a escola não era isso, não era só ter alunos maus também tinha coisas boas, mesmo assim acho que fiz, fizemos um bom trabalho, fizemos um bom trabalho didáctico, a nível de actividades, a nível de elaboração de fichas, elaboração de materiais, para eles poderem contactar com a Língua Estrangeira, actividades diversificadas, materiais diversificados, mas acho que com os miúdos que eram, nada, nada os interessava, nada, nada, nada e então continuámos, eu lembro-me que na altura continuámos a apresentar os nossos materiais a tentar as nossa aulas, as nossas planificações a tempo e a horas, os nossos relatórios diários, eu continuei a trabalhar como se tivesse uma turma boa, não tinha outro remédio, não ia desistir, no último ano por causa de uma turma de vinte e tal miúdos adolescentes completamente descontrolados... foi na Afonso III, em Faro, e depois a

escola também não tinha condições nenhuma, não sei se já está remodelada ou não está, aquilo eram barracões, eram galinheiros, aquilo era horrível!

- Apesar da figura do professor cooperante ou do professor supervisor ... (interrompida)

- Não os intimidava, Lirolinda, e estavam lá para me ajudar, a professora titular da turma era uma excelente, excelente senhora, muito meiga, muito prestável, e ela própria dizia-nos que ela também não conseguia fazer melhor com eles, muito menos eu que era a primeira vez que chegava a uma turma para dar Francês e apanhar logo com aquilo.

- E depois dessa experiência do estágio ... (interrompida)

- Tive a experiência em Olhão, com o 7º e 8º anos, metade do ano, fui fazer uma substituição de uma colega que tinha ido num intercâmbio ou coisa do género e eu fiquei lá e assumi também a direcção de turma do 7º ano e tinha duas ou três turmas de 8º ano para dar Francês.

- E como é que foi aí a experiência?

- Foi gira!

- Já foi melhor do que no estágio?

- Foi muito gira! Os miúdos ao início estavam reticentes, porque não gostam de Francês, é logo à primeira: - *Ah o Francês é chato, é uma seca!*

- E por que será que eles dizem isso?

- Ou porque ... é a tal história é o inglês, continua a prevalecer e os miúdos têm mais facilidade a captar o inglês ou porque estão mais rodeados de diálogos ingleses do que diálogos franceses, a gente olha para a televisão vê filmes, é tudo inglês, é muito raro passar um filme francês, e músicas, não ouvimos nenhuma ou pouquíssimas, enquanto somos apedrejados com músicas inglesas, o dia inteiro, na rádio e na televisão. E isso, eles gostam.

- E tu conseguiste alterar ... (interrompida)

- Consegui, e eles no fim já gostavam, gostavam de aprender, mesmo a nível do funcionamento da língua, já tinham algum interesse e isso ajudou-me, ajudou-me porque estava a ficar desesperada, pensando que ia ter outra vez, outro 7º ano como tinha tido em Faro, que detestava o Francês, mas não, este já correu melhor e os miúdos já estavam mais ... já cooperavam mais e já participavam.

- E depois disso, experiência de ensino de Língua Estrangeira ... (interrompida)

- Mais nenhuma! 1º Ciclo só!

- Mas experiência de Língua Estrangeira ... (interrompida)

- Língua Estrangeira com o 1º Ciclo, nenhuma!

- Ainda não! Só amanhã! (Risos)

- Ainda nenhuma, só amanhã! (Risos)

- E dado que é amanhã, como é que te sentes hoje?

- Sinto-me, sinceramente, vou ser sincera, sinto-me um bocadinho ansiosa, sinto-me um bocadinho nervosa e ao mesmo tempo sinto-me curiosa para saber e para ver como é que eles vão reagir, como é que eles vão aceitar e participar e cooperar comigo amanhã. O meu receio é esse, que a corrente não passe!

- E podes revelar algumas razões que fizeram com que tu te começasses a interessar por esta área, por participar neste nosso projecto?

- A primeira razão é a curiosidade, a curiosidade para ver, a receptividade das crianças mais novinhas a uma Língua Estrangeira, porque já tive essa experiência com miúdos mais velhos, adolescentes e sei que eles, nessa idade, é a idade da crise e então se calhar não são sinceros e acho que os miúdos do 1º Ciclo são crianças sinceras e mostram logo o interesse deles, ou gostam ou não gostam... então tenho curiosidade em ver qual será a reacção deles e quais são as capacidades que eles têm em relação à aquisição.

- Além de que a Língua Estrangeira, nomeadamente o Francês, faz parte da tua vida há muito tempo ...

- Já faz há 31 anos! (Risos) Porque o Francês foi a minha língua materna, antes de ser o Português!

- E como é que tu achas que foi essa experiência de teres aprendido, primeiro, uma Língua Estrangeira e só depois a tua futura Língua Materna?

- Eu nasci lá, Lirolinda, eu aprendi-a como Língua Materna e só depois comecei a aprender o Português como segunda língua. Aí é que eu tive algumas dificuldades ...

- E quando é que começaste a aprender o Português?

- Só a falar, porque nunca li, nunca escrevi, comecei quando devia estar perto do 1º Ciclo, porque também nunca frequentei a pré-primária. Comecei a aprender o português ouvindo o português de casa, de família, de amigos, e o português padrão, só quando vim para cá para o 12º ano, mal lia e mal escrevia ... foi a primeira vez que frequentei uma escola portuguesa.

- Não será também por causa dessa tua vivência que tens curiosidade em saber como é que as crianças mais jovens aprendem uma Língua Estrangeira?

- Pois em grande parte é isso, a minha curiosidade é essa, saber como é que eles são capazes, quais são as capacidades que eles têm na aquisição da Língua Estrangeira.

- A tua experiência diz-te com certeza que ... (interrompida)

- Que têm capacidade, muitas capacidades, ... eu tive, não sou mais do que os outros!

- Estamos implicitamente a falar de idade, da idade ideal para o início da aprendizagem da Língua Estrangeira, a tua vivência ... (interrompida)

- A minha vivência, a minha vivência é que ...pode ser feita ... eu acho que pode ser feita em simultâneo com a outra, com a Língua Materna, no meu caso eu fui ouvindo, ou repetia mal, ou repetia bem, mas sempre convivi na realidade com duas línguas, com a minha família numa língua, quando vinha de férias, com a minha outra parte da minha família, com outra língua e eu sempre me dei bem, virava-me para um lado era francês, virava-me para o outro lado era português, com os tios de cá era português, quando ia para lá era francês e acho que uma criança tem capacidade, é maleável volta-se para um lado fala uma língua, volta-se para outro lado fala outra língua, não há problema, eu

acho que não há problema, tenho a minha filha que repete palavras em francês e repete muito bem o ô, o ú e ela tem 19 meses, começou agora a falar.

- E quando as crianças não têm a possibilidade de começar tão cedo ... (interrompida)

- Pois quanto mais cedo melhor, ... mas pelo menos ao entrar para o 1º Ciclo, se não houver possibilidades antes.

- Tu tens um 3º ano, alunos com 8 anos, pensas que esta idade também seja uma idade ... (interrompida)

- Eu penso que é uma idade que ... ainda vamos a tempo, a tempo de ver as capacidades que eles têm, ainda temos dois anos.

- E como é que achas que deve ser feita a organização curricular do ensino da Língua Estrangeira ... neste caso, tu tens competências linguísticas, tens formação, és licenciada com variante ... (interrompida)

- Olha vou ser sincera Lirólinda, eu acho, no meu caso, como é que deve ser organizada, eu acho que dentro das minhas cinco horas diárias lectivas eu posso fazê-la a qualquer momento, quando eu achar que é o momento certo e que os miúdos estão a solicitar ou que por acaso tocaram num ponto em que dá para introduzir qualquer coisa em francês, acho que podemos, eu posso fazê-lo, de segunda a sexta, das oito à uma, em qualquer momento, eu posso lidar com essa situação e os meus miúdos podem solicitar ...

- Achas, que é benéfico, então, a LE ser dada em conjunto com as outras áreas curriculares ...

- Acho que é benéfico e acho que é normal, porque tudo o que se trata na LE está relacionado com todas as áreas curriculares que nós damos na nossa LM, seja o corpo humano, que faz parte do currículo, os meios de transporte, seja ..., em qualquer área dá para introduzir a LE.

- **Isto é no teu caso específico, Isabel, e não tendo o professor do 1º Ciclo competências linguísticas e formação para o fazer, como é que tu achas que deve ser feita a introdução às LEs?**

- Eu acho que o Agrupamento pode recorrer, se for um Agrupamento junto com uma EB 2,3, pode recorrer aos professores de 2º Ciclo ou 3º Ciclo, porque geralmente os professores nem sempre têm o horário completo e dá para vir completar o horário, vindo trabalhar com os miúdos de 1º Ciclo.

- **Mas sempre dentro do horário lectivo ... (interrompida)**

- Sempre dentro do horário lectivo, porque eu acho que é importante, por isso merece ser trabalhada dentro do horário lectivo, acho que não há necessidade de pôr em contra horário ou extracurricular porque acho que é uma actividade que tem tanto mérito como outra qualquer e é tão necessária como as outras, ...

- **E se calhar se for em extracurricular ... (interrompida)**

- Se calhar nem toda a gente vem, e nem todos os miúdos conseguem beneficiar deste extra.

- **E em relação à oferta da língua, qual é que tu achas que deve ser a língua proposta?**

- No meu caso é o francês, que é aquela que é posta de parte, tem vindo a ser posta de parte...

- **E por isso será que é necessário fazermos algo ... (interrompida)**

- É necessário mostrar ao mundo e neste caso aos miúdos que a LE, neste caso o francês, também abre portas, é uma língua que é falada a nível mundial por milhões de pessoas e agora que pertencemos à União Europeia, onde existe uma grande diversidade linguística e cultural ...

- **Então estás de acordo que se aposte na diversidade linguística ... (interrompida)**

- Aposte na diversidade linguística!

- ... em vez de nos centrarmos numa só língua?

- Não! Só numa não!

- **Então e em relação às perspectivas metodológicas, como é que tu achas que os teus alunos vão aprender melhor uma LE?**

- Com miúdos do 1º Ciclo temos que lidar com eles de forma diferente dos outros miúdos que já estão no 2º Ciclo, 3º Ciclo ou no Secundário. Com estes eu acho que uma actividade baseada no diálogo, na comunicação, em actividades lúdicas, num jogo de repetição, de de de, de intercâmbio, de de conteúdos assim mais básicos, simples, mas sempre com base no diálogo, apoiado no diálogo, ... com jogos, com materiais didácticos, assim mais, mais mais lúdicos e mais ao nível deles. Baseado no jogo, em imagens, em canções, cartazes, acho que com isso tudo é melhor.

- **E quais serão, então, as competências que pretendemos desenvolver, com a utilização destas metodologias?**

- Capacidades de atenção, de retenção, ser capaz de comunicar, mas comunicar de forma simples, não podemos exigir uma comunicação muito complexa, mas de forma clara, sucinta, simples, que saibam ...

- **Interagir ...**

- Interagir uns com os outros e com a realidade ... o objectivo maior, eu acho que é fazer com que os miúdos sejam abertos para com os outros e para com as outras culturas, dado que somos confrontados, no nosso dia-a-dia, a conviver com outras culturas, não achar que a nossa é melhor e que a dos outros é menos boa.

- **Se calhar a iniciação a uma LE também pode ajudar a melhorar as relações interpessoais ...**

- Interpessoais, as relações humanas, afectivas, sociais, ...

- **E quando nos preocupamos em conhecer outras culturas, não estaremos a melhorar ... (interrompida)**

- Melhoramos a nossa ..., o nosso ..., a nossa maneira de ver os outros, o olhar que temos para com os outros e a opinião que temos dos outros.

- E em relação aos temas e conteúdos previstos para o 1º Ciclo, quais são os que tu achas que devemos abordar?

- Eu acho que são aqueles que que já estão inseridos nas áreas curriculares, e é tudo o que é relacionado com eles, tudo o que se relaciona à volta deles, o ambiente que os rodeia e os outros.

- E a avaliação também está prevista na LE ... (interrompida)

- Está!

- ... como é que pensas ... (interrompida)

- Eu acho que com estes miúdos, com esta faixa etária, com este género de trabalho, eu acho que é através das atitudes deles, se eles se revelam entusiasmados, se eles se revelam participativos, através do diálogo, através do interesse, do empenho, já disse da participação, através de alguns trabalhos escritos que podemos fazer, ... jogos, ... e a nossa avaliação do dia-a-dia, do contacto directamente com eles.

- Outro aspecto que já foi um pouco falado, mas que eu quero aprofundar mais, é em relação aos sentimentos que te envolvem, neste momento, e aos estímulos que fazem com que tu inicies, amanhã, na tua sala a leccionação da LE.

- Eu já disse, o primeiro ponto, o mais importante é a minha curiosidade, de ver a evolução e a reacção ao longo do ano dos meus alunos e é também eu achar que tenho ..., é dar o meu contributo ... aos miúdos, eu acho que tenho tudo o que é necessário a nível de conhecimentos para os ajudar

- Será um perfil, um perfil adequado ...

- ... um perfil adequado, para os ajudar a iniciar a LE.

- Se tu tiraste um curso com a variante português ...(interrompida)

- É para ser posto em prática! (Risos)

- E será que houve um estímulo assim mais forte que te ajudasse a tomar esta decisão?

- A acção de formação (risos), isso foi o melhor estímulo (risos), ter participado na acção de formação feita por ti!

- E essa acção de formação revelou-se, de facto, incentivadora ... (interrompida)

- Incentivadora, interessante, mostrou-nos ..., mostrou-me que eu de certeza vou ser capaz de fazer alguma coisa de bom e esta acção de formação veio fazer o tal *déclique* ... para levar isto até ao fim.

- E as maiores ansiedades, os receios, o que é que tu receias que possa acontecer amanhã?

- Primeiro o receio que possa estar nervosa e isso pode prejudicar um pouco e também tenho receio de perder o controlo, estou a falar da minha turma, dos meus alunos, daquilo que eu conheço deles, como eles estão muito entusiasmados, há duas semanas que eles todos os dias me perguntam *quando é que vamos ter francês, quando é que vamos ter francês*, tenho receio que depois de tanta vontade de aprender, de participar, ..., de descontrolar um pouco a aula e as directrizes que eu tenho planeadas para as actividades. O meu maior receio é esse, é perder o controlo deles, deles não estarem atentos, deles quererem participar todos ao mesmo tempo, deles se exaltarem demasiado na aula.

- Mas essa atitude das crianças é normal em qualquer situação em que elas saibam que vai acontecer algo de novo e, normalmente, nós professores do 1º Ciclo conseguimos controlar essas situações, não é?

- É!

- Portanto são esses os receios que tens ... (interrompida)

- Não são receios a nível de conhecimentos, nem de competências, porque isso eu tenho-os, é a nível de controlo, a nível de receptividade, ... não vou falar de ti, porque ... (risos)

- Mas vamos falar agora ...

- Também estás lá ..., também é outro receio, porque tu tens toda a prática e eu não tenho ...

- Mas esses receios que tu tens, de não conseguir controlar a turma, se calhar, a presença de outra professora poderá ajudar a nível comportamental, ou não?

- Eu acho, a presença de outra pessoa, em relação a mim pode ajudar e eu acho que ajuda, porque é uma pessoa que tem experiência, que eu não tenho ...

- E pode ajudar de que forma?

- A intervir, a participar, quando eu se calhar não estou a reagir bem, a dar um apoio e a pôr-me no rumo certo, no decorrer das actividades. Agora com os miúdos a presença de outra pessoa, às vezes deixa-os ainda mais vivaços, mas isso é uma questão de ter que, eles vão ter que aprender a lidar com isso, e vão ter que, se calhar ao fim de duas, três vezes já se habituaram ...

- Também vai depender um pouco da atitude dessa pessoa, com eles ... até pode ajudar ...

- Mas acho que a presença de outra pessoa é benéfica no meu caso, porque tem experiência e é sempre um apoio, uma bengala que eu tenho ali ao lado no caso de ...

- É isso que tu estás à espera?

- Estou, que estejas lá para intervires quando achares que as coisas não estão a correr muito bem e para dares a tua opinião e para pegares no decorrer de uma actividade se achares que tens que intervir, intervéns, se tens que participar, participas, se tiveres que acrescentar alguma coisa, estás à vontade, acrescentas tudo o que quiseres, eu assim aprendo também.

- Sentes-te mais segura ... (interrompida)

- Mais segura, sim, sim!

- ... Sabendo que ... (interrompida)

- Tenho lá alguém que vai ter uma atitude de apoio, de me apoiar.

- **É isso que tu queres?**

- É! É!

- **E achas que vais precisar deste apoio para o ano todo, ou ... (interrompida)**

- Para o ano todo não, eu acho que essa pessoa para me acompanhar, é necessária nos primeiros tempos, até que eu entre dentro do ritmo da aula de LE, com os meus alunos. Depois de eu ter praticado já algumas vezes e de ver mais ou menos como é que hei-de planificar as minhas aulas para estes miúdos, esta faixa etária, depois de eu me sentir mais à vontade, acho que se calhar já não é preciso tanto.

- **Mas a planificação vai ser sempre feita em conjunto ...**

- Sim, mas estou a falar de mais tarde, um dia em que eu possa vir a precisar de fazer sozinha, pois já tive esse amparo e esse apoio antes.

- **Já que falámos em trabalhar em conjunto, achas importante o momento que nós reservámos para a reflexão acerca das aulas e planificação das mesmas?**

- Acho, acho, acho, acho importante porque estamos em contacto com os outros colegas, que têm outro universo, e assim ficamos a saber a reacção dos alunos com aquela determinada actividade, as reacções do professor, como é que se sentiu, como é que, o que é que correu bem, o que é que correu mal, a troca de impressões, é uma troca de experiência e várias cabeças juntas, se calhar, pensam melhor e ajudam a ...

- **... a reflectir ...**

- ... a reflectir ...

- **... e a mudar ...**

- ... e a mudar algumas coisas que não estão bem e a melhorar outras que possam vir a ser melhoradas.

- **E o outro momento dos nossos encontros semanais será, então, para a planificação ... o que é que tu pensas de planificarmos em conjunto ... (interrompida)**

- Em conjunto é melhor, em conjunto com outra pessoa que já passou por aquilo que eu vou passar, já experienciou, já viveu, e já consegue aconselhar, e dizer-me se aquela actividade é adequada, ou primeiro faz-se uma, e depois faz-se a outra, porque tem a outra parte que me falta, que é a experiência.

- Então depois deste ano de trabalho em conjunto, como é que te vais sentir?

- Ai preparadíssima, de certeza! (Risos) Depois destas reuniões todas, depois desta troca de experiências, de saberes e de tudo, acho que fico preparada, porque não me falta a outra parte, que é a parte dos conhecimentos, falta-me é a parte da prática.

- Muito bem, Isabel, muito obrigada, eu espero que amanhã e nas futuras aulas tudo te corra bem e que na próxima entrevista ... (interrompida)

- Os meus receios já tenham desaparecido!

Anexo XIII

Protocolo da Entrevista nº 2

Entrevista realizada a uma professora do 1º Ciclo do Ensino Básico

23/ 03/ 2006

- Então Isabel bom dia, ...

- Bom dia!

- Cá estamos de novo, para a segunda entrevista do nosso trabalho, para sabermos como todo este processo correu, ... já sabes que esta entrevista faz parte do nosso trabalho de investigação, que todas as informações são confidenciais e que são imprescindíveis para sabermos o que é que tu pensas disto tudo...

- Sim!

- Desta vez o objectivo principal da nossa entrevista é conhecer os factores que tu achas que são facilitadores e aqueles que não são facilitadores na abordagem à LE, na tua sala de aula... no fundo o que se pretende é caracterizar o processo da abordagem à LE, que é feito por uma professora titular de turma, aos seus próprios alunos, dentro do horário lectivo. Então vamos começar por saber a opinião que tu tens em relação ao teu desempenho, estavas tão ansiosa no princípio ... (interrompida)

- E ainda fico um pouco ansiosa! (Risos)

- ... Portanto queria que tu analisasses, em termos gerais esta abordagem, e que fizesses a relação entre as expectativas que tu tinhas antes de começar e ...

- As que eu tenho agora!

- ... Exactamente, e o momento que tu estás a vivenciar...

- Acho que o factor da ansiedade ainda continua um pouco porque estou a lidar com uma actividade que não me é ainda totalmente familiar, há dias em que me sinto mais à vontade, quando a turma colabora e eu vejo que as coisas estão a correr bem, esqueço

um bocadinho o factor nervos e sigo bem, há outros dias em que a turma ou está mais agitada ou não está a corresponder ou está um aluno a perturbar ou ... aí já perco o meu raciocínio e sinto-me mais nervosa, é controlar o lado de lá e controlar-me a mim, depois perco o meu raciocínio, perco o fio à meada, já não me lembro o que é que disse, o que é que trabalhei, o que é que não trabalhei, se falei daquele aspecto ou do outro, e então, às vezes anda aqui um *meli-meló* ...

- ... um conflito ...

- ... um conflito entre o comportamento dos alunos e a gestão da aula, mas ...

- Portanto é exactamente aquilo que tu pensavas que ia acontecer ...

- ... que ia acontecer, no início, e está a acontecer, está a acontecer, mas ...

- Mas não será em todas as aulas ...

- Não, não, não, há aulas que correm conforme foram planificadas ...

- E o que é que tu achas que há de diferente nessas aulas, para haver umas que correm melhor e outras que não correm tão bem?

- Às vezes penso que é a participação dos meninos, ou tão muito turbulentos ao quererem participar muito, todos ao mesmo tempo, ou então sou eu, às vezes, se calhar, não estou a fazer as coisas como deviam estar feitas.

- Achas que também terá a ver com o factor preparação, achas que haverá alguma diferença na preparação das aulas?

- Aqui é diferente de quando lido com a LM, na LE eu tenho que pensar em todas as palavras que vou ter que utilizar para ser entendida por eles...

- Pois, tudo tem que ser pensado, mas será que tu preparas melhor umas do que outras e depois há uma diferença ...

- Não, não sei, não, não, acho que não ...

- Achas que preparas sempre da mesma maneira?

- Preparo sempre da mesma maneira, tentando registar todos os passos que eu tenho que dar, durante aquela hora, agora se calhar, há vezes em que começo logo bem e vejo que as coisas estão a correr bem e aquilo dá-me entusiasmo e a gente continua, ou às vezes há um imprevisto qualquer, que me vem perturbar, perturba o resto e perturba tudo!
(Aumento do tom de voz)

- Estás a falar do comportamento dos alunos ...

- É!

- É uma turma difícil ...

- É! Depois são muitos, são 25, falta-lhes espaço ...

- E em relação ao acompanhamento, achas que houve vezes em que foi mais intenso ou menos intenso e que isso podia ter tido influência na aula, ou ...

- Não, acho que não, porque o acompanhamento tem sido sempre o mesmo e sempre que eu preciso, pois estás cá para acompanhar aquilo que eu quero fazer, ou aquilo que eu penso fazer ou como é que eu penso fazer, ... são factores externos que interferem, mas isso sou eu que tenho que aprender a controlá-los.

- Mas no entanto, há outros aspectos a referir, nomeadamente em relação às competências que já desenvolveste, o que ... (interrompida)

- Por exemplo aquilo que eu já referi anteriormente, eu aprendi, e sou capaz já, coisa que eu antes não conseguia, porque não tinha a noção, de estruturar a minha aula de forma a que a informação, que eu quero transmitir aos meus alunos, chegue lá de forma simples e clara.

- Foi aquilo que acabaste de dizer em relação à preparação, que te preocupavas ... (interrompida)

- Preocupo-me em escolher o vocabulário adequado e tentar encontrar palavras, que sejam mais ..., que estejam mais perto da língua deles, que são as palavras transparentes, para ser entendida e para que não haja dificuldades, para que não haja uma quebra no diálogo e na compreensão daquilo que eu quero transmitir.

- **Sim ...**

- Tenho tentado, com a supervisora, prever algumas situações, que podem vir a interferir com o funcionamento da aula, ... não é fácil, lidamos com crianças, não se consegue prever tudo, escapa sempre alguma coisa ...

- **Mas depois a competência do professor ...(interrompida)**

- É tentar resolver estas situações da melhor forma e... parece-me que mal ou bem vamos conseguindo.

- **E outras competências já desenvolvidas?**

- Ter a capacidade de proporcionar uma aula dinâmica, criativa, com materiais que estejam de acordo com esta faixa etária, com os seus gostos ...

- **Mais capacidades ...**

- Ao tentar ser ... a comunicação, tentar desenvolver a comunicação, para que seja clara e precisa, como já disse, ... ao nível da organização, organizar a minha sala de aula, consoante as actividades, tentar sempre puxar pelos alunos, para que haja o diálogo entre eu e eles e tentar estabelecer um bom clima na aula, sobretudo com alguns elementos da turma que são muito perturbadores, imprevistos, a nível de comportamento e de atitudes ... e eu tenho que saber lidar com isso.

- **Se calhar, aí, tiveste que desenvolver algumas capacidades ... (interrompida)**

- Desenvolver capacidades de tolerância, ... saber lidar com o tal imprevisto que ocorre em qualquer cenário de sala de aula.

- **Ainda em relação ao desenvolvimento de competências... (interrompida)**

- Tento desenvolvê-las da melhor forma, ainda não as desenvolvi todas, acho que para desenvolver isto é preciso muito tempo de prática e eu só tenho dois períodos de prática! (Risos)

- **Exactamente! Mas o que eu queria saber, agora, é, neste processo, onde é que tu te sentes melhor, onde é que encontras facilidades e quais são as dificuldades mais evidentes?**

- A nível de facilidades, tenho o meu conhecimento linguístico, que é sempre uma ajuda. Sinto que agora já tenho mais preocupação em escolher o vocabulário que hei-de utilizar, já não me precipito tanto e já dou mais tempo aos miúdos, para entenderem aquilo que eu estou a dizer. No início tinha mais tendência a traduzir para a LM, ou não puxava o suficiente por eles.

- Então achas que houve uma evolução neste aspecto?

- Sim, falo, se calhar mais pausadamente, tento reutilizar, em cada aula, o vocabulário já tratado e que já é do conhecimento dos alunos, tento utilizar expressões com as quais já estão familiarizados e já consigo dar-lhes mais tempo para entenderem aquilo que eu digo, já quase não traduzo.

- Então posso depreender das tuas palavras que há aspectos positivos e que esta tua reflexão demonstra o quanto tu estás empenhada ...

- Tento empenhar-me!

- ... e como o processo ainda não acabou, vamos ter tempo para amadurecer ...

- Vamos amadurecendo!

- ... e para concluir este aspecto, queres destacar ainda alguma coisa em relação a esta nova experiência?

- Como tu dizes é nova, e como é uma coisa nova, uma situação nova, são momentos novos, são sempre, todas as aulas ...

- Mas estás a sentir-te bem ...

- ... estou a sentir-me bem, mas tenho sempre expectativa, tenho sempre ansiedade e tenho sempre curiosidade em ver como é que se vai passar, qual vai ser a receptividade dos meninos, qual vai ser a atitude deles, como é que vai ser o meu desempenho, se vou estar à altura, ... se vou ser capaz de fazer tudo conforme foi proposto, o que foi escrito, o que foi planificado, ...

- Mas de uma maneira geral ...

- ... sim, no geral estou-me a sentir bem, acho que as coisas estão a correr bem, porque eu vejo evolução nos meninos, tanto a nível do diálogo, da compreensão, tanto a nível das actividades que a gente tenta elaborar com eles e que eu tento planificar para eles, vejo que este período, foi bem, bem, apreendido por eles e eles estão motivados, continuam motivados, motivadíssimos, vejo que eles entendem aquilo que eu digo e conseguem, alguns, já responder de forma clara àquilo que eu pergunto, mesmo a nível da explicação de uma actividade qualquer há sempre três ou quatro que entendem perfeitamente bem aquilo que é solicitado e depois são eles que explicam ao resto da turma, por palavras deles.

- Muito bem, e no meio disto tudo, com certeza que os momentos que antecedem a tua actuação ...

- ... são importantes!

- ... e os que se seguem também são importantes, o que eu queria, agora, é que me falasses da importância desses momentos, tens falado mais do momento activo, e eu agora queria saber mais sobre o pré-activo e o pós-activo, o que é que tu consideras fundamental em cada um.

- O fundamental é o acompanhamento que eu tenho, por exemplo antes do momento que tu chamas activo, que é o momento em que eu estou com a supervisora e onde tentamos em conjunto antecipar problemas que podem surgir no decorrer da aula, analisamos, em conjunto, a planificação e tentamos, se for necessário, fazer uma reformulação para superar alguns imprevistos que possam surgir ou alguma coisa que não esteja em condições. E também, este momento, antes da aula, para mim é algo importante, porque ajuda-me, a mim ajuda-me a aumentar o meu grau de confiança, porque a supervisora colabora comigo e apoia-me, tanto na elaboração das aulas, como no decorrer da aula, porque só a presença dela ajuda-me, naquele instante em que se calhar as coisas não correram muito bem, às vezes um gesto ou um sinal teu dá-me ânimo para continuar, para prosseguir e o que foi mal feito logo se corrige depois.

- E depois no momento a seguir à acção, qual é a importância desse momento para ti?

- É o momento da reflexão, é o momento de reflectirmos em conjunto, de identificar algo que não tenha corrido bem e porquê, e tento interpretar aquilo que foi observado e depois é possível tentar traçar novos objectivos, ou novas estratégias, daquilo que se calhar não correu bem, para depois serem vistos noutro encontro de pré-observação.

- E aí a presença da supervisora é ...

- Para me apoiar e sugerir novas estratégias, novas actividades, caso eu aceite ou não, conforme a minha opinião, também, em relação à minha turma, aos meus alunos ...

- É isso que pretendemos, que o professor consiga ser autónomo ...

- É isso que tentamos preparar ...

- Muito bem, pois tudo aquilo que tu me tens vindo a dizer, com certeza que são características que contribuem para o teu desenvolvimento pessoal e profissional, és desta opinião ou ...

- Sou de opinião que tudo ... o envolvimento neste projecto fez-me ver coisas que eu não conhecia, abriu-me o horizonte, diferente daquilo que eu estava habituada, fez-me tocar em coisas novas, materiais novos, situações novas, ...p'ra já ter outra pessoa na sala e ter outra pessoa que colabora comigo, nas aulas em si, é um factor novo e ... enriquecedor porque traz sempre experiências que eu não tenho e traz-me vivências que eu não tinha e que me ajudam agora no meu comportamento, nesta nova experiência.

- Portanto ajuda-te também a caminhar para a inovação ...

- P'rá inovação, em relação a tudo o que diz respeito à prática pedagógica.

- E todo este processo, forçosamente, te coloca numa posição de constante questionamento e está a contribuir para que tomes uma atitude mais ...

- Reflexiva!

- ... que não sei se já era muito habitual nas tuas práticas ...

- Nas outras não, porque, se calhar nunca me debrucei tanto após uma actividade, para reflectir sobre ela estou a falar das outras áreas do 1º Ciclo.

- Portanto este trabalho também está a contribuir para que tu desenvolvas ...

- Atitudes e capacidades de descrição, de interpretação, de reflexão e logo o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

- Penso que nesse aspecto também a atitude da supervisora também ... (interrompida)

- Também se reflecte nas minhas aulas e também contribui para o meu desenvolvimento pessoal, contribui para o meu desenvolvimento profissional, nomeadamente naquilo que fazemos em conjunto e naquilo que reflectimos, é sempre uma mais-valia para mim.

- E não só para ti, também para mim, dado que este trabalho também tem sido muito enriquecedor para mim, por isso, mais uma vez, muito obrigada pela tua disponibilidade e pelas tuas declarações, que vão certamente contribuir bastante para o desenvolvimento desta investigação.

- Sempre ao dispor.

Anexo XIV

1º Tratamento da Entrevista nº 1

[Sobre a sua identificação] Idade, 31 anos.

[Sobre as suas habilitações académicas] Tirei na ESE, em Faro, (...) Professores do Ensino Básico – 2º Ciclo, variante Português - Francês. (...) Desde 98.

[Sobre o seu tempo de serviço] Há seis, seis e qualquer coisa.

[Sobre o seu nível de ensino] (...) estive no 2º Ciclo a leccionar Língua Portuguesa apenas, e estive também no 3º Ciclo a leccionar Português e Francês.

[Sobre a sua experiência de ensino da LE no estágio] (...) foi péssima, devido à turma que nos atribuíram, ... um 7º ano, (...) os miúdos, (...), não escolhem como Língua Estrangeira, logo no 5º ano, o Francês, (...) a culpa, pode ser também à falta de um bocadinho de iniciação logo no 1º Ciclo, (...) o inglês predomina em tudo o que é meios de comunicação (...) deram-me um 7º ano, com muitos repetentes, com comportamentos indecentes, não eram miúdos irrequietos, não, eram indecentes, bebiam, fumavam, cheguei a entrar na sala e não ter uma cadeira no chão, estar tudo em pé, uma turma com vinte e tal elementos, se calhar conseguia-se trabalhar com dois ou três, só que o resto ...

[Sobre a atitude da professora cooperante] A professora cooperante, (...) compreendeu que não podíamos fazer um trabalho melhor devido à plateia que tínhamos, e então sempre sempre apoiou e sempre nos ajudou e sempre tentou acalmar-nos, (...) fizemos um bom trabalho didático, (...) mas acho que (...) nada os interessava (...) a professora titular da turma era uma excelente, excelente senhora, muito meiga, muito prestável, e ela própria dizia-nos que ela também não conseguia fazer melhor com eles.

[Sobre outra experiência de ensino da LE] Tive a experiência (...), com o 7º e 8º anos, metade do ano (...). Foi muito gira! Os miúdos ao início estavam reticentes, porque não

gostam de Francês, é logo à primeira: - *Ah o Francês é chato, é uma seca!* (...) é a tal história é o inglês, continua a prevalecer e os miúdos têm mais facilidade a captar o inglês ou porque estão mais rodeados de diálogos ingleses do que diálogos franceses, a gente olha para a televisão vê filmes, é tudo inglês, é muito raro passar um filme francês, e músicas, (...) somos apedrejados com músicas inglesas, (...). E isso, eles gostam. (...) e eles no fim já gostavam, gostavam de aprender, (...) já tinham algum interesse e isso ajudou-me porque estava a ficar desesperada, pensando que ia ter outra vez, outro 7º ano (...) que detestava o Francês, mas não, (...)já cooperavam mais e já participavam.

[Sobre a experiência de ensino da LE no 1º Ciclo] LE com o 1º Ciclo, nenhuma!

[Sobre como se sente, ao ir iniciar o ensino da LE] Sinto-me, (...) um bocadinho ansiosa, sinto-me um bocadinho nervosa e ao mesmo tempo sinto-me curiosa para saber e para ver como é que eles vão reagir, como é que eles vão aceitar e participar e cooperar comigo amanhã. O meu receio é esse, que a corrente não passe!

[Sobre as razões do interesse por esta área] A primeira razão é a curiosidade, a curiosidade para ver, a receptividade das crianças mais novinhas a uma Língua Estrangeira, porque já tive essa experiência com miúdos mais velhos, adolescentes (...) então tenho curiosidade em ver qual será a reacção deles e quais são as capacidades que eles têm em relação à aquisição.

[Sobre a experiência da aprendizagem do Francês como LM] (...) o Francês foi a minha LM, antes de ser o Português! (...) Eu nasci lá, (...), eu aprendi-a como LM (...)

[Sobre a experiência da aprendizagem do Português como língua segunda] (...) e só depois comecei a aprender o Português como segunda língua. Aí é que eu tive algumas dificuldades ... Só a falar, porque nunca li, nunca escrevi, comecei quando devia estar perto do 1º Ciclo, porque também nunca frequentei a pré-primária. Comecei a aprender o português ouvindo o português de casa, de família, de amigos, e o português padrão,

só quando vim para cá para o 12º ano, mal lia e mal escrevia ... foi a primeira vez que frequentei uma escola portuguesa.

[Sobre a sua vivência na aprendizagem das línguas] (...) a minha curiosidade é essa, saber como é que eles são capazes, quais são as capacidades que eles têm na aquisição da LE (...) (a minha experiência diz-me) que têm capacidade, muitas capacidades, ... eu tive, não sou mais do que os outros!

[Sobre o momento favorável ao início da aprendizagem das línguas] A minha vivência (...) eu acho que pode ser feita em simultâneo com a outra, com a LM, no meu caso eu fui ouvindo, ou repetia mal, ou repetia bem, mas sempre convivi na realidade com duas línguas, com a minha família numa língua, (...), com a minha outra parte da minha família, com outra língua e eu sempre me dei bem, (...) e acho que uma criança tem capacidade, é maleável volta-se para um lado fala uma língua, volta-se para outro lado fala outra língua, (...), tenho a minha filha que repete palavras em francês e repete muito bem o ô, o ú e ela tem 19 meses, começou agora a falar. (...) Pois quanto mais cedo melhor, ... mas pelo menos ao entrar para o 1º Ciclo, se não houver possibilidades antes.

[Sobre como deve ser feita a organização curricular do ensino da LE] (...) eu acho, no meu caso, (...) que dentro das minhas cinco horas diárias lectivas eu posso fazê-la a qualquer momento, quando eu achar que é o momento certo e que os miúdos estão a solicitar (...) eu posso fazê-lo, de segunda a sexta, das oito à uma, em qualquer momento, eu posso lidar com essa situação (...)

[Sobre se a LE deve ser abordada em conjunto com as outras áreas curriculares] Acho que é benéfico e acho que é normal, porque tudo o que se trata na LE está relacionado com todas as áreas curriculares que nós damos na nossa LM, seja o corpo humano, que faz parte do currículo, os meios de transporte, seja ..., em qualquer área dá para introduzir a LE.

[Sobre quem deve assumir a leccionação da LE, caso o professor do 1º Ciclo não tenha competências linguísticas e formação para o fazer] Eu acho que o Agrupamento pode recorrer, se for um Agrupamento junto com uma EB 2,3, pode recorrer aos professores de 2º Ciclo ou 3º Ciclo, porque geralmente os professores nem sempre têm o horário completo e dá para vir completar o horário, vindo trabalhar com os miúdos de 1º Ciclo.

[Sobre o lugar da LE no currículo] Sempre dentro do horário lectivo, porque eu acho que é importante, por isso merece ser trabalhada dentro do horário lectivo, acho que não há necessidade de pôr em contra horário ou extracurricular porque acho que é uma actividade que tem tanto mérito como outra qualquer e é tão necessária como as outras, (...) Se calhar nem toda a gente vem, (se for em extracurricular) e nem todos os miúdos conseguem beneficiar deste extra.

[Sobre a oferta da língua proposta] No meu caso é o Francês, que é aquela que é posta de parte, tem vindo a ser posta de parte (...) É necessário mostrar ao mundo e neste caso aos miúdos que a LE, neste caso o Francês, também abre portas, é uma língua que é falada a nível mundial por milhões de pessoas e agora que pertencemos à União Europeia, onde existe uma grande diversidade linguística e cultural (...) Aposte na diversidade linguística! (...) Só numa (língua) não!

[Sobre as perspectivas metodológicas para aprender melhor uma LE] Com miúdos do 1º Ciclo temos que lidar com eles de forma diferente (...) eu acho que uma actividade baseada no diálogo, na comunicação, em actividades lúdicas, num jogo de repetição, de de de, de intercâmbio, de de conteúdos assim mais básicos, simples, mas sempre com base no diálogo, apoiado no diálogo, ... com jogos, com materiais didácticos, assim mais, mais mais lúdicos e mais ao nível deles. Baseado no jogo, em imagens, em canções, cartazes, acho que com isso tudo é melhor.

[Sobre as competências que pretendemos desenvolver, com a utilização destas metodologias] Capacidades de atenção, de retenção, ser capaz de comunicar, mas comunicar de forma simples, não podemos exigir uma comunicação muito complexa,

mas de forma clara, sucinta, simples, que saibam ... Interagir uns com os outros e com a realidade ... o objectivo maior, eu acho que é fazer com que os miúdos sejam abertos para com os outros e para com as outras culturas (...)

[Sobre os benefícios da iniciação de uma LE] [Melhorar as relações] Interpessoais, as relações humanas, afectivas, sociais, ... Melhoramos a nossa (...) maneira de ver os outros, o olhar que temos para com os outros e a opinião que temos dos outros.

[Sobre os temas e conteúdos previstos para o 1º Ciclo] Eu acho que são aqueles que que já estão inseridos nas áreas curriculares, e é tudo o que é relacionado com eles, tudo o que se relaciona à volta deles, o ambiente que os rodeia e os outros.

[Sobre a avaliação prevista para o ensino-aprendizagem da LE] Eu acho que com estes miúdos, (...) é através das atitudes deles, se eles se revelam entusiasmados, se eles se revelam participativos, através do diálogo, através do interesse, do empenho, (...) através de alguns trabalhos escritos que podemos fazer, ... jogos, ... e a nossa avaliação do dia-a-dia, do contacto directamente com eles.

[Sobre os estímulos que a fazem iniciar a leccionação da LE] (...) o mais importante é a minha curiosidade, de ver a evolução e a reacção ao longo do ano dos meus alunos e é também eu achar que tenho ..., é dar o meu contributo ... aos miúdos, eu acho que tenho tudo o que é necessário a nível de conhecimentos para os ajudar um perfil adequado, para os ajudar a iniciar a LE. (Se tirei um curso com a variante português/francês) É para ser posto em prática! (...) A acção de formação, isso foi o melhor estímulo, ter participado na acção de formação feita por ti! (Sobre a acção de formação) Incentivadora, interessante, mostrou-nos ..., mostrou-me que eu de certeza vou ser capaz de fazer alguma coisa de bom e esta acção de formação veio fazer o tal *déclique* ... para levar isto até ao fim.

[Sobre as ansiedades e os receios inerentes ao início da leccionação da LE] (...) o receio que possa estar nervosa (...) também tenho receio de perder o controlo, (...) como eles estão muito entusiasmados (...) tenho receio que depois de tanta vontade de

aprender, de participar, ..., de descontrolar um pouco a aula e as directrizes que eu tenho planeadas para as actividades. (...) deles não estarem atentos, deles quererem participar todos ao mesmo tempo, deles se exaltarem demasiado na aula. (...) Não são receios a nível de conhecimentos, nem de competências, porque isso eu tenho-os, é a nível de controlo, a nível de receptividade, ... não vou falar de ti, porque ... Também estás lá ..., também é outro receio, porque tu tens toda a prática e eu não tenho ...

[Sobre a presença de uma professora com especialização nesta área, na aula de LE]

Eu acho, (...) em relação a mim pode ajudar e eu acho que ajuda, porque é uma pessoa que tem experiência, que eu não tenho ... [Sobre a forma de ajudar] A intervir, a participar, quando eu se calhar não estou a reagir bem, a dar um apoio e a pôr-me no rumo certo, no decorrer das actividades. Agora com os miúdos a presença de outra pessoa, às vezes deixa-os ainda mais vivaços, mas isso é uma questão de ter que, eles vão ter que aprender a lidar com isso, e vão ter que, se calhar ao fim de duas, três vezes já se habituaram ... Mas acho que a presença de outra pessoa é benéfica no meu caso, porque tem experiência e é sempre um apoio, uma bengala que eu tenho ali ao lado no caso de ...

[Sobre a atitude esperada por parte dessa professora]

(...) que estejas lá para intervires quando achares que as coisas não estão a correr muito bem e para dares a tua opinião e para pegares no decorrer de uma actividade se achares que tens que intervir, intervéns, se tens que participar, participas, se tiveres que acrescentar alguma coisa, estás à vontade, acrescentas tudo o que quiseres, eu assim aprendo também. (...) Mais segura, sim, sim! (...) Tenho lá alguém que vai ter uma atitude de apoio, de me apoiar.

[Sobre o período de tempo necessário para o apoio pretendido]

Para o ano todo não, eu acho que essa pessoa para me acompanhar, é necessária nos primeiros tempos, até que eu entre dentro do ritmo da aula de LE, com os meus alunos. Depois de eu ter praticado já algumas vezes e de ver mais ou menos como é que hei-de planificar as minhas aulas para estes miúdos, esta faixa etária, depois de eu me sentir mais à vontade, acho que se calhar já não é preciso tanto. (...) mais tarde, um dia em que eu possa vir a precisar de fazer sozinha, pois já tive esse amparo e esse apoio antes.

[Sobre o momento de reflexão sobre as aulas] Acho, acho, acho, acho importante porque estamos em contacto com os outros colegas, que têm outro universo, e assim ficamos a saber a reacção dos alunos com aquela determinada actividade, as reacções do professor, como é que se sentiu, como é que, o que é que correu bem, o que é que correu mal, a troca de impressões, é uma troca de experiência e várias cabeças juntas, se calhar, pensam melhor e ajudam a ... a reflectir ...e a mudar algumas coisas que não estão bem e a melhorar outras que possam vir a ser melhoradas.

[Sobre o momento de planificação das aulas] Em conjunto é melhor, em conjunto com outra pessoa que já passou por aquilo que eu vou passar, já experienciou, já viveu, e já consegue aconselhar, e dizer-me se aquela actividade é adequada, ou primeiro faz-se uma, e depois faz-se a outra, porque tem a outra parte que me falta, que é a experiência.

[Sobre as expectativas dos resultados deste trabalho em conjunto] Ai preparadíssima, de certeza! Depois destas reuniões todas, depois desta troca de experiências, de saberes e de tudo, acho que fico preparada, porque não me falta a outra parte, que é a parte dos conhecimentos, falta-me é a parte da prática. (...) [Também espero que] Os meus receios já tenham desaparecido!

Anexo XV

1º Tratamento da Entrevista nº 2

[Sobre a análise das suas práticas] E (...) ainda fico um pouco ansiosa! Acho que o factor da ansiedade ainda continua um pouco porque estou a lidar com uma actividade que não me é ainda totalmente familiar, há dias em que me sinto mais à vontade, quando a turma colabora e eu vejo que as coisas estão a correr bem, esqueço um bocadinho o factor nervos e sigo bem, há outros dias em que a turma ou está mais agitada ou não está a corresponder ou está um aluno a perturbar ou (...) aí já perco o meu aí já perco o meu raciocínio e sinto-me mais nervosa, é controlar o lado de lá e controlar-me a mim, depois perco o meu raciocínio, perco o fio à meada, já não me lembro o que é que disse, o que é que trabalhei, o que é que não trabalhei, se falei daquele aspecto ou do outro, e então, às vezes anda aqui um *meli-meló* ...(...) um conflito entre o comportamento dos alunos e a gestão da aula, mas (...) há aulas que correm conforme foram planificadas (...)

[Sobre os motivos que levam à diferença do desenvolvimento das aulas] (...) Às vezes penso que é a participação dos meninos, ou tão muito turbulentos ao quererem participar muito, todos ao mesmo tempo, ou então sou eu, às vezes, se calhar, não estou a fazer as coisas como deviam estar feitas.

[Sobre se o factor preparação terá influência nos motivos que levam à diferença das aulas] (...) Aqui é diferente de quando lido com a LM, na LE eu tenho que pensar em todas as palavras que vou ter que utilizar para ser entendida por eles... (...) Preparo sempre da mesma maneira, tentando registar todos os passos que eu tenho que dar, durante aquela hora (...) há vezes em que começo logo bem e vejo que as coisas estão a correr bem e aquilo dá-me entusiasmo e a gente continua (...)

[Sobre a forma de acompanhamento necessário à preparação das aulas] (...) o acompanhamento tem sido sempre o mesmo e sempre que eu preciso, pois estás cá para acompanhar aquilo que eu quero fazer, ou aquilo que eu penso fazer ou como é que eu penso fazer, ... (...)

[Sobre as competências desenvolvidas para o ensino da LE a crianças] (...) eu aprendi, e sou capaz (...) de estruturar a minha aula de forma a que a informação (...) chegue lá de forma simples e clara (...) Preocupo-me em escolher o vocabulário adequado e tentar encontrar palavras, (...) que estejam mais perto da língua deles, que são as palavras transparentes, para ser entendida (...) para que não haja uma quebra (...) na compreensão daquilo que eu quero transmitir. (...) Tenho tentado, com a supervisora, prever algumas situações, que podem vir a interferir com o funcionamento da aula, ... não é fácil, lidamos com crianças, não se consegue prever tudo, escapa sempre alguma coisa ... (...) tentar resolver estas situações da melhor forma e... parece-me que mal ou bem vamos conseguindo. (...) Ter a capacidade de proporcionar uma aula dinâmica, criativa, com materiais que estejam de acordo com esta faixa etária, com os seus gostos ... (...) tentar desenvolver a comunicação, para que seja clara e precisa, (...) ... ao nível da organização, organizar a minha sala de aula, consoante as actividades, tentar sempre puxar pelos alunos, para que haja o diálogo entre eu e eles e tentar estabelecer um bom clima na aula, sobretudo com alguns elementos da turma que são muito perturbadores, imprevistos, a nível de comportamento e de atitudes ... e eu tenho que saber lidar com isso. (...) Desenvolver capacidades de tolerância, ... saber lidar com o tal imprevisto que ocorre em qualquer cenário de sala de aula. (...) Tento desenvolvê-las da melhor forma, ainda não as desenvolvi todas, acho que para desenvolver isto é preciso muito tempo de prática e eu só tenho dois períodos de prática! (Risos)

[Sobre as facilidades e as dificuldades mais evidentes neste processo] (...) A nível de facilidades, tenho o meu conhecimento linguístico, que é sempre uma ajuda. Sinto que agora já tenho mais preocupação em escolher o vocabulário que hei-de utilizar, já não me precipito tanto e já dou mais tempo aos miúdos, para entenderem aquilo que eu estou a dizer. No início tinha mais tendência a traduzir para a LM, ou não puxava o suficiente por eles. (...) falo (...) mais pausadamente, tento reutilizar, em cada aula, o vocabulário já tratado e que já é do conhecimento dos alunos, tento utilizar expressões com as quais já estão familiarizados e já consigo dar-lhes mais tempo para entenderem aquilo que eu digo, já quase não traduzo. (...) ... estou a sentir-me bem, mas tenho sempre expectativa, tenho sempre ansiedade e tenho sempre curiosidade em ver como é

que se vai passar, qual vai ser a receptividade dos meninos, qual vai ser a atitude deles, como é que vai ser o meu desempenho, se vou estar à altura, ... se vou ser capaz de fazer tudo conforme foi proposto, o que foi escrito, o que foi planificado, ...

[Sobre o balanço ao desenvolvimento desta acção] (...) no geral estou-me a sentir bem, acho que as coisas estão a correr bem, porque eu vejo evolução nos meninos, tanto a nível do diálogo, da compreensão, tanto a nível das actividades que a gente tenta elaborar com eles e que eu tento planificar para eles, vejo que nestes períodos, foi bem, bem, apreendido por eles e eles estão motivados, continuam motivados, motivadíssimos, vejo que eles entendem aquilo que eu digo e conseguem, alguns, já responder de forma clara àquilo que eu pergunto, mesmo a nível da explicação de uma actividade qualquer há sempre três ou quatro que entendem perfeitamente bem aquilo que é solicitado e depois são eles que explicam ao resto da turma, por palavras deles.

[Sobre a função do momento pré-activo no processo de iniciação à LE] (...) O fundamental é o acompanhamento que eu tenho (...) antes do momento (...) activo (...) tentamos em conjunto antecipar problemas que podem surgir no decorrer da aula, analisamos, em conjunto, a planificação e tentamos, se for necessário, fazer uma reformulação para superar alguns imprevistos (...) este momento (...) é algo importante, porque ajuda-me (...) a aumentar o meu grau de confiança, porque a supervisora colabora comigo e apoia-me, tanto na elaboração das aulas, como no decorrer da aula, porque só a presença dela ajuda-me, naquele instante em que (...) as coisas não correram muito bem, (...) um gesto ou um sinal teu dá-me ânimo para continuar, para prosseguir e o que foi mal feito logo se corrige depois.

[Sobre a função do momento pós-activo no processo de iniciação à LE] (...) É o momento da reflexão, é o momento de reflectirmos em conjunto, de identificar algo que não tenha corrido bem e porquê, e tento interpretar aquilo que foi observado e depois é possível tentar traçar novos objectivos, ou novas estratégias, daquilo que se calhar não correu bem, para depois serem vistos noutro encontro de pré-observação.

[Sobre o papel da supervisora] (...) Para me apoiar e sugerir novas estratégias, novas actividades, caso eu aceite ou não, conforme a minha opinião, também, em relação à minha turma, aos meus alunos ...

[Sobre a contribuição deste processo para o teu desenvolvimento pessoal e profissional] (...) ... o envolvimento neste projecto fez-me ver coisas que eu não conhecia, abriu-me o horizonte, diferente daquilo que eu estava habituada, fez-me tocar em coisas novas, materiais novos, situações novas, ...(...) ter outra pessoa na sala e ter outra pessoa que colabora comigo, nas aulas em si, é um factor novo e ... enriquecedor porque traz sempre experiências que eu não tenho e traz-me vivências que eu não tinha e que me ajudam agora no meu comportamento, nesta nova experiência. (...)

[Sobre questões inovadoras que esta acção tenha provocado] (...) P'rá inovação, em relação a tudo o que diz respeito à prática pedagógica. (...) [Provocou uma atitude] Reflexiva! (...) Nas outras não, [não estava habituada a reflectir] porque, se calhar nunca me debrucei tanto após uma actividade, para reflectir sobre ela, estou a falar das outras áreas do 1º Ciclo. (...) Atitudes e capacidades de descrição, de interpretação, de reflexão e logo o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

[Sobre a atitude da supervisora] (...) Também se reflecte nas minhas aulas e também contribui para o meu desenvolvimento pessoal, contribui para o meu desenvolvimento profissional, nomeadamente naquilo que fazemos em conjunto e naquilo que reflectimos, é sempre uma mais-valia para mim.

Anexo XVI

Pré-categorização da Entrevista nº 1

1. [*Sobre a sua identificação*] (...) 31 anos.
2. [*Sobre as suas habilitações académicas*] (...) Professores do Ensino Básico – 2º Ciclo, variante Português - Francês.
3. [*Sobre o seu tempo de serviço*] Há seis, seis e qualquer coisa.
4. [*Sobre o seu nível de ensino*] (...) estive no 2º Ciclo a leccionar Língua Portuguesa
5. (...) estive também no 3º Ciclo a leccionar Português e Francês.
6. [*Sobre a sua experiência de ensino da LE no estágio*] (...) foi péssima, devido à turma (...) um 7º ano (...)
7. (...) os miúdos (...) não escolhem como LE, logo no 5º ano, o Francês (...)
8. (...) pode ser (...) à falta de (...) de iniciação logo no 1º Ciclo (...)
9. (...) o inglês predomina em tudo o que é meios de comunicação (...)
10. (...) um 7º ano, com muitos repetentes, com comportamentos indecentes (...)
11. (...) não eram miúdos inquietos, não, eram indecentes, bebiam, fumavam (...)
12. (...) cheguei a entrar na sala e não ter uma cadeira no chão, estar tudo em pé (...)
13. (...) uma turma com vinte e tal elementos (...) conseguia-se trabalhar com dois ou três (...)
14. [*Sobre a atitude da professora cooperante*] (...) compreendeu que não podíamos fazer um trabalho melhor devido à plateia que tínhamos (...)
15. (...) sempre, sempre apoiou e sempre nos ajudou e sempre tentou acalmar-nos (...)
16. (...) fizemos um bom trabalho didáctico (...)
17. (...) nada os interessava (...)
18. (...) a professora titular da turma era uma excelente, excelente senhora, muito meiga, muito prestável (...)
19. (...) ela própria dizia-nos que (...) não conseguia fazer melhor com eles.
20. [*Sobre outra experiência de ensino da LE*] (...) com o 7º e 8º anos, metade do ano (...). Foi muito gira!
21. (...) Os miúdos ao início estavam reticentes, porque não gostam de Francês (...)
22. (...) é logo à primeira: - *Ah o Francês é chato, é uma seca!* (...)
23. (...) é a tal história é o inglês, continua a prevalecer (...)

24. (...) e os miúdos têm mais facilidade a captar o inglês (...) estão mais rodeados de diálogos ingleses do que diálogos franceses (...)
25. (...) a gente olha para a televisão vê filmes, é tudo inglês, é muito raro passar um filme francês (...)
26. (...) e músicas, (...) somos apedrejados com músicas inglesas (...). E isso, eles gostam. (...)
27. (...) eles no fim já gostavam, gostavam de aprender, (...)
28. (...) já tinham algum interesse e isso ajudou-me (...)
29. (...) estava a ficar desesperada, pensando que ia ter outra vez, outro 7º ano (...) que detestava o Francês, (...)
30. (...) já cooperavam mais e já participavam.
31. **[Sobre a experiência de ensino da LE no 1º Ciclo]** LE com o 1º Ciclo, nenhuma!
32. **[Sobre como se sente, ao ir iniciar o ensino da LE]** Sinto-me (...) ansiosa (...)
33. (...) sinto-me um bocadinho nervosa (...)
34. (...) sinto-me curiosa para saber e para ver como é que eles vão reagir (...)
35. (...) como é que eles vão aceitar e participar e cooperar comigo (...).
36. (...) O meu receio é esse, que a corrente não passe!
37. **[Sobre as razões do interesse por esta área]** A primeira razão é a curiosidade (...)
38. (...) para ver a receptividade das crianças, mais novinhas, a uma LE (...)
39. (...) porque já tive essa experiência com miúdos mais velhos, adolescentes (...)
40. (...) e quais são as capacidades que eles têm em relação à aquisição.
41. **[Sobre a experiência da aprendizagem do Francês como LM]** (...) o Francês foi a minha LM, antes de ser o Português!
42. (...) Eu nasci lá, (...), eu aprendi-a como LM (...)
43. **[Sobre a experiência da aprendizagem do Português como língua segunda]** (...) e só depois comecei a aprender o Português como segunda língua.
44. (...) Aí é que eu tive algumas dificuldades ...
45. (...) Só a falar, porque nunca li, nunca escrevi (...)
46. (...) comecei quando devia estar perto do 1º Ciclo (...) nunca frequentei a pré-primária.
47. (...) Comecei a aprender o português ouvindo o português de casa, de família, de amigos (...)

48. (...) e o português padrão, só quando vim para cá para o 12º ano, mal lia e mal escrevia ... foi a primeira vez que frequentei uma escola portuguesa.
49. [*Sobre a sua vivência na aprendizagem das línguas*] (...) a minha curiosidade é (...) saber como é que eles são capazes (...)
50. (...) quais são as capacidades que eles têm na aquisição da LE.
51. (...) [a minha experiência diz-me] que têm capacidade, muitas capacidades (...)
52. (...) eu tive [capacidades], não sou mais do que os outros!
53. [*Sobre o momento favorável ao início da aprendizagem das línguas*] (...) eu acho que pode ser feita em simultâneo com a outra, com a LM (...)
54. (...) no meu caso eu fui ouvindo, ou repetia mal, ou repetia bem (...)
55. (...) mas sempre convivi na realidade com duas línguas, com a minha família numa língua, (...), com a minha outra parte da minha família, com outra língua (...)
56. (...) e eu sempre me dei bem (...)
57. (...) e acho que uma criança tem capacidade (...)
58. (...) é maleável, volta-se para um lado fala uma língua, volta-se para outro lado fala outra língua (...)
59. (...) tenho a minha filha que repete palavras em francês e repete muito bem o ô, o ú e ela tem 19 meses, começou agora a falar. (...)
60. (...) Pois quanto mais cedo melhor, ... mas pelo menos ao entrar para o 1º Ciclo, se não houver possibilidades antes.
61. [*Sobre como deve ser feita a organização curricular do ensino da LE*] (...) dentro das minhas cinco horas diárias lectivas eu posso fazê-la a qualquer momento (...)
62. (...) quando eu achar que é o momento certo (...)
63. (...) e que os miúdos estão a solicitar (...)
64. (...) eu posso fazê-lo, de segunda a sexta, das oito à uma (...)
65. (...) em qualquer momento, eu posso lidar com essa situação (...)
66. [*Sobre se a LE deve ser abordada em conjunto com as outras áreas curriculares*]
Acho que é benéfico (...)
67. (...) e acho que é normal (...)
68. (...) tudo o que se trata na LE está relacionado com todas as áreas curriculares que nós damos na nossa LM (...)
69. (...) em qualquer área dá para introduzir a LE.

- 70.** [*Sobre quem deve assumir a leccionação da LE, caso o professor do 1º Ciclo não tenha competências comunicativas em LE e formação para o fazer*] (...) se for um Agrupamento junto com uma EB 2,3, pode recorrer aos professores de 2º Ciclo ou 3º Ciclo (...)
- 71.** (...) geralmente os professores nem sempre têm o horário completo (...)
- 72.** (...) dá para vir completar o horário, vindo trabalhar com os miúdos de 1º Ciclo.
- 73.** [*Sobre o lugar da LE no currículo*] Sempre dentro do horário lectivo (...)
- 74.** (...) eu acho que é importante, por isso merece ser trabalhada dentro do horário lectivo (...)
- 75.** (...) não há necessidade de pôr em (...) extracurricular porque acho que é uma actividade que tem tanto mérito como outra qualquer (...)
- 76.** (...) e é tão necessária como as outras (...)
- 77.** (...) Se calhar nem toda a gente vem, [se for em extracurricular]
- 78.** (...) e nem todos os miúdos conseguem beneficiar deste extra.
- 79.** [*Sobre a oferta da língua proposta*] No meu caso é o Francês, que (...) tem vindo a ser posta de parte (...)
- 80.** É necessário mostrar (...) aos miúdos que (...) o francês, também abre portas (...)
- 81.** (...) é uma língua que é falada a nível mundial por milhões de pessoas (...)
- 82.** (...) e agora que pertencemos à União Europeia, onde existe uma grande diversidade linguística e cultural (...)
- 83.** [Sou de opinião que se] Aposte na diversidade linguística!
- 84.** (...) Só numa [língua] não!
- 85.** [*Sobre as perspectivas metodológicas para aprender melhor uma LE*] Com miúdos do 1º Ciclo temos que lidar com eles de forma diferente (...)
- 86.** (...) eu acho que [é] uma actividade baseada no diálogo (...)
- 87.** (...) na comunicação (...)
- 88.** (...) em actividades lúdicas (...)
- 89.** (...) num jogo de repetição (...)
- 90.** (...) de intercâmbio (...)
- 91.** (...) de conteúdos assim mais básicos, simples (...)
- 92.** (...) mas sempre com base no diálogo, apoiado no diálogo (...)
- 93.** (...) com jogos (...)

94. (...) com materiais didácticos (...) mais lúdicos e mais ao nível deles.
95. (...) Baseado no jogo, em imagens, em canções, cartazes, acho que (...) é melhor.
96. [*Sobre as competências que pretendemos desenvolver, com a utilização destas metodologias*] Capacidades de atenção (...)
97. (...) de retenção (...)
98. (...) ser capaz de comunicar (...) de forma simples, não podemos exigir uma comunicação muito complexa, mas de forma clara, sucinta (...)
99. (...) que saibam ... interagir uns com os outros (...)
100. (...) o objectivo maior (...) é fazer com que os miúdos sejam abertos para com os outros e para com as outras culturas (...)
101. [*Sobre os benefícios da iniciação de uma LE*] [Melhorar as relações] interpessoais, as relações humanas, afectivas, sociais (...)
102. (...) Melhoramos a nossa (...) maneira de ver os outros (...)
103. [Melhoramos] o olhar que temos para com os outros e a opinião que temos dos outros.
104. [*Sobre os temas e conteúdos previstos para o 1º Ciclo*] (...) são aqueles que (...) já estão inseridos nas áreas curriculares (...)
105. (...) é tudo o que é relacionado com eles, tudo o que se relaciona à volta deles (...)
106. (...) o ambiente que os rodeia e os outros.
107. [*Sobre a avaliação prevista para o ensino-aprendizagem da LE*] (...) é através das atitudes deles (...)
108. (...) se eles se revelam entusiasmados (...)
109. (...) se eles se revelam participativos (...)
110. (...) através do diálogo (...)
111. (...) através do interesse, do empenho, (...)
112. (...) através de alguns trabalhos escritos que podemos fazer (...)
113. (...) jogos (...)
114. (...) e a nossa avaliação do dia-a-dia, do contacto directamente com eles.
115. [*Sobre os estímulos que a fazem iniciar a leccionação da LE*] (...) curiosidade de ver a evolução e a reacção ao longo do ano dos meus alunos (...)
116. (...) é dar o meu contributo ... aos miúdos (...)
117. (...) eu acho que tenho tudo (...) a nível de conhecimentos para os ajudar (...)

118. [Acho que tenho] um perfil adequado, para os ajudar a iniciar a LE. [Se tirei um curso com a variante português/francês] É para ser posto em prática!
119. (...) A acção de formação (...) foi o melhor estímulo (...)
120. (...) ter participado na acção de formação feita por ti!
121. [Sobre a acção de formação] Incentivadora (...)
122. (...) interessante (...)
123. (...) mostrou-me que (...) vou ser capaz de fazer alguma coisa de bom (...)
124. (...) esta acção de formação veio fazer o tal *déclique* ... para levar isto até ao fim.
125. [*Sobre as ansiedades e os receios inerentes ao início da leccionação da LE*] (...) o receio que possa estar nervosa (...)
126. (...) receio de perder o controlo (...) como eles estão muito entusiasmados (...)
127. (...) tenho receio que depois de tanta vontade de aprender (...) de descontrolar um pouco a aula (...)
128. (...) deles não estarem atentos (...)
129. (...) deles quererem participar todos ao mesmo tempo (...)
130. (...) deles se exaltarem demasiado na aula. (...)
131. (...) Não são receios a nível de conhecimentos, nem de competências, porque isso eu tenho-os, é a nível de controlo (...)
132. (...) a nível de receptividade (...)
133. (...) não vou falar de ti, porque ... também estás lá ..., também é outro receio, porque tu tens toda a prática e eu não tenho (...)
134. [*Sobre a presença de uma professora com especialização nesta área, na aula de LE*] (...) em relação a mim pode ajudar e eu acho que ajuda, porque é uma pessoa que tem experiência, que eu não tenho (...)
135. [Sobre a forma de ajudar] A intervir, a participar, quando eu (...) não estou a reagir bem (...)
136. (...) a dar um apoio e a pôr-me no rumo certo, no decorrer das actividades. (...)
137. (...) com os miúdos, a presença de outra pessoa, às vezes deixa-os ainda mais vivaços (...)
138. (...) mas (...) vão ter que aprender a lidar com isso, e (...) ao fim de duas, três vezes já se habituaram (...)

139. (...) acho que a presença de outra pessoa é benéfica no meu caso, porque tem experiência (...)
140. (...) é sempre um apoio (...)
141. (...) uma bengala que eu tenho ali ao lado no caso de ... (...)
142. [*Sobre a atitude esperada por parte dessa professora*] (...) que estejas lá para intervires quando achares que as coisas não estão a correr muito bem (...)
143. (...) para dares a tua opinião (...)
144. (...) para pegares no decorrer de uma actividade (...)
145. (...) se achares que tens que intervir, intervéns (...)
146. (...) se tens que participar, participas (...)
147. (...) se tiveres que acrescentar alguma coisa, estás à vontade (...)
148. (...) eu assim aprendo também. (...)
149. [Sinto-me] Mais segura, sim, sim! (...)
150. Tenho lá alguém que vai ter uma atitude de apoio, de me apoiar. (...)
151. [*Sobre o período de tempo necessário para o apoio pretendido*] Para o ano todo não (...)
152. (...) acho que essa pessoa (...) é necessária nos primeiros tempos, até que eu entre dentro do ritmo da aula de LE (...).
153. (...) Depois de eu ter praticado já algumas vezes (...) de ver mais ou menos como é que hei-de planificar as minhas aulas (...) de eu me sentir mais à vontade (...) já não é preciso tanto. (...)
154. (...) um dia em que eu possa vir a precisar de fazer sozinha, pois já tive esse amparo e esse apoio antes. (...)
155. [*Sobre o momento de reflexão sobre as aulas*] Acho (...) importante porque estamos em contacto com os outros colegas (...)
156. (...) ficamos a saber a reacção dos alunos com (...) determinada actividade (...)
157. (...) as reacções do professor, como (...) se sentiu, (...) o que (...) correu bem, o que (...) correu mal (...)
158. (...) a troca de impressões (...)
159. (...) é uma troca de experiência e várias cabeças juntas (...) pensam melhor (...)
160. (...) e ajudam a ... a reflectir ... (...)
161. (...) e a mudar algumas coisas que não estão bem (...)

162. (...) e a melhorar outras que possam vir a ser melhoradas. (...)

163. [*Sobre o momento de planificação das aulas*] Em conjunto é melhor (...)

164. (...) com outra pessoa que já (...) experienciou, já viveu (...)

165. (...) e já consegue aconselhar (...)

166. (...) e dizer-me se aquela actividade é adequada, ou primeiro faz-se uma, e depois faz-se a outra (...)

167. (...) porque tem a outra parte que me falta, que é a experiência.

168. [*Sobre as expectativas dos resultados deste trabalho em conjunto*] [Acho que fico preparada] Ai preparadíssima, de certeza! (...)

169. Depois destas reuniões todas (...) desta troca de experiências, de saberes e de tudo, acho que fico preparada (...)

170. (...) porque não me falta (...) a parte dos conhecimentos, falta-me é a parte da prática. (...)

171. [Também espero que] Os meus receios já tenham desaparecido!

Anexo XVII

Pré-categorização da Entrevista nº 2

1. [*Sobre a análise das suas práticas*] Acho que o factor da ansiedade ainda continua um pouco (...)
2. (...) estou a lidar com uma actividade que não me é ainda totalmente familiar (...)
3. (...) há dias em que me sinto mais à vontade, quando a turma colabora e eu vejo que as coisas estão a correr bem (...)
4. (...) esqueço um bocadinho o factor nervos e sigo bem (...)
5. (...) há outros dias em que a turma ou está mais agitada, aí já perco o meu raciocínio e sinto-me mais nervosa (...)
6. (...) às vezes anda aqui um *meli-meló* ...(...)
7. (...) um conflito entre o comportamento dos alunos e a gestão da aula (...)
8. (...) mas (...) há aulas que correm conforme foram planificadas (...)
9. [*Sobre os motivos que levam à diferença do desenvolvimento das aulas*] (...) Às vezes penso que é a participação dos meninos (...)
10. (...) tão muito turbulentos ao quererem participar muito, todos ao mesmo tempo (...)
11. (...) ou então sou eu (...) não estou a fazer as coisas como deviam estar feitas.
12. [*Sobre se o factor preparação terá influência nos motivos que levam à diferença das aulas*] (...) Aqui é diferente de quando lido com a LM (...)
13. (...) na LE eu tenho que pensar em todas as palavras que vou ter que utilizar para ser entendida por eles... (...)
14. (...) Preparo [as aulas] sempre da mesma maneira, tentando registar todos os passos que eu tenho que dar, durante aquela hora (...)
15. (...) há vezes em que começo logo bem (...)
16. (...) e vejo que as coisas estão a correr bem (...)
17. (...) e aquilo dá-me entusiasmo e a gente continua (...)
18. [*Sobre a forma de acompanhamento necessário à preparação das aulas*] (...) o acompanhamento tem sido sempre o mesmo e sempre que eu preciso (...)
19. (...) pois estás cá para acompanhar aquilo que eu quero fazer (...)
20. (...) ou aquilo que eu penso fazer ou como é que eu penso fazer ... (...)

21. **[Sobre as competências desenvolvidas para o ensino da LE a crianças]** (...) eu aprendi, e sou capaz (...) de estruturar a minha aula de forma a que a informação (...) chegue lá de forma simples e clara (...)
22. (...) Preocupo-me em escolher o vocabulário adequado (...)
23. (...) e tentar encontrar palavras (...) que estejam mais perto da língua deles (...)
24. (...) que são as palavras transparentes, para ser entendida (...)
25. (...) para que não haja uma quebra (...) na compreensão daquilo que eu quero transmitir.(...)
26. (...) Tenho tentado, com a supervisora, prever algumas situações, que podem vir a interferir com o funcionamento da aula ... (...)
27. (...) não é fácil, lidamos com crianças, não se consegue prever tudo, escapa sempre alguma coisa ...(...)
28. (...) tentar resolver estas situações da melhor forma e... parece-me que mal ou bem vamos conseguindo.
29. (...) Ter a capacidade de proporcionar uma aula dinâmica, criativa (...)
30. (...) com materiais que estejam de acordo com esta faixa etária, com os seus gostos ... (...)
31. (...) tentar desenvolver a comunicação, para que seja clara e precisa, (...)
32. (...) organizar a minha sala de aula, consoante as actividades (...)
33. (...) tentar sempre puxar pelos alunos (...)
34. (...) para que haja o diálogo entre eu e eles (...)
35. (...) tentar estabelecer um bom clima na aula (...)
36. (...) sobretudo com alguns elementos da turma que são muito perturbadores, imprevistos, a nível de comportamento e de atitudes (...)
37. (...) ... e eu tenho que saber lidar com isso.
38. (...) Desenvolver capacidades de tolerância, ... (...)
39. (...) saber lidar com o tal imprevisto que ocorre em qualquer cenário de sala de aula.
40. (...) Tento desenvolvê-las [as competências específicas] da melhor forma (...)
41. (...) ainda não as desenvolvi todas (...)
42. (...) acho que para desenvolver isto é preciso muito tempo de prática (...)
43. (...) e eu só tenho dois períodos de prática! (Risos)

44. **[Sobre as facilidades e as dificuldades mais evidentes neste processo]** (...) A nível de facilidades, tenho o meu conhecimento linguístico, que é sempre uma ajuda.
45. (...) Sinto que agora já tenho mais preocupação em escolher o vocabulário que hei-de utilizar (...)
46. (...) já não me precipito tanto (...)
47. (...) e já dou mais tempo aos miúdos, para entenderem aquilo que eu estou a dizer.
48. (...) No início tinha mais tendência a traduzir para a LM (...)
49. (...) ou não puxava o suficiente por eles.
50. (...) falo (...) mais pausadamente (...)
51. (...) tento reutilizar (...) o vocabulário já tratado e que já é do conhecimento dos alunos (...)
52. (...) tento utilizar expressões com as quais já estão familiarizados (...)
53. (...) e já consigo dar-lhes mais tempo para entenderem aquilo que eu digo (...)
54. (...) já quase não traduzo.
55. **[Sobre o balanço ao desenvolvimento desta acção]** (...) estou a sentir-me bem (...)
56. (...) mas tenho sempre expectativa (...)
57. (...) tenho sempre ansiedade (...)
58. (...) e tenho sempre curiosidade em ver como é que se vai passar (...)
59. (...) qual vai ser a receptividade dos meninos (...)
60. (...) qual vai ser a atitude deles (...)
61. (...) como é que vai ser o meu desempenho, se vou estar à altura ... (...)
62. (...) se vou ser capaz de fazer tudo conforme foi proposto, o que foi escrito, o que foi planificado ... (...)
63. (...) no geral estou-me a sentir bem (...)
64. (...) acho que as coisas estão a correr bem (...)
65. (...) porque eu vejo evolução nos meninos (...)
66. (...) tanto a nível do diálogo (...)
67. (...) [como] da compreensão (...)
68. (...) tanto a nível das actividades que a gente tenta elaborar com eles e que eu tento planificar para eles (...)
69. (...) vejo que nestes períodos, foi bem, bem, apreendido por eles (...)
70. (...) e eles estão motivados, continuam motivados, motivadíssimos (...)

71. (...) vejo que eles entendem aquilo que eu digo (...)
72. (...) e conseguem, alguns, já responder de forma clara àquilo que eu pergunto (...)
73. (...) mesmo a nível da explicação de uma actividade qualquer há sempre três ou quatro que entendem perfeitamente bem aquilo que é solicitado (...)
74. (...) e depois são eles que explicam ao resto da turma, por palavras deles.
75. [*Sobre a função do momento pré-activo no processo de iniciação à LE*] (...) O fundamental é o acompanhamento que eu tenho (...)
76. (...) tentamos em conjunto antecipar problemas que podem surgir no decorrer da aula (...)
77. (...) analisamos, em conjunto, a planificação (...)
78. (...) e tentamos, se for necessário, fazer uma reformulação para superar alguns imprevistos (...)
79. (...) este momento (...) é algo importante, porque ajuda-me (...) a aumentar o meu grau de confiança (...)
80. (...) porque a supervisora colabora comigo (...)
81. (...) e apoia-me, tanto na elaboração das aulas, como no decorrer da aula (...)
82. (...) porque só a presença dela ajuda-me (...)
83. (...) naquele instante em que (...) as coisas não correram muito bem, (...) um gesto ou um sinal teu dá-me ânimo para continuar, para prosseguir (...)
84. (...) e o que foi mal feito logo se corrige depois.
85. [*Sobre a função do momento pós-activo no processo de iniciação à LE*] (...) É o momento da reflexão (...)
86. (...) é o momento de reflectirmos em conjunto (...)
87. (...) de identificar algo que não tenha corrido bem e porquê (...)
88. (...) e tento interpretar aquilo que foi observado (...)
89. (...) e depois é possível tentar traçar novos objectivos, ou novas estratégias, daquilo que se calhar não correu bem (...)
90. (...) para depois serem vistos noutro encontro de pré-observação.
91. [*Sobre o papel da supervisora*] (...) Para me apoiar e sugerir novas estratégias, novas actividades (...)
92. (...) caso eu aceite ou não, conforme a minha opinião (...)
93. (...) também, em relação à minha turma, aos meus alunos ...

- 94.** [*Sobre a contribuição deste processo para o desenvolvimento pessoal e profissional*] (...) o envolvimento neste projecto fez-me ver coisas que eu não conhecia (...)
- 95.** (...) abriu-me o horizonte, diferente daquilo que eu estava habituada (...)
- 96.** (...) fez-me tocar em coisas novas, materiais novos, situações novas, ...(...)
- 97.** (...) ter outra pessoa na sala e ter outra pessoa que colabora comigo, nas aulas em si, é um factor novo (...)
- 98.** (...) e ... enriquecedor porque traz sempre experiências que eu não tenho (...)
- 99.** (...) e traz-me vivências que eu não tinha (...)
- 100.** (...) e que me ajudam agora no meu comportamento, nesta nova experiência. (...)
- 101.** [*Sobre questões inovadoras que esta acção tenha provocado*] (...) [Contribuiu] P'rá inovação, em relação a tudo o que diz respeito à prática pedagógica. (...)
- 102.** [Provocou uma atitude] Reflexiva! (...)
- 103.** Nas outras não [não estava habituada a reflectir] (...)
- 104.** (...) nunca me debrucei tanto após uma actividade, para reflectir sobre ela, estou a falar das outras áreas do 1º Ciclo.
- 105.** [Desenvolvi] Atitudes e capacidades de descrição, de interpretação, de reflexão (...)
- 106.** (...) e logo o meu desenvolvimento profissional e pessoal.
- 107.** [*Sobre a atitude da supervisora*] (...) Também se reflecte nas minhas aulas (...)
- 108.** (...) também contribui para o meu desenvolvimento pessoal (...)
- 109.** (...) contribui para o meu desenvolvimento profissional, (...) naquilo que fazemos em conjunto
- 110.** (...) e naquilo que reflectimos, é sempre uma mais-valia para mim.

Anexo XVIII

Categorização das unidades de sentido, da entrevista nº 1

A. Aspectos relacionados com o ensino da LE a crianças

1. Situação face ao ensino-aprendizagem da LE

1.1. Formação profissional

- [*Sobre as suas habilitações académicas*] (...) Professores do Ensino Básico – 2º Ciclo, variante Português/ Francês. (2)

1.2. Tempo de serviço

- [*Sobre o seu tempo de serviço*] Há seis, seis e qualquer coisa. (3)

1.3. Experiência profissional

- [*Sobre o seu nível de ensino*] (...) estive no 2º Ciclo a leccionar Língua Portuguesa (4)
- (...) estive também no 3º Ciclo a leccionar Português e Francês. (5)
- [*Sobre as razões do interesse por esta área*] A primeira razão é a curiosidade (...) (37)
- (...) para ver a receptividade das crianças, mais novinhas, a uma LE (...) (38)
- (...) porque já tive essa experiência com miúdos mais velhos, adolescentes (...) (39)
- (...) e quais são as capacidades que eles têm em relação à aquisição. (40)

1.4. Experiência de leccionação da LE

- [*Sobre a sua experiência de ensino da LE no estágio*] (...) foi péssima, devido à turma (...) um 7º ano (...) (6)
- (...) os miúdos (...) não escolhem como LE, logo no 5º ano, o Francês (...) (7)
- (...) pode ser (...) à falta de (...) de iniciação logo no 1º Ciclo (...) (8)
- (...) o inglês predomina em tudo o que é meios de comunicação (...) (9)
- (...) um 7º ano, com muitos repetentes, com comportamentos indecentes (...) (10)
- (...) não eram miúdos irrequietos, não, eram indecentes, bebiam, fumavam (...) (11)
- (...) cheguei a entrar na sala e não ter uma cadeira no chão, estar tudo em pé (...) (12)

- (...) uma turma com vinte e tal elementos (...) conseguia-se trabalhar com dois ou três (...) **(13)**
- (...) fizemos um bom trabalho didático (...) **(16)**
- (...) nada os interessava (...) **(17)**
- [*Sobre a atitude da professora cooperante*] (...) compreendeu que não podíamos fazer um trabalho melhor devido à plateia que tínhamos (...) **(14)**
- (...) sempre, sempre apoiou e sempre nos ajudou e sempre tentou acalmar-nos (...) **(15)**
- (...) a professora titular da turma era uma excelente, excelente senhora, muito meiga, muito prestável (...) **(18)**
- (...) ela própria dizia-nos que (...) não conseguia fazer melhor com eles. **(19)**
- [*Sobre outra experiência de ensino da LE*] (...) com o 7º e 8º anos, metade do ano (...). Foi muito gira! **(20)**
- (...) Os miúdos ao início estavam reticentes, porque não gostam de Francês (...) **(21)**
- (...) é logo à primeira: - *Ah o Francês é chato, é uma seca!* (...) **(22)**
- (...) é a tal história é o inglês, continua a prevalecer (...) **(23)**
- (...) e os miúdos têm mais facilidade a captar o inglês (...) estão mais rodeados de diálogos ingleses do que diálogos franceses (...) **(24)**
- (...) a gente olha para a televisão vê filmes, é tudo inglês, é muito raro passar um filme francês (...) **(25)**
- (...) e músicas, (...) somos apedrejados com músicas inglesas (...). E isso, eles gostam. (...) **(26)**
- (...) eles, no fim, já gostavam, gostavam de aprender, (...) **(27)**
- (...) já tinham algum interesse e isso ajudou-me (...) **(28)**
- (...) estava a ficar desesperada, pensando que ia ter outra vez, outro 7º ano (...) que detestava o Francês (...) **(29)**
- (...) já cooperavam mais e já participavam. **(30)**
- [*Sobre a experiência de ensino da LE no 1º Ciclo*] LE com o 1º Ciclo, nenhuma! **(31)**

1.5. Vivência pessoal na aprendizagem das línguas

- [*Sobre a experiência da aprendizagem do Francês como LM*] (...) o Francês foi a minha LM, antes de ser o Português! **(41)**
- (...) Eu nasci lá, (...), eu aprendi-a como LM (...) **(42)**
- [*Sobre a experiência da aprendizagem do português como língua segunda*] (...) e só depois comecei a aprender o Português como segunda língua. **(43)**
- (...) Aí é que eu tive algumas dificuldades ... **(44)**
- (...) Só a falar, porque nunca li, nunca escrevi (...) **(45)**
- (...) comecei quando devia estar perto do 1º Ciclo (...) nunca frequentei a pré-primária. **(46)**
- (...) Comecei a aprender o português ouvindo o português de casa, de família, de amigos (...) **(47)**
- (...) e o português padrão, só quando vim para cá para o 12º ano, mal lia e mal escrevia ... foi a primeira vez que frequentei uma escola portuguesa. **(48)**
- [*Sobre a sua vivência na aprendizagem das línguas*] (...) a minha curiosidade é (...) saber como é que eles são capazes (...) **(49)**
- (...) quais são as capacidades que eles têm na aquisição da LE. **(50)**
- (...) [a minha experiência diz-me] que têm capacidade, muitas capacidades (...) **(51)**
- (...) eu tive [capacidades], não sou mais do que os outros! **(52)**

2. Questões relativas ao ensino-aprendizagem da LE no 1º Ciclo

2.1. Momento favorável ao início do ensino-aprendizagem da LE

- [*Sobre o momento favorável ao início da aprendizagem das línguas*] (...) eu acho que pode ser feita em simultâneo com a outra, com a LM (...) **(53)**
- (...) no meu caso eu fui ouvindo, ou repetia mal, ou repetia bem (...) **(54)**
- (...) mas sempre convivi na realidade com duas línguas, com a minha família numa língua, (...) com a minha outra parte da minha família, com outra língua (...) **(55)**
- (...) e eu sempre me dei bem (...) **(56)**
- (...) e acho que uma criança tem capacidade (...) **(57)**
- (...) é maleável, volta-se para um lado fala uma língua, volta-se para outro lado fala outra língua (...) **(58)**

- (...) tenho a minha filha que repete palavras em francês e repete muito bem o ô, o ú e ela tem 19 meses, começou agora a falar. (...) (59)
- (...) Pois quanto mais cedo melhor, ... mas pelo menos ao entrar para o 1º Ciclo, se não houver possibilidades antes. (60)

2.2. Tipo de organização curricular

- [*Sobre como deve ser feita a organização curricular do ensino da LE*] (...) dentro das minhas cinco horas diárias lectivas eu posso fazê-la a qualquer momento (...) (61)
- (...) quando eu achar que é o momento certo (...) (62)
- (...) e que os miúdos estão a solicitar (...) (63)
- (...) eu posso fazê-lo, de segunda a sexta, das oito à uma (...) (64)
- (...) em qualquer momento, eu posso lidar com essa situação (...) (65)
- [*Sobre se a LE deve ser abordada em conjunto com as outras áreas curriculares*] Acho que é benéfico (...) (66)
- (...) e acho que é normal (...) (67)
- (...) tudo o que se trata na LE está relacionado com todas as áreas curriculares que nós damos na nossa LM (...) (68)
- (...) em qualquer área dá para introduzir a LE. (69)
- [*Sobre o lugar da LE no currículo*] Sempre dentro do horário lectivo (...) (73)
- (...) eu acho que é importante, por isso merece ser trabalhada dentro do horário lectivo (...) (74)
- (...) não há necessidade de pôr em (...) extracurricular porque acho que é uma actividade que tem tanto mérito como outra qualquer (...) (75)
- (...) e é tão necessária como as outras (...) (76)
- (...) Se calhar nem toda a gente vem, [se for em extracurricular] (77)
- (...) e nem todos os miúdos conseguem beneficiar deste extra. (78)

2.3. Tipo de professor

- [*Sobre quem deve assumir a leccionação da LE, caso o professor do 1º Ciclo não tenha competências linguísticas e formação para o fazer*] (...) se for um Agrupamento junto com uma EB 2,3, pode recorrer aos professores de 2º Ciclo ou 3º Ciclo (...) (70)
- (...) geralmente os professores nem sempre têm o horário completo (...) (71)

- (...) dá para vir completar o horário, vindo trabalhar com os miúdos de 1º Ciclo. (72)

2.4. Oferta linguística

- [*Sobre a oferta da língua proposta*] No meu caso é o Francês, que (...) tem vindo a ser posta de parte (...) (79)
- É necessário mostrar (...) aos miúdos que (...) o Francês, também abre portas (...) (80)
- (...) é uma língua que é falada a nível mundial por milhões de pessoas (...) (81)
- (...) e agora que pertencemos à União Europeia, onde existe uma grande diversidade linguística e cultural (...) (82)
- [Sou de opinião que se] Aposte na diversidade linguística! (83)
- (...) Só numa [língua] não! (84)

3. Perspectivas da professora acerca das metodologias previstas para o ensino-aprendizagem da LE a crianças.

3.1. Objectivos pretendidos

- [*Sobre os objectivos da iniciação de uma LE*] (...) o objectivo maior (...) é fazer com que os miúdos sejam abertos para com os outros e para com as outras culturas (...) (100)
- [Melhorar as relações] interpessoais, as relações humanas, afectivas, sociais (...) (101)
- (...) Melhoramos a nossa (...) maneira de ver os outros (...) (102)
- [Melhoramos] o olhar que temos para com os outros e a opinião que temos dos outros. (103)

3.2. Conteúdos a tratar

- [*Sobre os temas e conteúdos previstos para o 1º Ciclo*] (...) são aqueles que (...) já estão inseridos nas áreas curriculares (...) (104)
- (...) é tudo o que é relacionado com eles, tudo o que se relaciona à volta deles (...) (105)
- (...) o ambiente que os rodeia e os outros. (106)
- (...) conteúdos assim mais básicos, simples (...) (91)

3.3. Competências a desenvolver

- [*Sobre as competências que pretendemos desenvolver, com a utilização destas metodologias*] Capacidades de atenção (...) (96)
- (...) de retenção (...) (97)
- (...) ser capaz de comunicar (...) de forma simples, não podemos exigir uma comunicação muito complexa, mas de forma clara, sucinta (...) (98)
- (...) que saibam ... interagir uns com os outros (...) (99)

3.4. Metodologias a adoptar

- [*Sobre as perspectivas metodológicas para aprender melhor uma LE*] Com miúdos do 1º Ciclo temos que lidar com eles de forma diferente (...) (85)
- (...) eu acho que (é) uma actividade baseada no diálogo (...) (86)
- (...) na comunicação (...) (87)
- (...) em actividades lúdicas (...) (88)
- (...) num jogo de repetição (...) (89)
- (...) de intercâmbio (...) (90)
- (...) mas sempre com base no diálogo, apoiado no diálogo (...) (92)
- (...) com jogos (...) (93)
- (...) com materiais didácticos (...) mais lúdicos e mais ao nível deles. (94)
- (...) Baseado no jogo, em imagens, em canções, cartazes, acho que com isso tudo é melhor. (95)

3.5. Tipo de avaliação previsto

- [*Sobre a avaliação prevista para o ensino-aprendizagem da LE*] (...) é através das atitudes deles (...) (107)
- (...) se eles se revelam entusiasmados (...) (108)
- (...) se eles se revelam participativos (...) (109)
- (...) através do diálogo (...) (110)
- (...) através do interesse, do empenho, (...) (111)
- (...) através de alguns trabalhos escritos que podemos fazer (...) (112)
- (...) jogos (...) (113)
- (...) e a nossa avaliação do dia-a-dia, do contacto directamente com eles. (114)

B. Expectativas perante a abordagem à LE

4. Caracterização dos sentimentos presentes no início deste processo

4.1. Estímulos

- [*Sobre os estímulos que a fazem iniciar a leccionação da LE*] (...) curiosidade de ver a evolução e a reacção ao longo do ano dos meus alunos (...) **(115)**
- (...) é dar o meu contributo ... aos miúdos (...) **(116)**
- (...) eu acho que tenho tudo o que é necessário a nível de conhecimentos para os ajudar (...) **(117)**
- [acho que tenho] um perfil adequado, para os ajudar a iniciar a LE. [Se tirei um curso com a variante português/francês] É para ser posto em prática! **(118)**
- (...) A acção de formação (...) foi o melhor estímulo (...) **(119)**
- (...) ter participado na acção de formação feita por ti! **(120)**
- [*Sobre a acção de formação*] Incentivadora (...) **(121)**
- (...) interessante, (...) **(122)**
- (...) mostrou-me que (...) vou ser capaz de fazer alguma coisa de bom (...) **(123)**
- (...) esta acção de formação veio fazer o tal *déclique* ... para levar isto até ao fim. **(124)**

4.2. Ansiedades e receios

- [*Sobre como se sente, ao ir iniciar o ensino da LE*] Sinto-me (...) ansiosa (...) **(32)**
- (...) sinto-me um bocadinho nervosa (...) **(33)**
- (...) sinto-me curiosa para saber e para ver como é que eles vão reagir (...) **(34)**
- (...) como é que eles vão aceitar e participar e cooperar comigo (...). **(35)**
- (...) O meu receio é esse, que a corrente não passe! **(36)**
- [*Sobre as ansiedades e os receios inerentes ao início da leccionação da LE*] (...) o receio que possa estar nervosa (...) **(125)**
- (...) receio de perder o controlo (...) como eles estão muito entusiasmados (...) **(126)**
- (...) tenho receio que depois de tanta vontade de aprender (...) de descontrolar um pouco a aula (...) **(127)**
- (...) deles não estarem atentos (...) **(128)**
- (...) deles quererem participar todos ao mesmo tempo (...) **(129)**
- (...) deles se exaltarem demasiado na aula. (...) **(130)**

- (...) Não são receios a nível de conhecimentos, nem de competências, porque isso eu tenho-os, é a nível de controlo (...) (131)
- (...) a nível de receptividade (...) (132)
- (...) não vou falar de ti, porque ... também estás lá (...) também é outro receio, porque tu tens toda a prática e eu não tenho (...) (133)

C. Expectativas quanto ao modelo de supervisão previsto para o ensino da LE

5. Identificação do modelo de supervisão esperado

5.1. Tipo de relacionamento desejado

- [*Sobre a atitude esperada por parte dessa professora*] (...) é sempre um apoio (...) (140)
- (...) para dares a tua opinião (...) (143)
- (...) eu assim aprendo também. (...) (148)
- [*Sinto-me*] Mais segura, sim, sim! (...) (149)

5.2. Expectativas quanto ao ciclo da supervisão

- [*Sobre a presença de uma professora com especialização nesta área, na aula de LE*] (...) em relação a mim pode ajudar e eu acho que ajuda, porque é uma pessoa que tem experiência, que eu não tenho (...) (134)
- [*Sobre a forma de ajudar*] A intervir, a participar, quando eu (...) não estou a reagir bem (...) (135)
- (...) a dar um apoio e a pôr-me no rumo certo, no decorrer das actividades. (...) (136)
- (...) com os miúdos, a presença de outra pessoa, às vezes deixa-os ainda mais vivaços (...) (137)
- (...) mas (...) vão ter que aprender a lidar com isso, e (...) ao fim de duas, três vezes já se habituaram (...) (138)
- (...) acho que a presença de outra pessoa é benéfica no meu caso, porque tem experiência (...) (139)
- (...) uma bengala que eu tenho ali ao lado no caso de ... (...) (141)
- (...) que estejas lá para intervires quando achares que as coisas não estão a correr muito bem (...) (142)
- (...) para pegares no decorrer de uma actividade (...) (144)

- (...) se achares que tens que intervir, intervéns (...) (145)
- (...) se tens que participar, participas (...) (146)
- (...) se tiveres que acrescentar alguma coisa, estás à vontade (...) (147)
- Tenho lá alguém que vai ter uma atitude de apoio, de me apoiar. (...) (150)
- [*Sobre o período de tempo necessário para o apoio pretendido*] Para o ano todo não (...) (151)
- (...) acho que essa pessoa (...) é necessária nos primeiros tempos, até que eu entre dentro do ritmo da aula de LE (...). (152)
- (...) Depois de eu ter praticado já algumas vezes (...) de ver mais ou menos como é que hei-de planificar as minhas aulas (...) de eu me sentir mais à vontade (...) já não é preciso tanto. (...) (153)
- (...) um dia em que eu possa vir a precisar de fazer sozinha, pois já tive esse amparo e esse apoio antes. (...) (154)
- [*Sobre o momento de reflexão sobre as aulas*] Acho (...) importante porque estamos em contacto com os outros colegas (...) (155)
- (...) ficamos a saber a reacção dos alunos com (...) determinada actividade (...) (156)
- (...) as reacções do professor, como (...) se sentiu, (...) o que (...) correu bem, o que (...) correu mal (...) (157)
- (...) a troca de impressões (...) (158)
- (...) é uma troca de experiência e várias cabeças juntas (...) pensam melhor (...) (159)
- (...) e ajudam a ... a reflectir ... (...) (160)
- (...) e a mudar algumas coisas que não estão bem (...) (161)
- (...) e a melhorar outras que possam vir a ser melhoradas. (...) (162)
- [*Sobre o momento de planificação das aulas*] Em conjunto é melhor (...) (163)
- (...) com outra pessoa que já (...) experienciou, já viveu (...) (164)
- (...) e já consegue aconselhar (...) (165)
- (...) e dizer-me se aquela actividade é adequada, ou primeiro faz-se uma, e depois faz-se a outra (...) (166)
- (...) porque tem a outra parte que me falta, que é a experiência. (167)

- [Sobre as expectativas dos resultados deste trabalho em conjunto] [Acho que fico preparada] Ai preparadíssima, de certeza! (...) **(168)**
- Depois destas reuniões todas (...) desta troca de experiências, de saberes e de tudo, acho que fico preparada (...) **(169)**
- (...) porque não me falta (...) a parte dos conhecimentos, falta-me é a parte da prática. (...) **(170)**
- [Também espero que] Os meus receios já tenham desaparecido! **(171)**

Anexo XIX

Categorização das unidades de sentido da entrevista nº 2

A. Opinião da professora face ao seu desempenho na leccionação da LE

1. Conceito da professora sobre esta nova experiência educativa

1.1. Análise das suas práticas

- [*Sobre a análise das suas práticas*] Acho que o factor da ansiedade ainda continua um pouco (...) (1)
- (...) estou a lidar com uma actividade que não me é ainda totalmente familiar (...) (2)
- (...) há dias em que me sinto mais à vontade, quando a turma colabora e eu vejo que as coisas estão a correr bem (...) (3)
- (...) esqueço um bocadinho o factor nervos e sigo bem (...) (4)
- (...) há outros dias em que a turma ou está mais agitada, aí já perco o meu raciocínio e sinto-me mais nervosa (...) (5)
- (...) às vezes anda aqui um *meli-meló* ...(...) (6)
- (...) um conflito entre o comportamento dos alunos e a gestão da aula (...) (7)
- (...) mas (...) há aulas que correm conforme foram planificadas (...) (8)
- (...) Às vezes penso que é a participação dos meninos (...) (9)
- (...) tão muito turbulentos ao quererem participar muito, todos ao mesmo tempo (...) (10)
- (...) ou então sou eu (...) não estou a fazer as coisas como deviam estar feitas. (11)
- (...) há vezes em que começo logo bem (...) (15)
- (...) e vejo que as coisas estão a correr bem (...) (16)
- (...) e aquilo dá-me entusiasmo e a gente continua (...) (17)

1.2. Competências desenvolvidas para o ensino da LE a crianças

- [*Sobre as competências desenvolvidas para o ensino da LE a crianças*] (...) Aqui é diferente de quando lido com a LM (...) (12)
- (...) na LE eu tenho que pensar em todas as palavras que vou ter que utilizar para ser entendida por eles... (...) (13)

- (...) eu aprendi, e sou capaz (...) de estruturar a minha aula de forma a que a informação (...) chegue lá de forma simples e clara (...) **(21)**
- (...) Preocupo-me em escolher o vocabulário adequado (...) **(22)**
- (...) e tentar encontrar palavras (...) que estejam mais perto da língua deles (...) **(23)**
- (...) que são as palavras transparentes, para ser entendida (...) **(24)**
- (...) para que não haja uma quebra (...) na compreensão daquilo que eu quero transmitir.(...) **(25)**
- (...) Tenho tentado, com a supervisora, prever algumas situações, que podem vir a interferir com o funcionamento da aula ... (...) **(26)**
- (...) não é fácil, lidamos com crianças, não se consegue prever tudo, escapa sempre alguma coisa ... (...) **(27)**
- (...) tentar resolver estas situações da melhor forma e... parece-me que mal ou bem vamos conseguindo. **(28)**
- (...) Ter a capacidade de proporcionar uma aula dinâmica, criativa (...) **(29)**
- (...) com materiais que estejam de acordo com esta faixa etária, com os seus gostos ... (...) **(30)**
- (...) tentar desenvolver a comunicação, para que seja clara e precisa (...) **(31)**
- (...) organizar a minha sala de aula, consoante as actividades (...) **(32)**
- (...) tentar sempre puxar pelos alunos (...) **(33)**
- (...) para que haja o diálogo entre eu e eles (...) **(34)**
- (...) tentar estabelecer um bom clima na aula (...) **(35)**
- (...) sobretudo com alguns elementos da turma que são muito perturbadores, imprevistos, a nível de comportamento e de atitudes (...) **(36)**
- (...) ... e eu tenho que saber lidar com isso. **(37)**
- (...) Desenvolver capacidades de tolerância, ... (...) **(38)**
- (...) saber lidar com o tal imprevisto que ocorre em qualquer cenário de sala de aula. **(39)**
- (...) Tento desenvolvê-las [as competências específicas] da melhor forma (...) **(40)**
- (...) ainda não as desenvolvi todas (...) **(41)**
- (...) acho que para desenvolver isto é preciso muito tempo de prática (...) **(42)**

- (...) e eu só tenho dois períodos de prática! (Risos) **(43)**

1.3. Facilidades e dificuldades mais sentidas

- [*Sobre as facilidades e as dificuldades mais evidentes neste processo*] (...) A nível de facilidades, tenho o meu conhecimento linguístico, que é sempre uma ajuda. **(44)**
- (...) Sinto que agora já tenho mais preocupação em escolher o vocabulário que hei-de utilizar (...) **(45)**
- (...) já não me precipito tanto (...) **(46)**
- (...) e já dou mais tempo aos miúdos, para entenderem aquilo que eu estou a dizer. **(47)**
- (...) No início tinha mais tendência a traduzir para a LM (...) **(48)**
- (...) ou não puxava o suficiente por eles. **(49)**
- (...) falo (...) mais pausadamente (...) **(50)**
- (...) tento reutilizar (...) o vocabulário já tratado e que já é do conhecimento dos alunos (...) **(51)**
- (...) tento utilizar expressões com as quais já estão familiarizados (...) **(52)**
- (...) e já consigo dar-lhes mais tempo para entenderem aquilo que eu digo (...) **(53)**
- (...) já quase não traduzo. **(54)**
- [*Sobre o balanço ao desenvolvimento desta acção*] (...) estou a sentir-me bem (...) **(55)**
- (...) mas tenho sempre expectativa (...) **(56)**
- (...) tenho sempre ansiedade (...) **(57)**
- (...) e tenho sempre curiosidade em ver como é que se vai passar (...) **(58)**
- (...) qual vai ser a receptividade dos meninos (...) **(59)**
- (...) qual vai ser a atitude deles (...) **(60)**
- (...) como é que vai ser o meu desempenho, se vou estar à altura ... (...) **(61)**
- (...) se vou ser capaz de fazer tudo conforme foi proposto, o que foi escrito, o que foi planificado ... (...) **(62)**
- (...) no geral estou-me a sentir bem (...) **(63)**
- (...) acho que as coisas estão a correr bem (...) **(64)**
- (...) porque eu vejo evolução nos meninos (...) **(65)**

- (...) tanto a nível do diálogo (...) (66)
- (...) [como] da compreensão (...) (67)
- (...) tanto a nível das actividades que a gente tenta elaborar com eles e que eu tento planificar para eles (...) (68)
- (...) vejo que nestes períodos, foi bem, bem, apreendido por eles (...) (69)
- (...) e eles estão motivados, continuam motivados, motivadíssimos (...) (70)
- (...) vejo que eles entendem aquilo que eu digo (...) (71)
- (...) e conseguem, alguns, já responder de forma clara àquilo que eu pergunto (...) (72)
- (...) mesmo a nível da explicação de uma actividade qualquer há sempre três ou quatro que entendem perfeitamente bem aquilo que é solicitado (...) (73)
- (...) e depois são eles que explicam ao resto da turma, por palavras deles. (74)

B. Importância dada ao Ciclo de Supervisão

2. Caracterização dos aspectos mais importantes no Ciclo de Supervisão

2.1. Aspectos fundamentais do momento pré-activo

- [*Sobre a função do momento pré-activo no processo de iniciação à LE*] (...) O fundamental é o acompanhamento que eu tenho (...) (75)
- (...) tentamos em conjunto antecipar problemas que podem surgir no decorrer da aula (...) (76)
- (...) analisamos, em conjunto, a planificação (...) (77)
- (...) e tentamos, se for necessário, fazer uma reformulação para superar alguns imprevistos (...) (78)
- (...) Preparo [as aulas] sempre da mesma maneira, tentando registar todos os passos que eu tenho que dar, durante aquela hora (...) (14)
- (...) o acompanhamento tem sido sempre o mesmo e sempre que eu preciso (...) (18)
- (...) pois estás cá para acompanhar aquilo que eu quero fazer (...) (19)
- (...) ou aquilo que eu penso fazer ou como é que eu penso fazer ... (...) (20)
- (...) este momento (...) é algo importante, porque ajuda-me (...) a aumentar o meu grau de confiança (...) (79)
- (...) porque a supervisora colabora comigo (...) (80)

- (...) e apoia-me, tanto na elaboração das aulas, como no decorrer da aula (...) (81)

2.2. Papel da supervisora no momento activo

- [*Sobre o papel da supervisora*] (...) porque só a presença dela ajuda-me [no momento activo] (...) (82)
- (...) naquele instante em que (...) as coisas não correram muito bem, (...) um gesto ou um sinal teu dá-me ânimo para continuar, para prosseguir (...) (83)
- (...) e o que foi mal feito logo se corrige depois. (84)

2.2. Aspectos fundamentais do momento pós-activo

- [*Sobre a função do momento pós-activo no processo de iniciação à LE*] (...) É o momento da reflexão (...) (85)
- (...) é o momento de reflectirmos em conjunto (...) (86)
- (...) de identificar algo que não tenha corrido bem e porquê (...) (87)
- (...) e tento interpretar aquilo que foi observado (...) (88)
- (...) e depois é possível tentar traçar novos objectivos, ou novas estratégias, daquilo que se calhar não correu bem (...) (89)
- (...) para depois serem vistos noutro encontro de pré-observação. (90)

C. Questões inovadoras e desenvolvimento pessoal e profissional

3. Opinião da professora acerca dos contributos deste processo

3.1. Questões inovadoras deste processo

- [*Sobre questões inovadoras que esta acção tenha provocado*] (...) ter outra pessoa na sala e ter outra pessoa que colabora comigo, nas aulas em si, é um factor novo (...) (97)
- (...) e ... enriquecedor porque traz sempre experiências que eu não tenho (...) (98)
- (...) e traz-me vivências que eu não tinha (...) (99)
- (...) e que me ajudam agora no meu comportamento, nesta nova experiência. (...) (100)
- (...) [Contribuiu] P'rá inovação, em relação a tudo o que diz respeito à prática pedagógica. (...) (101)
- [Provocou uma atitude] Reflexiva! (...) (102)

- Nas outras não [não estava habituada a reflectir] (...) (103)
- (...) nunca me debrucei tanto após uma actividade, para reflectir sobre ela, estou a falar das outras áreas do 1º Ciclo. (104)
- [Desenvolvi] Atitudes e capacidades de descrição, de interpretação, de reflexão (...) (105)
- (...) e logo o meu desenvolvimento profissional e pessoal. (106)

3.2. Contributos dos mesmos para o seu desenvolvimento pessoal e profissional

- [*Sobre a contribuição deste processo para o desenvolvimento pessoal e profissional*] (...) o envolvimento neste projecto fez-me ver coisas que eu não conhecia (...) (94)
- (...) abriu-me o horizonte, diferente daquilo que eu estava habituada (...) (95)
- (...) fez-me tocar em coisas novas, materiais novos, situações novas, ...(...) (96)
- [*Sobre a atitude da supervisora*] (...) Também se reflecte nas minhas aulas (...) (107)
- (...) também contribui para o meu desenvolvimento pessoal (...) (108)
- (...) contribui para o meu desenvolvimento profissional, (...) naquilo que fazemos em conjunto (...) (109)
- (...) e naquilo que reflectimos, é sempre uma mais-valia para mim. (110)

